

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Silvino Silvio Lobato Neto

Reflexões sobre a problemática da distorção idade-série na EEM José
Alexandre

Juiz de Fora
2021

Silvino Silvio Lobato Neto

**Reflexões sobre a problemática da distorção idade – série na EEM José
Alexandre**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e avaliação da educação pública.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella

Juiz de Fora
2021

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lobato Neto, Silvino Silvio.

Reflexões sobre a problemática da distorção idade - série na EEM José Alexandre. / Silvino Silvio Lobato Neto. -- 2021.

150 p.

Orientador: Alexandre Chibebe Nicolella

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2021.

1. Fluxo Escolar. 2. Distorção Idade - Série . 3. Ensino Médio . I. Nicolella, Alexandre Chibebe, orient. II. Título.

Silvino Silvio Lobato Neto

**Reflexões sobre a problemática da distorção idade – série na EEM José
Alexandre**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 19 de novembro de 2021

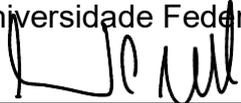
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella – Orientador
Universidade de São Paulo



Prof. Dr. Tufi Machado Soares
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof^a. Dr^a. Cláudia Souza Passador
Universidade de São Paulo

Dedico esta dissertação à minha família, sobretudo em nome das crianças Liz e Mirian para que consigam trilhar seus passos através de um país mais justo e de oportunidades iguais para todos, que a desigualdade e exclusão social não estejam tão latentes. À minha esposa Juliana Luz, por ter compreendido todos os momentos ausentes e ter sido âncora firme que pude contar desde a inscrição para a seleção e sempre me deu força para seguir adiante. À minha mãe, professora Cândida, por ter sido exemplo em sua trajetória universitária tardia, porém de sucesso.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por terem me proporcionado as melhores condições de ensino possíveis. Percebo que não mediram esforços para me ofertarem uma educação básica de qualidade e que me acompanha até o presente momento. De forma muito especial à minha mãe Cândida Carvalho por ter sido exemplo de determinação e demonstrar na prática que o estudo vale a pena, sempre, independentemente da idade e das condições.

A minha esposa Juliana Luz, por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu já tinha desistido de tentar ingressar neste programa, ela acreditou por nós dois e foi a principal incentivadora para a realização da seleção.

Ao meu irmão Igor Lobato, por ter vivenciado grande parte da minha trajetória educacional e sempre ser amigo, presente e disponível por todos os momentos.

Aos professores e funcionários da Escola José Alexandre, por estarem ao meu lado na busca de fazer da instituição um lugar melhor e que possibilite a transformação social dos jovens ali matriculados.

Aos colegas de Gestão Escolar, Eunice, Araújo e Marcello, por terem segurado a barra sozinhos por muitas vezes que precisei me ausentar para as atividades do presente estudo.

Aos colegas da Crede 1, em nome da Coordenadora Ana Geovanda, pelo incentivo, gentileza, atenção e compreensão em todos os momentos que precisei me afastar para me dedicar ao Mestrado.

Aos amigos Diretores, Antonio Luiz, Ferdinando Rios e Marconi Andrade por estarem juntos comigo nesta empreitada de Gestão Escolar e terem por muitas vezes sido âncoras firmes e grandes colaboradores com a pesquisa.

A todos e todas colegas da turma do Ceará de 2019, de forma muito especial a Cristiane Amorim, Raquel Araújo, Mariliana Tavares, Derek Tavares, Mário Miranda e Joaquim Weksslei por todo o companheirismo e amizade fortalecidos ao longo do curso.

Aos todos que fazem o PPGP, por possibilitarem a expansão de meus conhecimentos e visão de mundo e educação. Agradeço de forma especial ao meu orientador Professor Alexandre Nicolella pelas relevantes contribuições com a presente dissertação.

Agradeço ao Professor Luiz Flávio Neubert pela participação na banca de qualificação e por alertar sobre importantes pontos a serem investigados no decorrer da pesquisa, além de contribuir generosamente com este estudo.

À Professora Cláudia de Souza Passador pela participação na minha qualificação e na defesa, além de sugerir importantes melhorias para minha conduta profissional e pela extrema gentileza com que tratou este estudo, através de questionamentos pertinentes que serviram como fio condutor para aprimorar reflexões propostas.

Ao Professor Tufi Machado Soares pela participação na minha defesa e pela oportunidade de conhecer importante autor que serviu como base para a construção deste estudo.

Aos 3 suportes de orientação que caminharam passo a passo comigo nestes dois anos, meus sinceros agradecimentos a Mayanna Martins, Vítor Figueiredo e Daniel Eveling pelo empenho no acompanhamento e sempre buscar extrair o melhor de mim.

A todos os alunos e alunas da Escola José Alexandre, este trabalho é por eles e para eles, para que eu possa ter ferramentas para trabalhar em prol de um JA melhor sempre.

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), trata do caso da influência da distorção idade – série no fluxo escolar da Escola de Ensino Médio José Alexandre, localizada no município de Caucaia – CE. O objetivo principal é compreender de que maneira os fatores associados à distorção idade-série vem impactando no fluxo e no rendimento escolar da instituição. Para isso, realizamos a apresentação do local de pesquisa, a Escola José Alexandre, ancorados na descrição dos aspectos associados à temática dos fatores de influência na trajetória educacional dos discentes, para isso utilizou-se tais elementos ancorados em estudiosos sobre a temática, tais como: Soares et al (2015), Tavares Júnior (2017 e 2018) e Souza et al (2012). Adotou-se a metodologia qualitativa baseada na criação de uma planilha intitulada de Mapeamento de Trajetória, preenchida com dados dos alunos obtidos na Ficha Biográfica do Projeto Professor Diretor de Turma e no SIGE Escola. De forma complementar ao Mapeamento de Trajetória, foram realizadas entrevistas com alunos que tiveram sua trajetória marcada pela distorção, não tendo concluído o ensino médio no tempo regular. Faz-se oportuno informar que a entrevista ocorreu com 9 alunos e serviu como forma ilustrativa de entendimento sobre como os processos, que impediram a conclusão do ensino médio em tempos corretos, ocorreram esse grupo de alunos. Para a análise dos dados dividiu-se o Mapeamento de Trajetória e as entrevistas em dois eixos que versam sobre os possíveis pontos de interferência na trajetória dos estudantes. Desse modo investigamos de que forma os fatores externos e internos possivelmente influenciaram a trajetória da amostra no ensino médio. Por meio da análise desses processos, verificamos relações geradoras de desigualdade educacional no âmbito escolar e em aspectos socioeconômicos. Como principais resultados identificamos que existem fatores externos e internos influenciando o contexto da EEM José Alexandre, tais fatores são geradores de fracasso escolar e potencialmente criadores/ou ampliadores de situação de distorção idade –série, que por sua vez passa a ser mais um fator de influência em um fluxo regular. A partir destes achados buscamos, no elaborar um Plano de Ação Educacional para que a instituição possa aplacar os efeitos da distorção e promover melhoras no fluxo e no rendimento escolar da instituição

Palavras-chave: Distorção idade-série. Fluxo Escolar. Ensino Médio.

ABSTRACT

This paper, developed in the context of the Professional Master's Degree in Management and Evaluation of Public Education of the Center for Public Policy and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF), deals with the case of the influence of age/grade distortion on the school flow of the José Alexandre High School, located in the municipality of Caucaia - CE. The main objective is to understand how the factors associated with age/grade distortion have been impacting the school flow and performance of the institution. In this work, we presented the research site, the José Alexandre School, anchored in the description of the aspects associated with the theme of the factors of influence on the educational trajectory of students, for this academic research we used these elements anchored in scholars on the subject, such as Soares et al (2015), Tavares Júnior (2017 and 2018) and Souza et al (2012). We adopted a qualitative methodology based on the creation of a spreadsheet entitled Trajectory Mapping, filled with student data obtained from the Biographical Sheet of the Class Director Teacher Project and the School SIGE. In a complementary way to the Path Mapping, interviews were held with students who had their trajectory marked by distortion, not having completed high school in the regular time. It is appropriate to inform that the interview occurred with 9 students and served as an illustrative way to understand how the processes, which prevented the completion of high school at correct times, occurred in this group of students. For data analysis, we divided the Trajectory Mapping and the interviews into two axes that deal with the possible points of interference in the students' trajectory. Thus, we investigated how external and internal factors possibly influenced the sample's trajectory in high school. Through the analysis of these processes, we verified relations that generate educational inequality in the school environment and in socioeconomic aspects. As main results we identified that there are external and internal factors influencing the context of José Alexandre High School, such factors are generators of school failure and potentially creators and/or amplifiers of age/grade distortion situation, which in turn becomes another factor of influence in a regular flow. Based on these findings, we seek to develop an Educational Action Plan so that the institution can mitigate the effects of distortion and promote improvements in the flow and academic performance of the institution

Keywords: Age/grade distortion. School Flow. High School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Taxas de distorção idade série do Brasil de 2012 a 2019 (Ensino Fundamental e Médio).....	23
Gráfico 2 – Taxas de distorção idade – série Brasil de 2012 a 2019 (Séries do ensino médio estratificadas).....	24
Gráfico 3 – Taxa de Abandono EEM José Alexandre, município de Caucaia, Estado do Ceará e Brasil.....	55
Gráfico 4 – Taxa percentual de distorção série – idade estratificado por série da EEM José Alexandre (2012 a 2019).....	64
Gráfico 5 – Taxa de reprovação da EEM José Alexandre (2015 a 2019).....	66
Quadro 1 – Relação de variáveis com a distorção idade – série de acordo com Tavares Jr et al (2014), Vidal (2016), Souza et al (2012), Castro e Tavares Jr (2016) e Portella et al (2017).....	36
Quadro 2 – Rotas de transporte escolar que atendem à EEM José Alexandre.....	50
Quadro 3 – Rendimento escolar dos alunos entrevistados (2017 a 2020).....	78
Quadro 4 – Síntese dos problemas identificados neste estudo.....	104
Quadro 5 – Ação Propositiva 1 – Diagnóstico: o início da Trilha.....	108
Quadro 6 – Ação Propositiva 2 –: Formação continuada de professores e funcionários da EEM José Alexandre.....	111
Quadro 7 – Ação Propositiva 3: Convidando a família para participar de ações – o papel das famílias na Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.....	114
Quadro 8 – Ação Propositiva 4: Instituinto o Professor Padrinho – construindo o principal articulador junto aos alunos na Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.....	118
Quadro 9 – Ação Propositiva 5: Instituição do Comitê em prol da busca ativa em prol da Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.....	121
Quadro 10 – Monitoramento e Avaliação do PAE.....	123

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxa de distorção idade – série por etapa de ensino e rede, segundo o sexo – 2019.....	25
Tabela 2 – Distorção série – idade (em percentual) das escolas públicas que ofertam o ensino médio do Brasil, do Ceará e de Caucaia.....	27
Tabela 3 – Taxa de atendimento faixa etária no Brasil em 2019.....	28
Tabela 4 – Número de matrículas da educação básica, por faixa etária no ano de 2019.....	29
Tabela 5 – Número de matrículas no ensino médio, por faixa etária em 2019.....	29
Tabela 6 – Taxa de escolarização líquida do ensino fundamental e médio (Brasil e Ceará), em percentual.....	31
Tabela 7 – Taxa de escolarização líquida do ensino fundamental e médio do município de Caucaia, em percentual.....	31
Tabela 8 – Informações sobre o Corpo Docente da EEM José Alexandre no ano de 2020.....	43
Tabela 9 – Estrutura física da EEM José Alexandre.....	46
Tabela 10 – Distribuição dos alunos por série e turnos nas turmas na EEM José Alexandre em 2020.....	48
Tabela 11 – Distância das localidades para a EEM José Alexandre.....	51
Tabela 12 – Quantidade de alunos da EEM José Alexandre que utilizam o transporte escolar por localidade.....	51
Tabela 13 – Taxa de Aprovação da EEM José Alexandre, das escolas estaduais do município de Caucaia que oferecem ensino médio, do Estado do Ceará e das escolas públicas do Brasil.....	54
Tabela 14 – Quantidade de turmas de ensino médio regular ofertadas por turno na EEM José Alexandre.....	56
Tabela 15 – Quantidade de alunos que abandonaram na EEM José Alexandre – Relação abandono por número de turmas.....	57
Tabela 16 – Quantidade de alunos que abandonaram na EEM José Alexandre no período de 2016 a 2019 – Estratificado por turno.....	59
Tabela 17 – Quantidade de alunos em situação de distorção idade – série da EEM José Alexandre no ano de 2019.....	61

Tabela 18 – Quantidade de alunos da EEM José Alexandre que abandonaram em 2019, demonstrando série e turno, condição de distorção série e de evasão em 2020.....	62
Tabela 19 – Taxas de distorção idade-série do Ensino Médio da EEM José Alexandre, das escolas estaduais de Caucaia, do Ceará e das escolas públicas Brasil.....	62
Tabela 20 – Quantidade de alunos da EEM José Alexandre que foram reprovados em 2019, demonstrando série e turno, condição de distorção série e de evasão em 2020.....	67
Tabela 21 – Idade dos alunos da amostra no 1º ano do ensino médio em 2017.....	80
Tabela 22 – Idade dos alunos dos turnos manhã e tarde no 1º ano do ensino médio em 2017.....	82
Tabela 23 – Moradia da Amostra.....	83
Tabela 24 – Meios de transporte utilizados pela amostra.....	84
Tabela 25 – Distância da residência dos alunos da amostra para a EEM José Alexandre.....	85
Tabela 26 – Tempo de deslocamento residência/escola da amostra.....	85
Tabela 27 – Responsável pelos estudos dos alunos da amostra.....	86
Tabela 28– Grau de Escolaridade do Responsável pelos estudos dos alunos da amostra.....	87
Tabela 29 – Perfil de escolaridade do principal responsável pelos alunos do turno da manhã e tarde.....	88
Tabela 30 – Raça indicada pelos alunos da amostra.....	90
Tabela 31 – Renda Familiar da Amostra.....	91
Tabela 32 – Quantidade de alunos da amostra que informaram trabalhar no 1º ano do ensino médio em 2017.....	92
Tabela 33 – Quantidade de reprovações no ensino fundamental da amostra.....	95
Tabela 34 – Variável de conclusão do Ensino Médio em 3 anos por idade.....	96
Tabela 35 – Variável de conclusão do ensino médio em 3 anos estratificado por turno.....	97
Tabela 36 – Rendimento escolar da amostra em 2017.....	99

Tabela 37 – Rendimento escolar da amostra em 2018.....	100
Tabela 38 – Rendimento escolar da amostra em 2019.....	101
Tabela 39 – Resumo do rendimento escolar da amostra ao longo dos anos de 2017, 2018	e
2019.....	103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CREDE1	1ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EEM	Escola de Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
SEDUC	Secretaria da Educação
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PDT	Professor Diretor de Turma
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR.....	17
1 INTRODUÇÃO	19
2 PANORAMA SOBRE A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE.....	25
2.1 ANÁLISE SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS QUE DETERMINAM A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	29
2.2 ENFOQUE NA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL, NO CEARÁ E EM CAUCAIA	30
2.2.1 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: APROFUNDANDO A DISCUSSÃO.....	33
2.2.2 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE ENQUANTO PROBLEMA DE GESTÃO ESCOLAR.....	38
2.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA EEM JOSÉ ALEXANDRE.....	41
2.3.1. O TRANSPORTE ESCOLAR NA EEM JOSÉ ALEXANDRE.....	50
2.3.2 RENDIMENTO ESCOLAR NA EEM JOSÉ ALEXANDRE.....	54
2.3.3 A DISTORÇÃO IDADE – SÉRIE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE.....	61
2.3.4 PROGRAMAS E POLÍTICAS ESCOLARES ADOTADAS PELA EEM JOSÉ ALEXANDRE.....	68
3 O FENÔMENO DA DISTORÇÃO IDADE SÉRIE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS NA ESCOLA.....	74
3.1 METODOLOGIA DO ESTUDO: MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA E ENTREVISTAS.	74
3.2 ACHADOS DE PESQUISA – ANALISANDO O MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA E AS ENTREVISTAS.	79
3.2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA AMOSTRA E FATORES EXTERNOS.....	79
3.2.2 FATORES INTERNOS DA EEM JOSÉ ALEXANDRE – O RENDIMENTO ESCOLAR DA AMOSTRA.....	94
3.3 SÍNTESE DOS ACHADOS.	104
4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”: ACOMPANHAR E MONITORAR A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	106
4.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE CADA ALUNO MATRICULADO NA EEM JOSÉ ALEXANDRE EM 2022 – O INÍCIO DA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.....	108
4.2 DESTACANDO O PROBLEMA – ANGARIANDO SUJEITOS EM PROL DA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.	111
4.3 CONVIDANDO A FAMÍLIA PARA PARTICIPAR DE AÇÕES – O PAPEL DAS FAMÍLIAS NA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.	115
4.4 DIVIDINDO RESPONSABILIDADES – A ATUAÇÃO DO PROFESSOR PADRINHO NA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.....	118

4.5 ACOMPANHANDO OS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE DISTORÇÃO IDADE – SÉRIE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE – A INSTITUIÇÃO DE UM COMITÊ DE BUSCA ATIVA EM PROL DA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”	121
4.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PAE	123
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS	130
APÊNDICE A - RELAÇÃO DOS ALUNOS DA EEM JOSÉ ALEXANDRE QUE ABANDONARAM EM 2019, DEMONSTRANDO SÉRIE E TURNO, SEXO, IDADE, CONDIÇÃO DE DISTORÇÃO SÉRIE – IDADE E SITUAÇÃO EM 2020	134
APÊNDICE B - RELAÇÃO DOS ALUNOS DA EEM JOSÉ ALEXANDRE QUE REPROVARAM EM 2019, DEMONSTRANDO A SÉRIE E TURNO, SEXO, IDADE, CONDIÇÃO DE DISTORÇÃO SÉRIE – IDADE E SITUAÇÃO EM 2020	136
APÊNDICE C – PERFIL DO CORPO DOCENTE DA EEM JOSÉ ALEXANDRE NO ANO DE 2020	137
APÊNDICE D – MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA.....	138
APÊNDICE E – DICIONÁRIO DOS DADOS E EIXOS DO MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA (I)	139
APÊNDICE F – DICIONÁRIO DOS DADOS E EIXOS DO MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA (II)	140
APÊNDICE G – PROPOSTA DE ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	141
APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	142
APÊNDICE I – CRONOGRAMA DA PESQUISA	144
APÊNDICE J – REPRESENTAÇÃO DA TRAJETÓRIA DA AMOSTRA EM CORES.	145
APÊNDICE K – NOVO MODELO DE FICHA DE MATRÍCULA	147
Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação	147

APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

O presente estudo foi conduzido pelo aluno Silvino Silvio Lobato Neto, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP), Mestrado Em Gestão e Avaliação Da Educação Pública, do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal De Juiz De Fora (UFJF). O estudo teve como orientador o Professor Dr. Alexandre Chibebe Nicoella e os suportes de orientação Mayanna Martins, Vítor Figueiredo e Daniel Eveling.

Nesta seção irei me apresentar enquanto pesquisador acadêmico, assim como informarei minha trajetória profissional e minha relação com o caso de gestão abordado neste estudo.¹ sou formado em licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde conclui o curso em 2009, ano este que iniciei minha atuação profissional na EEM José Alexandre, escola da rede estadual cearense objeto de estudo desta pesquisa. Após a licenciatura, realizei mais dois cursos de pós-graduação *latu sensu*: Educação Física Escolar, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e Gestão Escolar, pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Em 2019, participei da seleção do presente programa de mestrado.

Minha trajetória profissiononal, iniciou em 2009 como professor temporário da EEM José Alexandre, em 2010 passei no concurso público e me tornei professor efetivo da rede estadual cearense e optei por continuar a lecionar na referida escola. Em julho de 2013 tive a oportunidade de assumir o cargo de coordenador escolar na própria unidade escolar até abril de 2018. No final do ano de 2017, a secretaria De Educação do Estado do Ceará (Seduc/Ce) lançou edital para composição de um banco de gestores escolares. O edital era composto por prova e curso, processos em que fui aprovado e, em março de 2018, ocorreu a eleição para diretores escolares em diversas escolas da rede. Dentre essas escolas, a EEM José Alexandre participou do pleito, tive a oportunidade de ser eleito e exercer o cargo de diretor escolar até a presente data.

A minha relação profissional com o caso de gestão se inicia na percepção de que de alguma forma existia um fenômeno ocorrendo na Escola José Alexandre ao

¹ Apenas nesta seção, irei utilizar o tempo verbal na primeira pessoa no singular, visto que se trata de uma apresentação pessoal. Ao longo do texto optarei por utilizar o verbo na terceira pessoa do plural, pois acredito que o estudo foi construído por muitas mãos e por diversas literaturas que embasaram nossas reflexões e proposições.

longo dos anos em que exerci cargos na gestão da unidade escolar. Observei que, de forma geral, existiam muitas matrículas na escola, porém, ao longo dos anos, o número de alunos diminuía e muitos não concluíam o ensino médio no tempo previsto, ou seja, em três anos de curso.

A partir desta constatação, ao ingressar no PPGP, resolvi refletir sobre essa situação e, conseqüentemente, propor medidas de intervenção para o problema analisado. Assim, não hesitei em discorrer acerca da problemática do fluxo escolar, que certamente tem sido um grande desafio para a EEM José Alexandre. A posteriori no decorrer das análises dos dados obtidos em pesquisa, defendemos a hipótese de que os alunos em situação de distorção idade-série tinham dificuldades em concluir o ensino médio, por este motivo, decidi desenvolver este estudo com foco nos problemas identificados, e assim, propor algum tipo de intervenção possível em nível de gestão escolar.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo possui o objetivo de compreender a influência da distorção idade-série no fluxo escolar da Escola de Ensino Médio José Alexandre, localizada no município de Caucaia, Ceará, na Região Metropolitana de Fortaleza, sob a jurisdição da 1ª Coordenaria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 1) de Maracanaú.

De acordo com Cunha e Ascama (2000), uma das possibilidades de estimar o fluxo escolar é através do Modelo do Fluxo Escolar de Philip Fletcher (1997). Nesta proposta, os indicadores são estimados através da transição entre os anos consecutivos que compõem as séries escolares. Desse modo, é possível verificar, através de taxas, o percentual de alunos que repetem ou são promovidos em determinada série, e também estimar o percentual de alunos que evadem² do sistema e não se matriculam em nenhuma unidade escolar.

Acreditamos existirem diversos fatores que influenciam no fluxo escolar, dentre os quais podemos considerar a distorção idade-série como um componente associado à não conclusão do fluxo escolar nos tempos estimados, sobretudo no Ensino Médio. O INEP define a distorção idade-série como um indicador que permite acompanhar o percentual de alunos que possuem idade acima do esperado para a série escolar na qual estão matriculados.³

Em seus estudos, Ribeiro (1991) apontou a maior probabilidade de alunos com histórico de fracasso escolar, e, portanto, em situação de distorção idade-série, de obterem novos fracassos. A literatura clássica sobre o tema aponta para duas direções, sendo a primeira delas oriundas na década de 1960, sobretudo nos Estados Unidos e na Inglaterra. Neste modelo, em suma, existe a crença de muitos autores que “a escola não faz diferença” e que o que de fato importa para educação e desempenho dos estudantes são as condições socioeconômicas em detrimento de

² Acreditamos ser importante diferenciarmos os termos de evasão escolar para abandono, visto que são termos que podem levar a algum tipo de confusão. Nesse sentido, definimos abandono escolar como uma taxa de rendimento escolar que denota o percentual de alunos que deixaram de frequentar a escola em determinado ano letivo. Já a evasão escolar é analisada através de 2 anos letivos consecutivos e ocorre quando um aluno que abandonou ou reprovou no ano letivo anterior, não efetua sua matrícula em nenhuma unidade escola no ano seguinte. Sendo assim o abandono pode ser verificado em cada ano não depende do outro ano, já para a evasão é necessário um olhar longitudinal para análise (QEDU, 2021).

³ Esclarecemos ao leitor que ao longo do texto a distorção idade-série será tratada como 2 anos ou mais de idade acima da esperada para a série (BRASIL, 2020)

algumas características das escolas, como suas características físicas, processos internos e qualificação do corpo docente (BROOKE e SOARES, 2018).

A outra vertente, que pode ser intitulada de Teoria da Eficácia Escolar, se contrapõe a mencionada no parágrafo acima. Neste modelo, os autores acreditam que a escola tem meios para agregar conhecimento e contribuir para a promoção e emancipação social de seus estudantes, mesmo daquela parcela de estudantes pertencentes às classes sociais menos favorecidas. Temas como: a avaliação diagnóstica inicial, para que acompanhar o efeito da escola no desempenho de seus estudantes ganha relevância, pois trata-se de um mecanismo de mensurar o que a escola pode ou não contribuir para o desenvolvimento de seus alunos. Outros pontos como o contexto escolar, a equidade escolar, as desigualdades educacionais e raciais, a estratificação escolar e o clima escolar também entraram em discussão e corroborando para a ideia de que a escola faz a diferença, sobretudo naqueles estudantes que mais precisam dela (ALVES e SOARES, 2007).

A concepção de qualidade da educação e equidade nas escolas foram norteadas, o que de certa forma contribui para o desenvolvimento de novos estudos sobre problemas nas trajetórias escolares e seus fatores associados. Nesse cenário, Vidal e Vieira (2016) apontam a associação da distorção idade-série com outras duas variáveis que atingem o cotidiano escolar: a reprovação e o abandono. Castro e Tavares Júnior (2016) também indicam a relação de consequência da distorção idade-série com a repetência escolar e a evasão. Já para Souza *et al* (2012, p. 249) “[...] isso leva a crer que os alunos que sofrem retenções ou evadem em algum momento da escolarização básica, tendem a não chegar ao final do terceiro ano do ensino médio”. Desse modo, podemos considerar que existe uma literatura que analisa a relação entre distorção idade-série e fluxo escolar.

No Brasil, a faixa etária prevista para um aluno cursar o ensino médio é de 15 a 17 anos de acordo com a legislação educacional. Porém, por diversos fatores, dentre os quais destacamos a universalização tardia do ensino fundamental, conquistada apenas na última década do século XX, ainda convivemos com taxas de distorção idade-série elevadas, o que, de alguma forma, impacta no acesso ao ensino médio (VIDAL *et al*, 2016).

Os dados do Censo Escolar apontam que, em 2019, 26,2% dos estudantes brasileiros no ensino médio estavam em situação de distorção. Em outras palavras, podemos considerar que mais de $\frac{1}{4}$ dos estudantes do ensino médio brasileiro já

possuem histórico de fracasso durante algum ano de sua trajetória estudantil, ou ingressaram de forma tardia no Sistema Educacional e, por estarem nessa condição, possuem menos chances de concluir o ensino médio na idade correta e/ou sofrerem novos episódios de retenção ou abandono. Outro dado importante é o fato de que, se observarmos a taxa de distorção idade-série da rede privada de ensino, verificamos que ela está em 7%, o que sugere existir fatores socioeconômicos envolvidos na determinação do indicador (INEP, 2019).

No estado do Ceará, para 2019, a taxa de distorção idade-série no ensino médio foi de 23,6%. Já o município de Caucaia apresentou taxa de 28,6%, superior, portanto às do Brasil e do Ceará. A EEM José Alexandre, lócus dessa pesquisa, apresentou taxa de distorção idade-série de 27,1% para 2019. Acreditamos na hipótese da importância do conhecimento das taxas apresentadas para a consecução de políticas educacionais para este público, visto que as mesmas podem ser um importante preditor de novos históricos de fracasso escolar.

A presente pesquisa é justificada sob a perspectiva de que existem evidências que constatarem que o fluxo escolar é um problema importante, sobretudo no ensino médio. Também há evidências de que a distorção idade-série pode configurar como um importante fator associado determinante do fluxo. Outrossim, identificamos a relação bidirecional que a distorção idade – série possui com o fluxo escolar, onde um elemento induz efeitos no outro e se retroalimentam.

Desse modo acreditamos que tal relação precisa ser estudada para que possam ser implementadas políticas educacionais para este público específico. Porém, neste estudo, realizamos um recorte em um grupo de estudantes que já estavam em distorção no período da pesquisa e que nos possibilitou elucidar a seguinte questão de pesquisa: *de que modo a distorção idade – série vem afetando o fluxo escolar da EEM José Alexandre?*

Para responder a indagação o presente trabalho possui o objetivo geral de investigar de que modo os índices de distorção idade-série vêm influenciando no fluxo escolar da EEM José Alexandre. Para complementar tal proposta, temos ainda os seguintes objetivos específicos: i) Descrever os fatores determinantes do fluxo escolar da EEM José Alexandre, com enfoque naqueles relacionados com a distorção idade série; ii) Analisar, através da presente pesquisa, de que forma a distorção idade-série e os fatores associados que determinam o fluxo escolar vêm impactando no rendimento da instituição; iii) Propor, através de um Plano de Ação Educacional (PAE),

estratégias e ações em nível de Gestão Escolar que possam aplacar os efeitos da distorção idade-série no fluxo escolar da instituição, em consonância com o modelo de Teoria da Eficácia Escolar.

Para esta pesquisa foram coletados dados e informações sobre as taxas de rendimento e fluxo escolar em plataformas como a do Censo Escolar, através do sítio eletrônico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE).⁴ Além do levantamento de dados realizados nas plataformas, levantamos dados adicionais sobre a temática no campo de atuação da EEM José Alexandre. Para tal fim, utilizamos, enquanto proposta metodológica de cunho qualitativo, a construção de uma ferramenta intitulada: mapeamento de trajetória, em que buscamos informações sobre a trajetória de um determinado grupo de alunos da EEM José Alexandre com o intuito de realizar as análises necessárias para a compreensão dos objetivos da presente pesquisa. Além do Mapeamento de Trajetória, procedemos com entrevistas em um grupo de alunos da amostra que ainda estiveram matriculados na instituição no ano de 2020.

Além desta seção introdutória, o presente trabalho possui um capítulo destinado a descrever o panorama educacional no país, de modo mais específico os indicadores de distorção idade-série do Brasil, do Ceará, da Caucaia e da EEM José Alexandre, sendo também apresentadas outras características da unidade escolar. Neste capítulo propomos ainda, analisar, sob o enfoque de estudiosos sobre a temática, os diferentes fatores que influenciam no fluxo escolar, sobretudo nas questões voltadas à distorção idade-série, para que assim possamos balizar o percurso metodológico proposto neste estudo.

Tal percurso está posto no capítulo 3, que está subdividido em 2 seções. A primeira delas é destinada a apresentação detalhada dos rumos metodológicos que seguimos para a composição do presente estudo. Já a segunda seção tem o foco nas análises qualitativas dos dados de pesquisa do estudo, tomando como base as informações obtidas através do Mapeamento de Trajetória e contrastadas com alguns de relatos das entrevistas. Cabe ressaltar que as análises foram feitas de forma conjunta, ou seja, à medida que avançamos em alguma variável do Mapeamento de

⁴ O SIGE escola representa uma ferramenta desenvolvida pela Secretária da Educação do Estado do Ceará que possibilita a integração de importantes informações das escolas com as CREDES e SEDUC/CE.

Trajatória, buscamos a ligação com os relatos das entrevistas e/ou ancoramos com a literatura utilizada neste estudo.

Por fim, no capítulo 4 apresentamos um Plano de Ação Educacional (PAE) como vistas a possibilitar ações que possam surtir efeitos a nível de gestão escolar que possam mitigar os efeitos da distorção idade-série no fluxo escolar da EEM José Alexandre. Em linhas gerais, as ações propostas no PAE baseiam-se nas características de buscar se antecipar à algum elemento que venha a ser um ponto de dificuldade para o estudante obter uma trajetória em ensino de sucesso na EEM José Alexandre. Buscamos com tais ações possibilitar um rápido diagnóstico da situação de distorção idade – série para que seja possível o desenvolvimento de ações baseadas em divisão de responsabilidade, a problematização sobre a temática e a construção de vínculo da escola com o aluno e sua família. Ressaltamos que o PAE tem essa característica, pois no segundo semestre de 2021 a escola passou por uma transição de ensino regular de tempo parcial para um modelo de escola de tempo integral e passará a se chamar Escola de Ensino Médio Integral (EEMTI) José Alexandre.

O processo de modificação da estrutura escolar ocorreu durante a realização da pesquisa de campo e faz parte da política do Governo cearense que se destinou a ampliar a oferta deste modelo de escola, sendo neste ano de 2021, 46 unidades escolares que estão em processo de transição. Tais escolas se somam a mais 324 escolas de tempo integral, haja vista que a política se iniciou em 2007 e hoje a rede estadual cearense conta com mais de 50% de suas escolas em horário de tempo integral (CEARÁ, 2021). Nesse modelo, os estudantes passarão a obter 45 horas/aulas semanais de aulas, contra 25 horas/aulas semanais no modelo regular de tempo parcial. Para a complementação da carga horária, além de uma ampliação do currículo da Base Nacional Comum Curricular de mais 5 horas/aulas, os alunos poderão escolher certas disciplinas eletivas que serão ofertadas durante o ano letivo e também poderão escolher participar de Clubes Estudantis como forma de ampliar o fortalecimento de vínculo dos alunos entre si e fortalecer a aprendizagem de diversos temas que podem ser trabalhados através dos clubes (CEARA, 2021).

Neste contexto, cabe refletirmos sobre a importância da compreensão acerca da temática do fluxo escolar e sobretudo da distorção idade – série mesmo no novo modelo de escola em tempo integral, haja vista que esta nova configuração se caracteriza principalmente por uma maior carga horária de aulas para seus

estudantes. Porém o cenário que permeia diversas questões tais como o transporte escolar, as questões socioeconômicas dos estudantes e demais pontos levantados neste trabalho não irão sofrer alterações em um primeiro momento.

Desse modo, cabe fundamentarmos que as discussões e reflexões propostas neste estudo podem e devem servir como indutores de ações a nível de gestão escolar mesmo nesta nova configuração de escola.

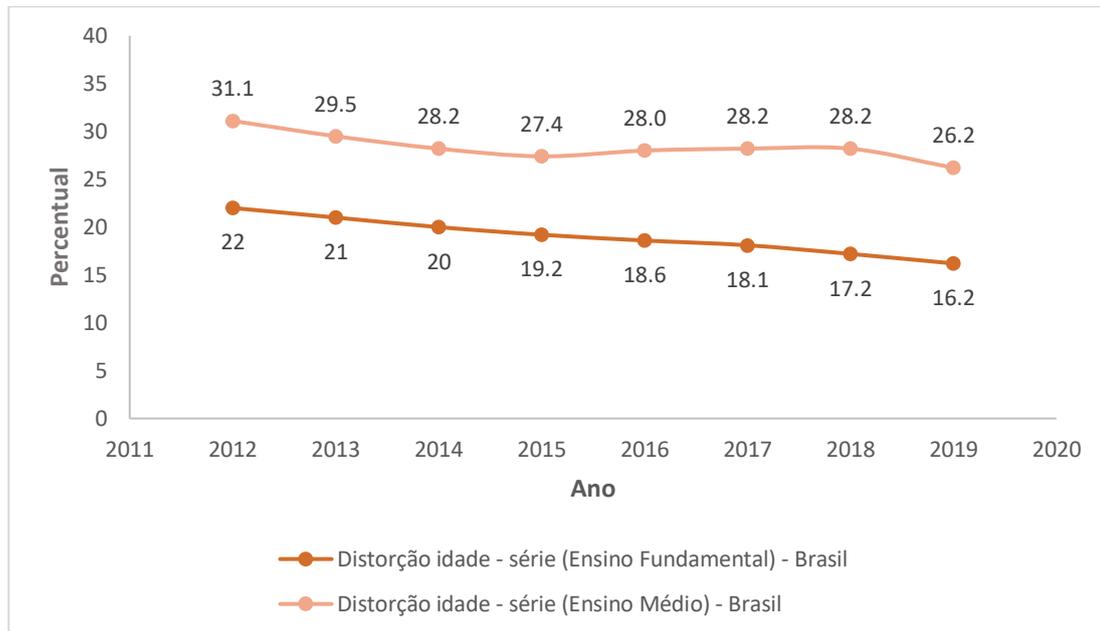
2 PANORAMA SOBRE A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

O presente capítulo tem o objetivo de descrever, de forma geral, o cenário da distorção idade-série no Brasil, no Ceará e em Caucaia. Além disso, apresentar o cenário de nossa pesquisa, a EEM José Alexandre. Pretendemos, ainda, discorrer sobre estudos acerca da distorção idade-série. Para tal fim, recorreremos a estudiosos sobre a temática, como Fernando Tavares Júnior (2014, 2016, 2018), José Francisco Soares (2014), Marcelo Burgos (2014), Tufi Machado Soares (2015), Eloísa Maia Vidal e Sofia Lerche Vieira (2016) e André Portela de Souza (2012).

A distorção idade-série pode ser definida como um indicador que demonstra o percentual de alunos, em determinada série escolar, que possuem 2 anos ou mais de idade acima da esperada para a série (BRASIL, 2020).⁵ No Brasil, a escolarização deve se iniciar aos 6 anos de idade, no 1º ano do ensino fundamental. Com um fluxo regular, o aluno deve permanecer nesta etapa até o 9º ano do ensino fundamental, com 14 anos de idade. Em seguida, iniciar a transição para o ensino médio, que deve ocorrer entre os 15 e 17 anos de idade (QEDU, 2020). Todavia, as estimativas oficiais da taxa de distorção idade-série se apresentam como um desafio para as escolas e redes de ensino. As taxas de distorção do Brasil no período de 2012 a 2019, para as etapas de ensino fundamental e médio são demonstradas no Gráfico 1, a partir dos dados disponíveis nos Censos Escolares de cada respectivo ano indicado no período.

⁵ O MEC (2004) utiliza a seguinte fórmula para obtenção da taxa de distorção idade – série: $TDISK = (M_{ksi_sup} / M_{ks}) \times 100$. Onde ksi_sup = número de matrículas na idade i_sup acima da recomendada para o nível de ensino k e na série ou grupo de séries s ; M_{ks} = número total de matrículas no nível de ensino k na série ou grupo de séries s . Ou seja, trata-se de uma fórmula que leva em consideração a relação entre o total de alunos matriculados em determinada série e aqueles que estão em idade acima da recomendada pelo MEC, o resultado é multiplicado por 100 para encontrarmos um percentual que é como o índice passa a ser apresentado.

Gráfico 1 – Taxas de distorção idade série do Brasil de 2012 a 2019 (Ensino Fundamental e Médio)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Censos Escolares de cada ano (INEP, 2020).

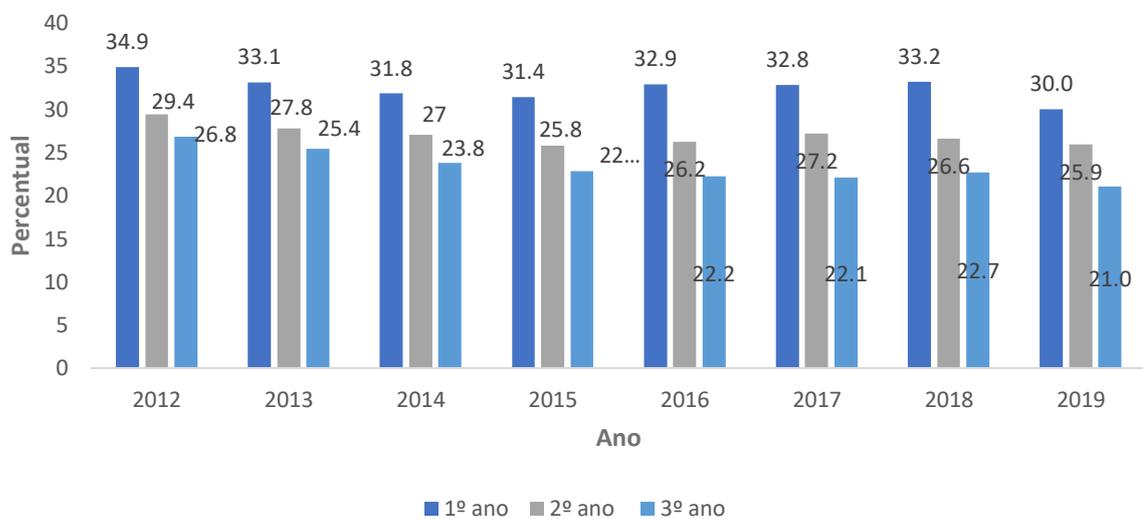
Analisando o Gráfico 1, verificamos que as taxas de distorção idade-série se apresentam consistentemente maiores para o ensino médio durante todo o período avaliado. Destacamos, também, que a taxa para o ensino fundamental vem caindo ao longo da série histórica apresentada, passando de 22% em 2012 para 16,2% em 2019 (26,4% de redução). Para o mesmo período, as taxas do ensino médio também diminuem, apesar de apresentar certa estagnação entre 2014 e 2018, de 31,1% em 2012 para 26,2% em 2016 (15,7% de redução). Podemos entender a queda das taxas de distorção no ensino fundamental como possível influência desse mesmo elemento no ensino médio. Desse modo, acreditamos que tal situação denota que a resolução do problema deve ser pensada em políticas longitudinais e que devem se iniciar no ensino fundamental para que os efeitos acumulados sejam diminuídos a médio prazo.

Podemos inferir que o esforço para o Brasil regularizar a situação de distorção idade-série e alcançar patamares similares aos dos países que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é grande. Em 2015, as taxas médias de distorção idade-série para os países da OCDE e parceiros foi de 4% para o ensino fundamental. O Brasil apresentou para o período cerca de 19% de alunos em situação de defasagem, o que evidencia, de modo geral,

o tamanho das ações que devemos promover para melhorar o indicador (OCDE, 2018).

Considerando que a escola objeto deste estudo oferta apenas o ensino médio, iremos apresentar, no Gráfico 2, as taxas do Brasil estratificadas nas séries que compõem esta etapa de ensino para o mesmo período do Gráfico 1.

Gráfico 2 – Taxas de distorção idade – série Brasil de 2012 a 2019 (Séries do ensino médio estratificadas)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Censos Escolares de cada ano.

Analisando o Gráfico 2, verificamos que o percentual referente ao 1º ano do ensino médio foi maior do que as outras séries durante o período observado. Inferimos, ainda, que o 3º ano do ensino médio se apresenta com os menores indicadores. Acreditamos na hipótese de que a redução no indicador, no decorrer do ensino médio pode estar relacionada a uma maior evasão escolar dos estudantes que se encontravam em situação de defasagem escolar.

Na Tabela 1 são disponibilizados os dados referentes à distorção idade-série no Brasil para o ano de ano 2019, estratificado por sexo e por redes administrativas (pública ou privada).

Tabela 1 – Taxa de distorção idade – série por etapa de ensino e rede, segundo o sexo – 2019

SEXO	ETAPA DE ENSINO E REDE					
	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Total	16,20%	18,70%	4,70%	26,20%	28,90%	7%
Masculino	19,60%	22,50%	5,80%	30,1%	33,20%	8,80%
Feminino	12,60%	14,60%	3,50%	22,50%	24,90%	5,30%

Fonte: Brasil (2020).

Analisando a Tabela 1, podemos inferir que o problema da distorção idade-série afeta mais a rede pública do que a rede privada. No ensino fundamental, 18,7% dos alunos se encontravam em situação de defasagem em 2019, contra 4,7% da rede privada. No ensino médio, a disparidade se repete, sendo 28,9% na rede pública contra 7% da rede privada. Desse modo, conjecturamos que o problema tem relação estreita com as questões sociais e econômicas, e afeta de forma mais intensa as classes sociais mais populares. Dentro deste contexto, acreditamos na relevância dos fatores socioeconômicos com os índices de defasagem escolar e por isso a consecução de políticas educacionais para este público é necessária.

Outro dado contido na Tabela 1 é o maior percentual apresentado pelos estudantes do sexo masculino. O fenômeno se repete tanto no ensino fundamental quanto no médio, o que nos indica que a característica sexo pode ser uma variável importante na determinação do indicador.

Pontes (2012, p. 9) indica que “a distorção idade-série, por sua vez, possui, naturalmente, uma estreita relação com as taxas de aprovação”. De acordo com a Unicef (2018, p.8): “[...] garantir que cada criança e adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de cada cidadão e, também, um esforço coletivo.” Por isso, é necessário aprimorar estudos sobre a problemática da distorção, pois ainda não é alvo de muitos estudos no Brasil de acordo com o órgão (UNICEF, 2018). Desse modo, justificamos a hipótese de que os alunos em defasagem no Brasil vêm tendo mais dificuldades nas transições entre as séries do ensino médio e, como consequência, encontram-se na situação de evadidos, diminuindo, assim, as taxas ao longo das séries do ensino médio.

A partir da próxima seção iremos contextualizar as taxas de distorção idade-série do Brasil, do Ceará e de Caucaia, para depois inserirmos os dados de rendimento escolar e demais características da EEM José Alexandre.

2.1 ANÁLISE SOBRE OS FATORES ASSOCIADOS QUE DETERMINAM A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

A presente seção tem o objetivo de analisar os fatores que podem influenciar na distorção idade-série. Pretendemos, ainda, relacionar, posteriormente, o referido indicador com a realidade da EEM José Alexandre na busca de promover uma análise sobre como tais fatores identificados preliminarmente no capítulo descritivo podem ser interpretados sob a perspectiva de estudiosos sobre a temática.

Para nos auxiliar nesta trajetória, iremos ancorar o presente estudo sob as perspectivas de alguns estudiosos, como Tavares Júnior *et al* (2014), Tavares Júnior (2018; 2019), Soares (2004), Soares *et al* (2015), Souza *et al* (2012) e Burgos *et al* (2014).

De certo modo, o problema de não concluir as etapas básicas do ensino é evidenciado na sociedade brasileira cujos ganhos de retorno da escolarização são importantes economicamente. Estima-se que os ganhos de remuneração para aqueles que concluem o ensino médio sejam da ordem de 60% sobre aqueles indivíduos que não concluem. Já os ganhos de remuneração de quem conclui o ensino superior são cerca de 130% maiores daqueles que não concluem e, obviamente, só é possível concluir o ensino superior ao concluir a etapa básica de ensino (SOUZA *et al*, 2012). Neste cenário econômico é de surpreender que, mesmo o mercado tendo uma parcela de influência em ganhos de remuneração para quem possui mais escolaridade no Brasil, ainda tenhamos um quadro preocupante de muitos alunos que não finalizam a etapa básica de ensino ou concluem muito tarde, causando impactos financeiros e sociais nas redes de ensino. Por outra perspectiva, é objeto de nosso questionamento o quão forte são os fatores que influenciam negativamente para que este fenômeno ocorra.

A partir de tais preocupações a presente seção possui 2 subseções, sendo a primeira delas destinada a aprofundar as discussões teóricas e análise de literatura sobre a distorção idade-série. Na seguinte iremos incluir na discussão os fatores relacionados à gestão escolar e ações relacionadas as questões de fluxo.

2.2 ENFOQUE NA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL, NO CEARÁ E EM CAUCAIA

Nesta seção, apresentamos o comportamento da taxa de distorção idade-série no Brasil, no Ceará e no município de Caucaia para o período de 2012 a 2019, e aprofundamos na reflexão sobre alguns conceitos e análises realizadas por outros pesquisadores.

O ensino médio brasileiro é marcado por um ser desafio a mais para as redes de ensino e escolas por todo o território nacional. É nesta etapa de ensino que se espera que jovens de 15 a 17 anos possam ter experiências importantes que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos autônomos e críticos, que possam se inserir no mercado de trabalho e/ou ingressar no ensino superior. Mais do que isso, é esperado que tais jovens sejam capazes de adquirir propósito e construir projetos de vida que possam ancorar os desejos e as diversas possibilidades na vida de um jovem (WELLER, 2014).

Entretanto, na realidade de muitas escolas, o cenário não é o descrito anteriormente. As discussões sobre a falta de identidade do ensino médio brasileiro se somam a problemas já conhecidos no final do ensino fundamental, que se acentuam na última etapa da educação básica. Sendo assim, um dos pontos que sugerimos é o fato de que uma parcela considerável de jovens chega ao ensino médio em situação de distorção idade - série, conforme observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Distorção série-idade (em percentual) das escolas públicas que ofertam o ensino médio do Brasil, do Ceará e de Caucaia

Distorção Série - Idade	Brasil	Ceará	Caucaia
2012	34,5	34,2	42,1
2013	33	33,2	38,3
2014	31,3	32,6	37
2015	30,4	31,5	33,9
2016	31,2	31,7	35,9
2017	31,1	29,8	33,2
2018	31,1	27,8	33
2019	28,9	25,2	29,8

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos Censos Escolares de cada ano.

Verificamos que Brasil e Ceará apresentam praticamente taxas iguais até o ano de 2017, sendo que em 2018 e 2019 o Ceará apresentou melhora maior do que o Brasil. A médias das escolas públicas que ofertam o ensino médio do município de Caucaia se apresenta maior em todos os anos do período observado, entretanto, o conjunto de escolas de Caucaia apresentou a maior redução percentual durante o período observado, 29,2% contra 16,2% do Brasil e 26,3% do Ceará.

Analisando a Tabela 2, podemos inferir que cerca de um terço dos jovens brasileiros chegam ao ensino médio com idade mais avançada do que a seria recomendada para início desta etapa de ensino, que é aos 15 anos de idade. Percebemos, ainda, um decréscimo na taxa, o que sugere que é preciso compreender os fatores e as políticas educacionais específicas que tratam o público que chega no ensino médio nessa situação. Estes poderão ser percebidos nas trajetórias de, no mínimos, 3 anos no ensino médio. Tal fenômeno pode ser evidenciado também ao analisarmos as taxas de atendimento escolar por faixa etária disponibilizadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Taxa de atendimento por faixa etária no Brasil em 2019

Faixa etária	Percentual atendido
De 6 a 14 anos	99,7
De 15 a 17 anos	92,5

Fonte: Anuário da Educação brasileira (2020).

Na Tabela 3 estão apresentados os dados referentes à taxa de atendimento⁶ de 2019. Percebemos que na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, o que corresponde ao ensino fundamental, representou um percentual de 99,7%. A outra faixa etária corresponde ao ensino médio e apresenta 7,5% de jovens não atendidos pelas escolas e que se encontram fora da escola.

O cenário torna-se ainda mais preocupante quando analisamos melhor as taxas de matrículas estratificadas. Tais dados serão apresentados nas Tabelas 4 e 5. Na Tabela 4 são apresentados os dados sobre o número de matrículas por faixa etária

⁶ A taxa de atendimento é um indicador criado pelo MEC para monitorar o percentual de alunos que se encontram matriculados na escola na última quarta-feira do mês de março. É um indicador que leva em consideração o Censo Escolar e a base populacional do IBGE, e a partir dele é possível inferir a quantidade de alunos que se encontram fora da escola por cada faixa etária pesquisada. Desse modo, a taxa de atendimento se torna um importante aliado para as políticas de acesso à educação.

no ano de 2019 e na tabela 5 o número de matrículas por faixa etária no ensino médio no ano de 2019.

Tabela 4 – Número de matrículas da educação básica, por faixa etária no ano de 2019

Ente	Total	Faixa Etária										
		Até 3 anos	4 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 anos ou mais
Brasil	47.874.246	3.645.104	5.163.525	13.995.683	11.597.937	8.096.598	1.829.778	1.269.551	575.131	434.272	379.653	887.014
Ceará	2.161.816	170.337	239.615	623.574	524.257	360.398	70.421	54.163	28.082	21.457	17.155	52.357
Caucaia	87.275	8.395	10.902	26.384	20.667	12.917	2.947	1.838	871	676	501	1.177

Fonte: Censo Escolar (2019).

Tabela 5 – Número de matrículas no ensino médio, por faixa etária em 2019

Ente	Total	Faixa Etária				
		Até 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 anos ou mais
Brasil	7.465.891	260.426	5.870.403	991.859	240.100	103.103
Ceará	360.265	11.087	289.126	45.297	10.900	3.855
Caucaia	12.266	319	9.430	1.932	421	164

Fonte: Censo Escolar (2019).

O cenário apresentado nas Tabelas 4 e 5 nos permite descrever um contexto no qual muitos alunos estiveram matriculados na educação brasileira, porém não estudaram nas séries correspondentes à sua idade. Na tabela 5, podemos verificar que 8.096.598 alunos na faixa etária de 15 a 17 anos estiveram matriculados em alguma escola da educação básica no Brasil durante o ano de 2019. Porém, destes, apenas 5.870.403 (72,5%) alunos, foram de fato matriculados no ensino médio, etapa de ensino que corresponde a esta faixa etária.

No estado do Ceará, o cenário é o seguinte: dos 360.398 alunos de 15 a 17 anos matriculados nas escolas cearenses em 2019, 289.126 (80,22%) estiveram no ensino médio. Já no município de Caucaia, o quadro se apresenta da seguinte maneira: dos 12.917 alunos na faixa etária descrita, 9.340 estiveram no ensino médio (72,3%).

Em termos percentuais, identificamos que o Brasil possui 72,5% dos alunos de 15 a 17 anos matriculados no ensino médio no ano de 2019. No estado do Ceará e no município de Caucaia, o percentual se comportou da seguinte maneira: 80,22% e 72,30%, respectivamente.

De modo geral, percebemos que a situação do Brasil e de Caucaia possuem percentual semelhante, o estado do Ceará possui melhor índice. Todavia, percebemos existir uma parcela considerável de jovens que, embora estejam matriculados na escola, não estão na série correspondente à idade correta. No caso específico discutido neste estudo, nem na etapa correta de ensino, o que de algum modo sobrecarrega as redes de ensino e se caracteriza por ser uma evidência importante de um problema cuja solução perpassa pela consecução de políticas públicas específicas.

É oportuno destacar que a problemática analisada não é recente, conforme demonstrado nas Tabelas 6 e 7. Pelos dados apresentados nelas verificamos as taxas de escolarização líquida na série histórica observada durante os anos de 2012 a 2015. Por elas é possível perceber que há um problema de fluxo escolar que é agravado no ensino médio.

Tabela 6 – Taxa de escolarização líquida do ensino fundamental e médio (Brasil e Ceará), em percentual

Brasil		
Período	Fundamental	Médio
2012	96,1	54
2013	96,1	55,1
2014	96,3	56,3
2015	96,5	56,9
Ceará		
Período	Fundamental	Médio
2012	96,3	53,4
2013	96,7	53,3
2014	96,6	57,3
2015	97,1	56,6

Fonte: IBGE, 2020.

Tabela 7 – Taxa de escolarização líquida do ensino fundamental e médio do município de Caucaia, em percentual

Caucaia		
Período	Fundamental	Médio
2012	81,47	44,92
2013	83,48	41,84
2014	84,67	43,9
2015	81,77	44,53

Fonte: IPECE, 2020.

Encontramos nas Tabelas 6 e 7 as taxas de escolarização líquida apresentadas pelo município de Caucaia, cujos valores se comportam de maneira consistentemente menores do que o estado do Ceará e do Brasil.⁷ Verificamos que as taxas de escolarização líquida se mantêm em patamares acima de 90% para o ensino fundamental durante o período observado para Brasil e Ceará, já para Caucaia a maior taxa se deu no ano de 2014, com 84,67%.

⁷ A Taxa de escolarização líquida expressa o percentual de pessoas matriculadas em determinado nível de ensino na idade ou faixa etária teoricamente adequada a esse nível em relação à população na faixa etária teoricamente adequada ao mesmo nível de ensino. O MEC utiliza a seguinte fórmula para cálculo: $TELki = (Mki / Pki) \times 100$ onde Mki = matrícula no nível de ensino k pertencente à faixa etária i teoricamente adequada a esse nível; Pki = população na faixa etária i teoricamente adequada ao nível de ensino k (BRASIL, 2004). Por sua vez a Taxa de escolarização bruta expressa o percentual da matrícula total em determinado nível de ensino em relação a população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar este nível de ensino. O MEC utiliza a seguinte fórmula para cálculo: $TEBki = (Mk / Pki) \times 100$ onde Mki = matrícula total no nível de ensino k ; Pki = população na faixa etária i teoricamente adequada ao nível de ensino k (BRASIL, 2004).

O cenário se repete para o ensino médio, com Brasil e Ceará com taxas maiores do que 50% de escolarização líquida, contra cerca de 40% para Caucaia. Desse modo, podemos sugerir que há evidências de que a problemática relacionada com o fluxo escolar esteja afetando de modo mais intenso as escolas públicas que ofertam o ensino médio neste município.

As taxas do ensino fundamental se apresentam menores quando comparadas aos outros dois entes federativos, o que pode denotar um problema, visto que nesta etapa de ensino existem algumas políticas de correção de fluxo já adotadas e consolidadas enquanto políticas educacionais. No Brasil existiram e existem algumas tentativas de programas cujo principal objetivo dialoga com a correção de fluxo de seus estudantes, sobretudo no ensino fundamental. Entre 1999 e 2000, o MEC analisou e recomendou mais de 1000 projetos para prefeituras municipais e secretarias estaduais de educação. Tais iniciativas possibilitaram o atendimento de 537.367 alunos do ensino fundamental I em situação de distorção idade – série (PARENTE e LUCK, 2004) De acordo com Setubal (2000, p.9) “os programas de correção do fluxo escolar em vigor em várias redes públicas do País, destinados a enfrentar tal defasagem, constituem um dentre os vários fatores decisivos para uma efetiva educação pública inclusiva.”⁸

Na próxima seção iremos aprofundar os estudos sobre a discussão que permeia o rendimento escolar, fluxo e distorção idade-série. Pretendemos, com o próximo capítulo, ancorarmos nossas reflexões em literatura consolidada na área, para que assim possamos comparar os estudos com o cenário de pesquisa, a EEM José Alexandre.

⁸ Como uma dessas políticas podemos citar o Projeto Avançar, desenvolvido no ensino fundamental do estado do Amazonas, o projeto tem como objetivo principal corrigir o fluxo de estudantes com dois ou mais anos de distorção série – idade na primeira etapa da educação básica. A política educacional proposta opera a partir de grupos diferenciados de acordo com nível de alfabetização e a série/ano dos alunos que frequentam tanto os anos iniciais quanto os finais do ensino fundamental. A partir da confecção destes grupos existem intervenções pedagógicas que versam em termos de aprendizagem significativa para o aluno e no fortalecimento da autoestima dos mesmos. Desse modo o aluno que está por exemplo no 6ª ano com uma idade de 15 anos e obtiver bom desempenho nas atividades propostas pelo projeto Avançar, pode, ao final do letivo, ser promovido para o 9º ano. (LIMA, 2015).

2.2.1 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: APROFUNDANDO A DISCUSSÃO

Nesta subseção serão apresentados alguns conceitos importantes para a discussão que norteia o presente estudo. Iremos, de forma geral, apresentar os conceitos referentes ao rendimento e fluxo escolar, para depois inserirmos a discussão sobre a distorção idade-série de forma contextualizada com o cenário estudado.

Para iniciarmos o estudo sobre as taxas de rendimento e de fluxo, destacamos que apesar de elas possuírem características semelhantes, o olhar para o fluxo de uma escola ou rede ensino demanda análises ao longo do tempo, já as taxas de rendimento podem ser aferidas de forma transversa. Para fins deste estudo iremos considerar as taxas de rendimento, aquelas vinculadas aos resultados possíveis de um aluno ao final de um ano letivo, a saber: aprovado, reprovado ou abandono (QEDU, 2020).

Vidal e Vieira (2016, p. 30) observam que “[...] as taxas de rendimento podem ser observadas como indicadores que se relacionam com a permanência dos alunos nas escolas ao longo do ano letivo”. Desse modo, podemos considerar que o conhecimento efetivo sobre tais taxas é um importante componente para formulação de políticas educacionais que possam atuar nas questões de reprovação e abandono escolar.

A partir do resultado do rendimento escolar, podemos encontrar as taxas de fluxo ou de transição. Tais indicadores estão vinculados aos cenários possíveis ao analisarmos dois anos letivos. No caso de um aluno que foi aprovado e se matriculou no ano letivo seguinte, tem-se que o aluno foi promovido. Cabe ressaltar que a característica para a promoção é que o aluno aprovado no ano anterior efetue a matrícula no ano subsequente, haja vista ser possível o caso de um aluno ter rendimento e frequência satisfatório e não se matricular no ano seguinte, neste caso passa a ser considerado como evadido (QEDU, 2020).

Já na situação de o aluno ter sido reprovado no ano letivo anterior, existem dois cenários possíveis: ou o aluno se matricula em alguma unidade escolar para refazer a série do ano letivo anterior, ou o aluno não se matricula em nenhuma unidade escolar. Para fins deste estudo, iremos considerar o aluno no primeiro cenário como repetente e o do segundo cenário como evadido. Tais cenários são possíveis de verificar a partir do rendimento intitulado de abandono escolar (QEDU, 2020).

Ao final de um ano letivo, o aluno regularmente matriculado em uma unidade escolar deve ser avaliado de acordo com alguns critérios, sobretudo quanto aos requisitos referentes à frequência escolar e à aprendizagem. Desse modo é possível observamos as taxas de rendimento escolar de determinada escola ou rede de ensino. Quando o aluno consegue obter êxito nos requisitos mínimos de ambos os critérios, ele é considerado aprovado, e quando este aluno se matricula na série seguinte do próximo ano letivo, ele é considerado promovido (BRASIL, 2004).

O conhecimento sobre o número de alunos que abandonam e evadem de uma instituição e rede de ensino é importante, pois impactam diretamente no cálculo da taxa de aprovação de uma unidade escolar. O conhecimento destas parcelas de alunos é importante para a consecução de políticas públicas para crianças e jovens que estejam fora da escola, além de impactar diretamente no fluxo de uma escola ou rede de ensino (QEDU, 2020).⁹

A partir do conhecimento da idade dos alunos, podemos estimar em que série eles deveriam estar matriculados. No Brasil, em um cenário ideal, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos 6 anos de idade e permanecendo com uma trajetória sem interrupções e/ou atrasos, deve concluir o 9º ano do ensino fundamental até os 14 anos. Em sequência deve cursar a etapa referente ao ensino médio tendo entre 15 e 17 anos (QEDU, 2020). Porém, na prática, observamos os efeitos da reprovação e do abandono, pois existe um quantitativo de alunos que possuem pelo menos dois anos de atraso escolar, ocasionando a distorção idade-série, que possibilita que se verifique a adequação entre a série e a idade dos alunos.

A relação entre distorção idade-série e diversos problemas na educação é documentada e estudada, conforme pudemos observar, em Castro e Tavares Júnior (2016), Souza *et al* (2012), Portella *et al* (2017) e Ribeiro (1991). Machado (2005) destacou a relação entre abandono escolar e distorção idade-série ao estudar dados estimados pelo SAEB de 2003.

Portella *et al* (2017) propõem a divisão dos estudos sobre distorção idade-série em dois grandes grupos: o primeiro deles dialoga com as questões referentes aos

⁹ Conforme explicado na introdução do trabalho quando um aluno deixa de frequentar a escola durante um ano letivo e retorna para a escola neste ano ou no ano seguinte ele pode ser considerado como um caso de abandono escolar. Já a evasão escolar é considerada quando um aluno que estava matriculado em um ano, mesmo que aprovado no ano anterior, não se matricula em nenhuma unidade escolar no ano letivo subsequente.

efeitos da distorção idade-série em outras variáveis da escola (desempenho, repetência e abandono escolar, etc.). Já o segundo grupo busca identificar os determinantes da distorção. De acordo com os estudos de Portella *et al* (2017, p. 481), “[...] nesse caso são empregadas funções de produção escolar, levando em consideração variáveis relativas aos alunos, sua família, seu *background* socioeconômico e as condições de infraestrutura da escola”.

Podemos considerar que, em ambos os grupos de estudo sobre a distorção idade-série, as reflexões indicam uma relação próxima com o fluxo escolar e, portanto, pretende-se nesta seção realizarmos uma discussão baseada tanto em estudos que foquem na relação com estas variáveis, assim como nos determinantes da distorção idade-série. Desse modo, construímos o Quadro 1, no qual sintetizamos algumas variáveis encontradas em estudos anteriores. As variáveis estão dispostas em categorias e buscamos informar o argumento utilizado/encontrado no estudo em questão para a variável relacionada. Desse modo, encontramos um total de 5 variáveis, conforme pode ser verificado a seguir.

Quadro 1 – Relação de variáveis com a distorção idade – série de acordo com Tavares Júnior et al (2014), Vidal (2016), Souza et al (2012), Castro e Tavares Jr (2016) e Portella et al (2017)

VARIÁVEL RELACIONADA	ESTUDO	ARGUMENTOS
Características socioeconômicas	Vidal(2016)	Autores indicam que a distorção idade - série impacta no acesso ao ensino médio.
	Portella <i>et al</i> (2017)	Autores apontam que a distorção idade - série pode impactar no capital humano, diminuindo o desenvolvimento econômico de um país e ampliando a desigualdade social
	Souza <i>et al</i> (2012)	Autores apontam que quanto maior a escolaridade dos pais, maior a chance do estudante concluir o ensino médio sem distorção.
Financiamento Educacional	Vidal(2016)	Autores indicam que a distorção idade - série tem influência nos investimentos em educação pública, visto que para atender mais demanda, é necessário maior quantidade de salas de aulas, professores e estrutura para este público.
Fluxo Escolar	Souza et al(2012)	Autores destacam que alguns Sistemas Educacionais adotaram programas de progressão continuada como medida para correção da distorção idade - série.
	Castro e Tavares Jr (2016)	O sistema escolar tem funcionado como um funil, em que muitos ingressam, mas poucos conseguem concluir, especialmente de forma regular e sem distorção idade - série.
Rendimento Escolar	Tavares Jr <i>et al</i> (2014)	Autores apontam a relação de quanto maior a aprovação, melhor o rendimento escolar de forma inversa, quanto menor a distorção, melhor o rendimento escolar.
Reprovação e Abandono	Tavares Jr et al (2014)	Autores indicam a reprovação, o abandono escolar e a evasão como as principais causas da distorção idade - série.
	Vidal(2016)	O problema da distorção idade - série está associado a duas outras variáveis que atingem o cotidiano escolar: a reprovação e o abandono. As taxas de rendimento podem ser observadas como indicadores que se relacionam com a permanência dos alunos nas escolas ao longo do ano letivo.
	Souza et al(2012)	Autores indicam a reprovação, o abandono escolar e a evasão como as principais causas da distorção idade - série.
	Castro e Tavares Jr (2016)	Autores indicam (reprovação, o abandono escolar e (evasão como as principais causas da distorção idade - série.
	Portella et al (2017)	Autores indicam a reprovação, o abandono escolar e a evasão como as principais causas da distorção idade - série. Indicam ainda o ingresso tardio nos Sistemas Educacionais como outra causa.
	Castelar <i>et al</i> (2013)	Quanto mais aluno na idade certa, menos distorções de idade, menor o abandono em escolas cearenses.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Tavares Jr *et al* (2014), Vidal (2016), Souza *et al* (2012), Castro e Tavares Jr (2016) e Portella *et al* (2017).

Percebemos que os estudos apontam a reprovação e o abandono como as principais causas da distorção idade-série. Podemos considerar que, a partir da existência de estudantes em situação de distorção, as outras variáveis passam a ser influenciadas, sendo a própria distorção um fator associado que compromete, por exemplo, as taxas de transição de uma escola e/ou rede de ensino. Neste contexto, a reprovação e o abandono são um produto final de um sistema complexo. Esse sistema pode iniciar com o afastamento dos alunos das aulas (infrequência escolar), problemas particulares na família (falta de apoio, desemprego, ou qualquer outra demanda social), problemas com a escola (notas baixas, falta de sentido em estudar, etc.) e que culmina no afastamento do aluno com a escola e o caminho deve ser a reprovação ou o abandono. Diante disso, consideramos importante estudar a perspectiva dessa dinâmica através do fluxo escolar e da distorção como um indicador resultante desse complexo sistema.

Portella *et al* (2017) indicam que os motivos para a existência da distorção idade-série estão relacionados com três situações: reprovação escolar, abandono escolar e matrícula tardia do estudante na escola. Apesar de este último ter sua parcela de contribuição, acreditamos no maior impacto causado pela reprovação, abandono e evasão escolar, conforme destacado pelos autores indicados no Quadro 1.

Destacamos os estudos de Vidal (2016), que estabelece a relação entre financiamento educacional e acesso com a distorção idade-série. Acreditamos que tais pontos apresentem importantes reflexões para os sistemas educacionais, visto que dialogam com os investimentos em educação e que podem ter grande influência em muitas políticas educacionais vigentes e outras que precisam ser implementadas.

Souza *et al* (2012) indicam que algumas redes de ensino adotaram sistemas de progressão continuada como forma de corrigir a distorção idade-série. Porém, de acordo com Tavares Júnior (2018), tais políticas sofrem diversas críticas no Brasil, mesmo tendo respaldo em literatura internacional sobre a sua eficácia. De acordo com o autor, as críticas são baseadas em uma possível queda no desempenho dos alunos submetidos à progressão continuada. Entretanto, tais críticas não encontram fundamento em literatura especializada.

Castro e Tavares Jr (2016) evidenciam a dificuldade de uma trajetória escolar regular para alunos em situação de distorção idade-série. Tal apontamento coaduna com os achados de Souza *et al* (2012) e os demais autores presentes no Quadro 1

que destacaram a relação de retroalimentação do abandono e da reprovação com a distorção, processo este que vai afastando cada vez mais o aluno da escola.

A preocupação com a permanência dos alunos na escola e a conclusão dos anos de estudo no período correto têm relação com as questões ligadas à igualdade e equidade educacional (TAVARES JUNIOR, 2018). Tal preocupação, apesar de presente nos principais dispositivos legais que regulamentam a educação pública brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990), apresentam-se ainda de forma frágil em sua implementação, sobretudo nas questões que envolvem a permanência dos jovens na escola (BURGOS *et al*, 2014).

Neste contexto, iremos direcionar os estudos da próxima seção para as ações e políticas que podem ser implementadas a nível de gestão escolar, no seu cotidiano, para diminuir os efeitos da distorção idade-série na trajetória dos alunos.

2.2.2 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE ENQUANTO PROBLEMA DE GESTÃO ESCOLAR

Nesta subseção, iremos aprofundar a discussão com a literatura sobre as ações que têm sido implementadas em nível de gestão escolar para este público específico. Nos concentramos, principalmente, naquelas ações voltadas para o ensino médio e que focalizem os alunos em situação de distorção.

Sabemos que a distorção idade-série é um problema complexo, que demanda políticas educacionais e socioeconômicas a longo prazo, porém, conforme visto no decorrer deste estudo, existe uma parcela importante de jovens que ingressam no ensino médio nesta situação e necessitam de ações que possibilitem minimizar os efeitos perversos da distorção e os auxiliem a concluir esta etapa de ensino no fluxo adequado. De modo geral, verificamos que algumas características das escolas e suas gestões podem estar relacionadas com seu desenvolvimento mais acelerado ou sua estagnação. Tavares Júnior (2018) destaca a liderança do gestor, o carisma, a baixa segregação e políticas de responsabilização como fatores que podem contribuir para o desenvolvimento educacional.

Soares *et al* (2008) evidenciam a relevância dos insumos escolares na definição dos resultados escolares. Os estudiosos verificaram existir relação positiva entre a formação de professores, existência de biblioteca, quantidade de horas – aulas

diárias, número de alunos por turma, entre outras variáveis de infraestrutura escolar com a diminuição dos efeitos da distorção idade-série.

Apesar de ser um tema que gera discussões, outros autores, como Hanushek (1986 e 1997), apresentaram estudos sobre o tema. Para eles, o que realmente importa para os resultados escolares são as condições socioeconômicas dos estudantes e o capital social dos alunos em detrimento da estrutura escolar e do papel da escola em si. Nesse contexto, podemos considerar o esforço desenvolvido por professores e gestores educacionais têm pouca influência no rendimento escolar desse grupo de alunos com menos condições socioeconômicas.

Diante do contexto e dos achados de Soares *et al* (2008), destacamos algumas situações que podem ser incorporadas por gestões escolares com intuito de minimizar os efeitos da distorção idade-série na trajetória dos estudantes. Como ponto de partida, refletimos sobre a importância da formação docente, mais especificamente a formação continuada que pode ocorrer na própria escola e/ou impulsionadas pelas Redes de Ensino e, de modo geral, as gestões escolares podem organizar tal formação e indicar temáticas para serem debatidas e construídas coletivamente com o grupo de professores.

Cardoso e Cardoso (2015) apontam, inclusive, para a importância da formação continuada dos professores alfabetizadores no Pacto Nacional de Alfabetização da Idade Certa, que vem sendo uma política educacional importante para a correção da distorção idade-série a longo prazo. Para os autores, a formação continuada docente vem promovendo mudanças na prática pedagógica através de quatro pilares: prática de reflexividade, mobilização de saberes docentes, socialização de experiência exitosas e constituição de identidade. Acreditamos que tal modelo pode ser interessante de replicação em outros cenários e, sobretudo, no fazer pedagógico com os estudantes em situação de distorção idade-série.

Outro ponto que pode fazer parte da ação a nível de gestão escolar é a quantidade de alunos por turma e a quantidade de horas diárias de aula. No estado do Ceará, o critério para formação de turmas é determinado através de portaria específica que indica a possibilidade de formação de turmas de, no mínimo, 35 alunos e, no máximo, de 45 alunos para o ensino médio (CEARA, 2019).

Desse modo, acreditamos que a gestão escolar pode ter influência no quesito quantidade de alunos por turma, visto que a portaria estipula um quantitativo mínimo

e um máximo por turma, o que de acordo com Soares (2008) pode ter impacto positivo no desempenho dos estudantes em situação de distorção.

Borba e Azize (2020) acompanharam um projeto de aceleração de estudos em uma escola municipal do Rio de Janeiro e trouxeram importantes reflexões para a temática. No projeto, os estudantes em situação de distorção idade-série eram alocados em turmas específicas e poderiam concluir 2 anos de estudos em 1 ano letivo. Os autores destacam que as turmas eram compostas, em sua grande maioria, por alunos negros e de classes populares, o que de certa forma coaduna com outros estudos que evidenciaram a relação entre os marcadores sociais e os episódios de fracasso escolar. Borba e Azize (2020) destacam a problematização sobre a implementação do programa na escola:

[...] estratégico na direção de um reordenamento em mais de um sentido: corrigir a distorção idade/série, que afastava esses alunos das suas turmas originais e da escola como um todo; e evitar a presença em sala de aula de uma liderança ou influência potencialmente negativa, prevenindo algum nível de reforço negativo no padrão de comportamento (BORBA; AZIZE, 2020, p. 68).

Neste contexto, podemos verificar a situação de que existem problemas na implementação de políticas de correção de fluxo escolar, e um desses problemas pode ser a formação dos professores e o processo de aumento de desigualdades educacionais mesmo em políticas que objetivam a equidade. Tavares *et al* (2014, p. 18) destacam esse perfil esquizoide na democratização da educação brasileira: “[...] se por um lado avança na direção das principais demandas sociais, no mesmo movimento anula esses avanços, reiterando a desigualdade, como traço de nossa formação social”.

Outro ponto destacado por Portella *et al* (2017) se refere à frequência escolar como fato preditor de novos casos de fracasso escolar em estudantes em situação de distorção idade-série. Os estudiosos encontraram relação inversa entre frequência nas aulas e distorção idade-série, conforme o número de distorções aumenta, a frequência escolar cai continuamente, até a chegar a níveis baixíssimos que culminaram em novo fracasso escolar. Dentro deste cenário, pode ser interessante as gestões escolares acompanharem de perto a situação da frequência dos estudantes, sobretudo daqueles em situação de distorção idade-série.

Soares *et al* (2008) demonstraram que a variável estrutura também é importante na perspectiva de diminuir os efeitos da distorção idade-série na trajetória dos estudantes nessa situação. Neste contexto, as gestões podem implementar políticas e incentivar o uso desse espaço em suas unidades escolares como uma ferramenta para possibilitar que estes estudantes possam conseguir manter um bom rendimento escolar e seguir um fluxo regular a partir do ano letivo no qual ele se encontra.

Apesar de não ser de responsabilidade direta a nível de gestão escolar, uma variável que Soares *et al* (2008, p. 14) destacam é quantidade de horas-aulas diárias e indicam que “[...] um aumento de quatro para cinco horas de aula por dia reduziria a defasagem em 5,7 p.p”. Este cenário é propício para a consecução de políticas educacionais visando, sobretudo, a integralização do ensino, política que vem ganhando corpo na rede estadual cearense (CEARÁ, 2020).

Na próxima seção iremos apresentar de forma ampla as características da EEM José Alexandre, lócus da presente pesquisa. Serão informados os dados da escola de forma geral, englobando os aspectos físicos da escola, as características do corpo docente e discente, as taxas de rendimento de forma comparada e alguns projetos desenvolvidos na unidade escolar.

2.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA EEM JOSÉ ALEXANDRE

Nesta seção iremos apresentar de forma detalhada o cenário da pesquisa, a Escola Estadual de Ensino Médio José Alexandre. Além de descrever os indicadores relacionados com o fluxo escolar da instituição para o período de 2012 a 2019, feitos a partir de uma perspectiva comparada com os indicadores do Brasil, do Ceará e de Caucaia. Serão apresentadas características do corpo docente, do núcleo gestor e algumas peculiaridades da rotina escolar, com o intuito de possibilitar ao leitor maior entendimento possível do cenário de nossa pesquisa. Serão abordados, ainda, alguns projetos que a escola adota para atingir a problemática do fluxo escolar na instituição.

A Escola Estadual de Ensino Médio José Alexandre é vinculada e jurisdicionada à 1ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 1). A CREDE 1 é uma regional da Secretaria da Educação (SEDUC/CE) do Estado do Ceará, responsável por acompanhar as escolas estaduais de 7 municípios: Maracanaú, Caucaia, Guaiuba, Eusébio, Pacatuba, Maranguape e Aquiraz. Trata-se

de uma antiga instituição de ensino do município de Caucaia, fundada em 1967¹⁰, e iniciou suas atividades apenas com educação infantil e ensino primário, tendo ocorrido a implementação de turmas de ensino médio regular somente a partir de 1998. Ressaltamos que a partir de abril de 2021 a escola iniciou a migração para se tornar escola em tempo integral, iniciando a maior carga horária letiva para seus estudantes a partir de agosto de 2021.

Apesar de a Escola José Alexandre estar localizada no bairro de Capuan, no município de Caucaia, pertencente à Região Metropolitana de Fortaleza, ela atende a diversas comunidades que se situam, principalmente, à margem da BR-222, tais como as comunidades de Catirina, Jarandragoeira, Coité Pedreiras, Boqueirão, Boqueirãozinho, Santa Rosa, Boqueirão dos Cunhas, Camará I e II, Salgadinho, Capim Grosso, Serrá da Conceição, Serra do Juá, Catuana, Angicos, Primavera, Coité Matões, Coqueiro, Pitombeira, Genipabu, Jardim do Amor, Jandaiguaba e o próprio Capuan. Percebe-se que a escola atende a várias comunidades, e algumas são situadas distantes, como por exemplo a comunidade do Coqueiro, localizada a cerca de 40 quilômetros de distância.

O quadro de funcionários da Escola José Alexandre é composto por 4 funcionários efetivos que exercem a função de agente de administração e estão lotados na secretaria da escola, juntamente com a secretária da escola. A instituição possui ainda 11 funcionários terceirizados exercendo diversas funções dentro da unidade escolar: 4 vigilantes, 3 auxiliares de serviços gerais, 2 merendeiras, 1 intérprete de libras e 1 cuidadora de alunos com deficiência. Além destes, a escola possui um assessor administrativo financeiro, que, apesar de não ser servidor público, é nomeado em cargo público, ou seja, é contratado como cargo comissionado sem a estabilidade que um servidor público possui.

¹⁰ A EEM José Alexandre foi fundada em 28 de outubro de 1967 e regularizada através do decreto do governo estadual Nº 11.403 de 17 de outubro de 1975. A partir do segundo semestre de 2021 a escola passou por uma transição de ensino regular de tempo parcial para um modelo de escola de tempo integral e passará a se chamar Escola de Ensino Médio Integral (EEMTI) José Alexandre, portanto durante a realização da pesquisa. Ajustes foram relacionados com as condições de estrutura, neste ponto a escola deve receber reformas a priori na cozinha e no banheiro, e também no currículo, para ampliar a carga horária atual.

Em busca de compreender a dinâmica que permeia o ambiente escolar da EEM José Alexandre, no sentido de verificar os processos que ocorrem no interior da escola e da sala de aula, faz-se necessário ampliarmos os conhecimentos acerca de um dos principais atores do processo educacional: o corpo docente da EEM José Alexandre. Neste contexto, entendemos que, para a dinâmica do presente caso de gestão é necessário analisarmos o perfil do corpo docente.

Em um primeiro ponto iremos levantar dados sobre o perfil do corpo docente do ano de 2020 tais como quanto tempo o docente atua na EEM José Alexandre; informações sobre o regime de contratação do professor (se é concursado ou contratado por tempo determinado), idade, formação (se o mesmo tem nível superior, se tem pós-graduação e se atua na área em que se formou), turnos em que o docente atua e em quantas disciplinas atua, tais informações estão detalhadamente informadas no Apêndice B do presente estudo e resumidamente apresentadas na Tabela 8 a seguir.

Tabela 8 – Informações sobre o Corpo Docente da EEM José Alexandre no ano de 2020.

Divisão por sexo	Formação	Regime de contrato	Turnos que o docente leciona	Tempo de Magistério na Escola
Masculino : 23	Graduação: 8	Efetivo (concurado): 14	Apenas 1 turno: 13	Menos que 1 ano: 6
Feminino: 14	Pós Graduação Latu Senso: 28	Contrato temporário: 23	2 turnos: 18	Entre 2 e 5 anos: 13
X	Mestre: 1	x	3 turnos: 6	Mais que 5 anos: 18
Total: 37	Total: 37	Total: 37	Total: 37	Total: 37

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do SIGE Escola (2019).

Analisando a Tabela 8, verificamos que o corpo docente da Escola José Alexandre, em 2020, foi formado por 37 professores, sendo 23 professores do sexo masculino, e 14 do sexo feminino. Quanto ao regime de contratação, verifica-se a existência de 14 (48%) professores efetivos, que prestaram concurso público e, por isso, são servidores públicos de carreira, e 23 (62%) são contratados por regime de contrato temporário e possuem vínculo com a escola por um ano letivo. Dos 23 professores do sexo masculino, 14 são efetivos e 09 são contratados, já das 14 professoras, 5 são efetivas e 09 são contratadas

Quanto à formação, verificamos que 8 (21,6%) professores possuem apenas a graduação em nível superior, 24 (75,7%) possuem curso de pós-graduação em nível de especialização *lato sensu*, e 1 (2,7%) possui mestrado.

Do total de 37 professores, verificamos também que 7 professores atuam em disciplinas que não são aquelas que cursaram os seus cursos de licenciatura. Existem casos de serem disciplinas da mesma área, como por exemplo, Sociologia e Filosofia, porém observamos existir casos em que o professor, além de lecionar a disciplina de origem de sua formação, leciona em disciplinas da parte diversificada do currículo, como a disciplina de formação profissional que faz parte da EJA + Qualificação Profissional.

Outro fator analisado é a quantidade de turnos em que o professor atua. Conforme podemos verificar na Tabela 8, 18 docentes atuam nos turnos manhã e tarde, portanto 48,65% dos professores atuam em 2 turnos na unidade escolar. 13 (35,15%) professores atuam em apenas um dos turnos da escola e 6 (16,2%) atuam nos três turnos da EEM José Alexandre.

O conhecimento acerca da quantidade de turnos em que o professor trabalha pode ser um indicativo importante para mensuração do esforço docente. Tendo como parâmetro, em 2017, o INEP/MEC classificou que 16,7% dos professores da EEM José Alexandre apresentavam-se no quadro de esforço docente alto, ou seja, atendiam mais de 400 alunos, atuavam nos três turnos, em mais de uma escola e em duas ou mais etapas de ensino, podemos conjecturar que os 6 professores que atuam nos três turnos em 2020 se apresentam também como professores que possivelmente estejam com uma carga de trabalho excessiva. Além dos turnos de trabalho, constatamos, ao analisar o Apêndice B, que 19 professores lecionam em apenas uma disciplina, 14 professores em 2 disciplinas e 4 professores lecionam em 3 ou mais disciplinas.

A EEM José Alexandre não possui nenhum professor que atue apenas no turno da tarde, permanecendo nos quadros da escola o professor de língua portuguesa e os 2 professores da disciplina de educação física que atuam apenas no turno da manhã. Porém, encontramos 8 profissionais que atuam apenas no turno da noite, ou seja, conforme já mencionado neste texto, nas turmas de EJA. ¹¹

¹¹ Para chegarmos a esse quantitativo de profissionais cruzamos os dados de turno, considerando: 1 turno (matutino), 2 turnos (vespertino) e 3 turnos(noturno).

Constatamos, ainda, que a maioria dos professores, 23 (62%), da EEM José Alexandre são contratados por tempo determinado. O contrato é feito na própria escola, e quem assina a minuta de contrato representando o Estado do Ceará é o Diretor Escolar, porém os recursos são pagos através da SEDUC/CE e tem duração de 1 ano letivo. A escola possui autonomia para renovação do contrato com o professor, mediante avaliação que ocorre no final do contrato, caso o professor atinja os 75 pontos de um total de 100 ele fica apto a ser recontratado pela unidade escolar.

Acreditamos que o mecanismo de autonomia escolar para renovação do contrato seja um importante instrumento de gestão no sentido de possibilitar que o professor, mesmo que contratado temporariamente, possa ficar mais tempo na escola, possibilitando a criação de vínculos de trabalho que podem ser utilizados para melhorar a qualidade da educação. Além disso, os professores que já atuam na escola por mais tempo já conhecem os seus principais problemas e estão acostumados com o perfil de alunos que a unidade escolar atende. É oportuno ressaltar que a política de recontração de professores temporários é regida através de edital específico composto por seleção e convocatória e, a priori, pode ser feita por 2 anos, prorrogáveis por mais 2 (CEARÁ, 2016).

Nesse ponto, verificamos ainda que 18 professores já atuam na escola há mais de 5 anos, 13 lecionam na EEM José Alexandre há mais de 2 anos e 6 prestam seus serviços a menos de 1 ano. Observa-se que existem professores com contrato temporário com mais de 4 anos na EEM José Alexandre. Esse fato é possível através da renovação contratual destes, que pode ser realizada pela própria escola mediante avaliação realizada por gestores, alunos e outros professores ao final de cada ano letivo. Além disso, a escola também pode lançar editais paralelos, para suprir alguma carência emergencial caso o banco da seleção da Seduc esteja sem professores disponíveis para serem contratados, o que explica ter professores contratados temporariamente com mais de 4 anos de serviço na unidade escolar.

Analisando também o Apêndice B, podemos inferir que, dentre os professores concursados, apenas 1 não leciona há mais de 5 anos na EEM José Alexandre. Verificamos também que todos os professores concursados possuem turmas no turno manhã. Além disso, não existem professores que lecionem apenas no turno tarde, observamos existir 3 professores que atuam apenas no turno da manhã, sendo 1 concursado e 2 contratados. Verificamos também a lotação de 10 professores que

atuam apenas no turno da noite, portanto atuam nas turmas de EJA, sendo todos contratados temporariamente.

O núcleo gestor da instituição é formado por um Diretor Escolar, escolhido através de seleção pública e eleição pelos membros da comunidade escolar, e 3 Coordenadores Escolares, escolhidos através de seleção e indicação do Diretor eleito. Todos os 4 membros do núcleo gestor da escola são professores concursados e que já atuaram como professores na própria unidade escolar. Dentre os coordenadores, 2 são do sexo masculino e 1 coordenadora. A coordenadora possui experiência em gestão escolar de 6 anos, é licenciada em língua portuguesa e possui pós-graduação na área de literatura. O coordenador 1 possui licenciatura em biologia, possui pós-graduação em gestão escolar e mestrado em ensino de ciências, com experiência em gestão escolar de 2 anos. O coordenador 2 possui licenciatura em filosofia, pós-graduação em gestão escolar e experiência na gestão escolar da EEM José Alexandre de 12 anos.

Verificamos que o MEC, através do INEP, classificou a complexidade da gestão da EEM José Alexandre como sendo de nível 5, de uma escala que vai de 0 a 6. O nível 5 do indicador de complexidade de gestão¹² pode ser considerado como alto e as escolas que estão classificadas nele apresentam as seguintes características: porte entre 150 e 1000 matrículas, operando em 3 turnos, com 2 ou 3 etapas, apresentando a EJA como etapa mais elevada (MEC, 2014).

Quanto à estrutura física, a escola possui os ambientes informados na Tabela 9.

Tabela 9 – Estrutura física da EEM José Alexandre

Ambiente	Quantidade
Sala de aula	11
Laboratório de Ciências	01
Centro de Multimeios (Biblioteca)	01
Cozinha	01
Depósito para alimentos	01
Almoxarifado	02
Sala dos Professores	01

¹² O indicador de complexidade de gestão das escolas resume em uma única medida as informações de porte, turnos de funcionamento, nível de complexidade das etapas e quantidade de etapas ofertadas. A gestão da escola certamente envolve outros fatores e dimensões não contemplados aqui, entretanto verifica-se que, mesmo com poucos aspectos contemplados na sua construção, o indicador apresenta potencial para contextualização dos resultados das avaliações. O INEP estuda a inclusão de novos quesitos no Censo Escolar visando o aprimoramento deste e de outros indicadores que contribuem para a avaliação do contexto da oferta educacional no país.

Sala da Coordenação	01
Sala da Diretoria	01
Sala para Secretária	01
Refeitório Móvel	01
Banheiros para alunos	03
Banheiros para professores	02

Fonte: Censo Escolar (INEP, 2018).

A Escola José Alexandre possui todas as 11 salas de aula funcionando no turno da manhã, 7 no turno da tarde e 3 no turno da noite. Cada sala de aula da unidade escolar possui área de 48 metros quadrados, comportando 40 alunos cada. Deste modo, a escola possui capacidade total para atender 1.320 alunos em suas dependências, no entanto para o ano de 2020 atende 803 na sede, o que representa 60,9% de sua capacidade de atendimento total.

No turno da noite, em 2020, a escola possuía parceria com a EEIEF Corália Gonzaga Sales, onde funcionam 3 turmas de Educação de Jovens e Adultos¹³. Os alunos que frequentam a aula no anexo estão regularmente matriculados na EEM José Alexandre e fazem parte do Censo Escolar da instituição, assim como a responsabilidade de disponibilização de professores e de insumos necessários para o ensino é da EEM José Alexandre, dessa forma a escola municipal disponibiliza apenas a estrutura física e atendeu mais 106 alunos na extensão.

Esse funcionamento de turmas em anexo ocorre devido à dificuldade encontrada pelos jovens da comunidade Parque Soledade, que fica próxima ao centro de Caucaia e distante da EEM José Alexandre, de saírem de tal bairro à noite por conta da violência ser muito alta, o que motivou a Crede 1 a promover essa alternativa para que os membros dessa comunidade tivessem condições para concluir seus estudos.

No ano letivo de 2020, a escola possuiu um total de 23 turmas, sendo divididas nos três turnos: no turno da manhã são 3 turmas de 1º ano, 4 turmas de 2º ano e 4 turmas de 3º ano do ensino médio, já no turno da tarde, 3 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2º ano e 2 turmas de 3º ano do ensino médio; e no turno da noite, 6 turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo 3 de EJA + qualificação¹⁴ profissional e

¹³ A intenção de apresentar as turmas e demais dados que serão disponibilizados no presente trabalho se dá apenas para situar o leitor sobre o contexto geral da escola, visto que os dados referentes a esta modalidade de ensino se apresenta como modelo diferente do objeto de estudo desta pesquisa.

¹⁴ A EJA + qualificação profissional trata-se de uma modalidade de ensino que propõe a reorganização curricular que adequem espaços de aprendizagem aos saberes, necessidades e desejos do público de

3 regulares, sendo 2 turmas de EJA + qualificação no ANO II e 1 turma no ANO I, dos EJA regulares 2 são ANO II e 1 ANO I. Em relação à matrícula inicial para o ano citado, a escola possui 909 alunos no total (considerando sede mais a extensão), sendo os alunos enturmados de acordo com a tabela 10 .

Tabela 10 – Distribuição dos alunos por série e turnos nas turmas na EEM José Alexandre em 2020

Série e turno	Número de alunos
1º ano turno manhã	117 alunos
1º ano turno tarde	116 alunos
2º ano turno manhã	162 alunos
2º ano turno tarde	81 alunos
3º ano turno manhã	145 alunos
3º ano turno tarde	75 alunos
EJA + qualificação turno noite	107 alunos
EJA regular turno noite	106 alunos
Total de alunos	909

Fonte: Sige Escola Ceará (2020).

Percebemos uma maior concentração de matrículas no turno manhã, com 424 alunos, acomodando 46,6% da matrícula total. Seguido pelo turno da tarde, que possui 272 alunos e representa 29,9% da matrícula total. Já os alunos do turno noite são no total de 215 alunos ou 23,5% do total de matrículas.

Na questão de divisão por turmas, a EEM José Alexandre possui 11 turmas de ensino médio regular no turno manhã, 7 turmas no turno da tarde e 6 turmas de EJA no turno da noite. Sendo assim, verificamos que a média de alunos matriculados no ensino médio regular é de 38,2 alunos por turma e nas turmas de EJA é de 25 alunos por turma.

Quanto ao processo de matrícula e enturmação, a Secretaria da Educação do Estado do Ceará estabelece alguns critérios através da portaria N° 1439/2019¹⁵. Neste documento, o governo disciplina o processo de matrícula dos estudantes da rede estadual de ensino, organiza e articula o processo através de disposições gerais. Dentre tais disposições, estão diretrizes sobre a importância de matricular os alunos que dependem do transporte escolar no mesmo turno, visto que tal processo implicaria em uma facilitação do transporte escolar, além disso, a portaria estabelece que o

EJA, pensando na perspectiva de coadunar tais conhecimentos com uma espécie de qualificação profissional através de cursos que compõem a carga horária semanal do aluno (CEARÁ, 2021).

¹⁵ Publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará no dia 19 de dezembro de 2019.

Diretor Escolar é o principal responsável por articular com o núcleo gestor e a secretária escolar e promover os processos de organização, divulgação, mobilização e execução da matrícula e enturmação dos alunos. Percebemos que a portaria que estabelece diretrizes para o processo de matrícula permite certa condição de discricionariedade para a escola, principalmente na figura do Diretor Escolar, do núcleo gestor e da secretária escolar.

Nesse sentido, o núcleo gestor da EEM José Alexandre, segue as orientações da portaria de matrícula. Até o ano de 2018 a enturmação ocorria de forma aleatória e sem critério pré-definido, obedecendo a ordem de matrícula para os alunos novatos que ingressavam no 1º ano do ensino médio e, uma vez formada a turma, os mesmos alunos continuavam estudando juntos até a conclusão do ensino médio. A partir de 2019 para a enturmação considerou-se como principal critério para a enturmação dos alunos a faixa etária, sendo priorizados os alunos com a faixa etária correta, ou seja, alunos que estão dentro da faixa etária considerada adequada para a série são matriculados nas turmas da manhã, porém tal prática somente foi adotada a partir do ano de 2019. O desenvolvimento desta medida veio através de solicitação realizada pelo grupo dos docentes alegando que evitaria a construção de turmas muito heterogêneas no quesito idade e que, de algum modo, o trabalho pedagógico dos professores seria facilitado nesta configuração.

Frente a enturmação adotada em 2019 conjecturamos que poderia contribuir para a criação de um ambiente de segregação escolar na unidade, podendo afetar o desempenho dos alunos em situação de distorção. Tal fator pode explicar, em partes, os indicadores piores do turno tarde o qual concentra tais alunos. De acordo com Bartholo e Castro (2014), ao estudar efeitos da distribuição de alunos da rede municipal do Rio de Janeiro nos turnos manhã e tarde, verificaram que os turnos escolares se apresentam como um fator que aumenta o nível de segregação escolar. Os autores consideram como segregação escolar a distribuição desigual de alunos que compartilham características específicas em determinada escola e verificaram que o principal elemento que caracteriza a segregação é a distorção idade-série, visto que os estudiosos também indicaram vinculação entre desempenho acadêmico e a distorção idade-série. Tal processo parece estar acontecendo na EEM José Alexandre e foi objeto de nossas análises em capítulo posterior deste estudo. A seguir apresentamos os dados de distância de moradia e transporte escolar dos alunos.

2.3.1. O TRANSPORTE ESCOLAR NA EEM JOSÉ ALEXANDRE

Nesta seção serão abordados alguns tópicos referente ao transporte escolar na EEM José Alexandre. Verificamos que o acesso à escola de uma parcela de cerca de 40% dos alunos da EEM José Alexandre é realizado através do transporte escolar.

Tal situação tem se configurado como um problema no cotidiano da escola, visto que por muitas vezes o transporte não atende a todas as comunidades, pois algumas são de difícil acesso e com estradas de terra batida com muitos buracos, e a situação de termos ônibus danificados é comum e prejudica ainda mais o acesso dos alunos à escola. Apesar de a verba para este fim ser do governo federal, vinculada através do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE), o ente que gerencia o processo, desde a licitação até o fornecimento do serviço, é a Prefeitura Municipal de Caucaia.

O serviço de transporte escolar da EEM José Alexandre é fornecido através de cinco rotas de ônibus, que são divididas por duas empresas vencedoras do processo licitatório. A empresa A é responsável pelas Rotas de números 24 e 26, e a empresa B é responsável pelas Rotas 23, 25 e 29. O Quadro 2 apresenta o itinerário por quais comunidades as rotas atendem.

Quadro 2 – Rotas de transporte escolar que atendem à EEM José Alexandre

Rota	Localidades	Empresa
24	Br 222 – Localidade: Matões / Lagoa Amarela / Barra do Cauipe / Coqueiro / Pitombeira / Planalto Cauipe / São Pedro / Primavera / Capuan / Centro de Caucaia	A
26	Br 222 – Localidade: Santa Rosa / Pedreiras / Catirina / Genipabu / J DOIS / Capuan / Pabussu	A
29	Br 222 – Localidade: Camará / Serra da Conceição / Porteiras / Aço Cearense / Jardim do Amor / Capuan / PROTÉCNICO / IFCE	B
25	Br 222 – Localidade: Capim Grosso / Salgadinho / Boqueirão dos Cunhas / Primavera / Aço Cearense / Capuan / Caucaia	B
23	Br 222 – Localidade: Sítios Novos / Planalto Coutinho / Catuana / Fazenda Angico / Cauipe / Primavera / Genipabu / Capuan / Centro de Caucaia.	B

Fonte: Sige Escola Ceará (2020).

A Tabela 11 apresenta a distância de cada localidade que a escola atende para a EEM José Alexandre. Acreditamos que tal situação é uma peculiaridade da escola e que pode ter impacto no fluxo da unidade.

Tabela 11 – Distância das localidades para a EEM José Alexandre

Localidade	Distância para a EEM José Alexandre (em km)
Santa Rosa	18,6
Coité Pedreiras	8,6
Genipabu	2,8
Boqueirão dos Cunhas	23,4
Primavera	16,1
Porteiras	10
Boqueirão	24,6
Coqueiro	40,1
Catirina	12,8
Serra do Juá	18
Salgadinho	28
Boqueirãozinho	27
Angicos	25
Lameirão	19
Capim Grosso	26
Sítios Novos	34,9
Jarandragoeira	16
Lagoa dos Porcos	17
Camará	12,2
Matões	25
Planalto Cauipe	25,6
Pitombeira	35
Deserto	18
Catuana	27
São Pedro	25

Fonte: Google Maps (2020).

Observamos que muitas comunidades de onde os alunos da EEM José Alexandre são oriundos ficam distantes da unidade escolar. Tal fator ocasiona no fato de que as rotas do transporte escolar são longas e passam por muitas localidades. Acreditamos que tal informação evidencia a dificuldade de acesso de parte considerável dos alunos para chegar na escola, e na hipótese de que este é um dos fatores que podem influenciar no fluxo da EEM José Alexandre, como discutiremos mais adiante. A tabela 12 apresenta o quantitativo de alunos de cada localidade atendida pelo Transporte Escola.

Tabela 12 – Quantidade de alunos da EEM José Alexandre que utilizam o transporte escolar por localidade

Localidade	Quantidade de alunos turno manhã	Quantidade de alunos turno tarde	Total de alunos
Santa Rosa	17	03	20
Coité Pedreiras	14	03	17
Genipabu	32	24	56

Boqueirão dos Cunhas	06	05	11
Primavera	07	19	26
Porteiras	13	02	15
Boqueirão	16	17	33
Coqueiro	02	00	02
Catirina	12	01	15
Serra do Juá	05	00	05
Salgadinho	08	06	14
Boqueirãozinho	17	10	27
Angicos	02	04	06
Lameirão	00	02	01
Capim Grosso	04	04	08
Sítios Novos	01	02	03
Jarandogueira	03	00	03
Lagoa dos Porcos	01	01	02
Camará	12	06	18
Matões	02	01	03
Planalto Cauipe	01	01	02
Pitombeira	01	04	05
Deserto	00	01	01
Catuana	00	02	02
São Pedro	00	05	05
Total	173	125	298

Fonte: Sige Escola Ceará (2020).

Analisando os dados disponibilizados na Tabela 12, inferimos que 173 alunos dependem do transporte escolar no turno da manhã e 125 alunos utilizam o serviço no turno da tarde. No ano de 2020, a escola possui um total de 697 alunos matriculados nos turnos diurnos; destes, 298 (42,75 %) necessitam do transporte escolar para chegar à escola e voltar para suas casas. No turno da manhã, a escola possui 424 alunos matriculados e, destes, 40,8% utilizam o serviço do transporte escolar. No turno da tarde, dos 273 alunos matriculados 45,8% necessitam do transporte escolar. Já os alunos do turno da noite não utilizam o transporte escolar, que não é oferecido para os alunos matriculados no turno noturno.

Percebemos que quase a metade dos alunos matriculados nos turnos manhã e tarde utilizam o serviço do transporte escolar, assim como se verifica a necessidade maior daqueles alunos que estudam no turno da tarde. Percebemos que no atual cenário da EEM José Alexandre o transporte escolar para chegar até a unidade escolar é dificultado ou interrompido por dias ou mesmo semanas em algumas localidades de difícil acesso, como por exemplo, nas localidades de Catirina e do Salgadinho, que na quadra chuvosa do Ceará, as estradas ficam ainda mais

deficitárias e o ônibus escolar não consegue ter acesso a essas comunidades¹⁶. Acreditamos que estes dados podem servir de evidência no decorrer de nossa pesquisa, quando iremos mapear a situação do fluxo estratificado por turnos da EEM José Alexandre.

Em nossa rotina profissional na EEM José Alexandre, acompanhamos a presença de alguns problemas que possivelmente afetam a escola e temos como hipótese a influência do contexto socioeconômico, assim como em outras unidades escolares brasileiras. A EEM José Alexandre possui um índice socioeconômico considerado baixo¹⁷, com o INSE em 2017 de valor absoluto de 37,1 pontos, sendo classificado como baixo pelo INEP. Tal informação representa que a maioria dos alunos da unidade escolar apresenta as seguintes características de acordo com o MEC (2014, p. 3):

Nível II - (30;40]: Neste, os alunos, de modo geral, indicaram que há em sua casa bens elementares, como uma televisão em cores, um rádio, uma geladeira, um telefone celular, dois quartos e um banheiro; bem complementar, como videocassete ou DVD; não contratam empregada mensalista e nem diarista; a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; e seus pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino.

Para efeitos de comparação, o MEC considera uma escola com INSE Alto, aquelas em que a maioria de seus alunos possuem acesso a mais bens de consumo e serviços, assim como possuem renda familiar média de mais de 5 salários mínimos, ou seja, o índice explicita as características socioeconômicas de forma contundente.

Dando sequência ao presente caso de gestão, buscamos nos basear em índices que estão relacionados com o fluxo escolar. Por este motivo, na próxima

¹⁶ Em virtude da pandemia de coronavírus e do isolamento social necessário, não foi possível termos acesso aos alunos e, por esta razão, não foi possível mapear nesta etapa do estudo informações mais detalhadas sobre este ponto do transporte escolar.

¹⁷ O INEP publicou estudo classificando esta taxa através do Índice Socioeconômico das Escolas (INSE). O INSE é calculado a partir de do Plano Nacional de Educação de 2014 (Lei Nº 13.005 / 2014) com intuito de ampliar o monitoramento das escolas, pois é sabido que existe relação entre os fatores social, econômico e cultural no desempenho dos alunos. Desse modo, o INSE é utilizado para contextualizar as diferentes realidades vividas pelas escolas brasileiras. As dimensões utilizadas pelo MEC / INEP para realizar o cálculo do INSE é baseada em dois fatores: a educação dos pais e familiares do aluno e a renda familiar. Tais fatores permitem classificar um indivíduo, através de um número, dentro de uma estratificação social e sua função nela. O INEP utiliza questionários socioeconômicos aplicados para alunos, professores e diretores para coletar informações acerca das condições de vida dos alunos e reúne informações sobre a posse de bens domésticos, renda e contratação de serviços pela família dos alunos e pelo nível de escolaridade de seus pais. O INEP classifica os INSE das diferentes escolas em sete níveis classificados da seguinte maneira: Muito Baixo, Baixo, Médio Baixo, Médio, Médio Alto e Muito Alto.

subseção, além de apresentar os dados do rendimento escolar da EEM José Alexandre, também iremos apresentar as taxas de abandono escolar, de reprovação, distorção série-idade, evasão escolar e matrícula inicial e final.

2.3.2 RENDIMENTO ESCOLAR NA EEM JOSÉ ALEXANDRE

Iniciamos esta subseção com a apresentação das evidências com um dos principais objetos do presente caso de gestão: a taxa de aprovação. Na Tabela 13 apresentamos a taxa de aprovação da EEM José Alexandre de forma comparada para que possamos analisar o comportamento do índice na escola em perspectiva com outros entes e redes.

Tabela 13 – Taxa de Aprovação da EEM José Alexandre, das escolas estaduais do município de Caucaia que oferecem ensino médio, do Estado do Ceará e das escolas públicas do Brasil

Ano	EEM José Alexandre	Caucaia	Ceará	Brasil
2012	76,5%	70,8%	81,8%	76,4%
2013	75,2%	76,4%	83,2%	78%
2014	64,4%	76,8%	83,7%	78,2%
2015	66,7%	76,5%	84,4%	79,7%
2016	71,7%	77,6%	83,4%	79,5%
2017	80,8%	84,7%	88,2%	81,3%
2018	78,1%	87,9%	90%	81,6%
2019	89,1%	90,3%	92,3%	84,7%

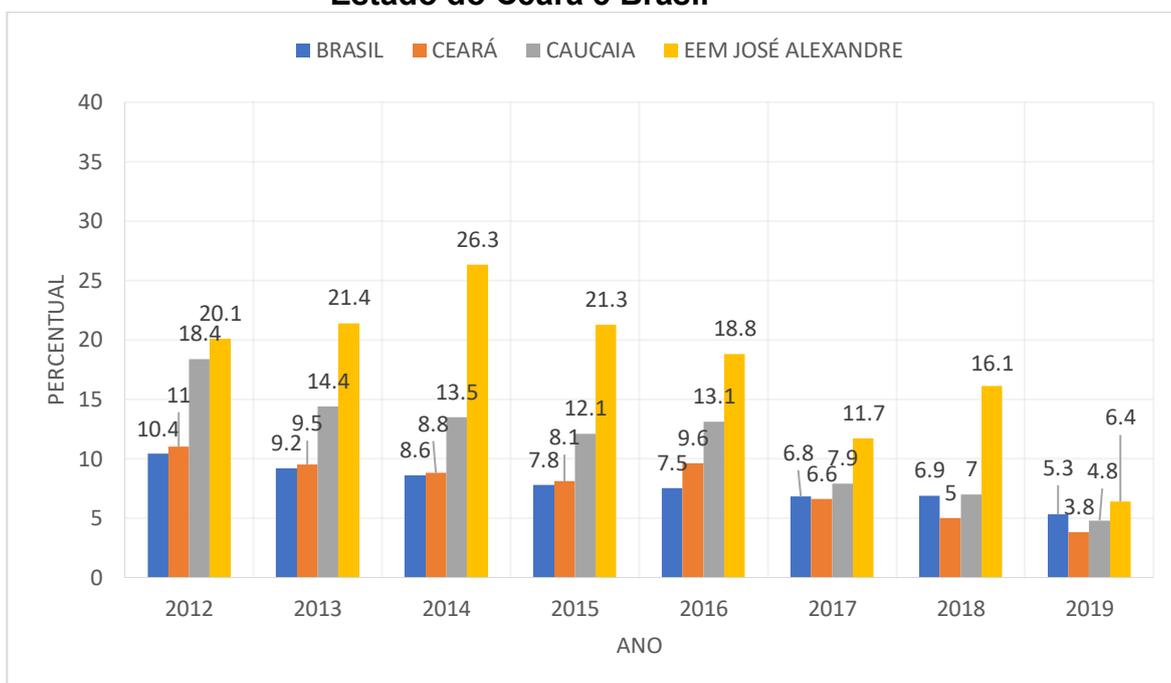
Fonte: Censo Escolar (INEP, 2018).

Analisando os dados da Tabela 13, podemos verificar que a taxa de aprovação da EEM José Alexandre vem melhorando no período apresentado. Apesar de tal taxa ter piorado no período de 2012 a 2014, a partir de 2015 vem subindo de forma consistente, passando de 66,7% em 2015 para 89,1% em 2019.

Quando comparado às escolas de Caucaia, do Ceará e do Brasil, a taxa de aprovação da EEM José Alexandre apresenta-se inferior, exceto em 2019, quando a escola apresentou taxa de aprovação maior do que o Brasil. A comparação da taxa de aprovação com os índices das outras escolas a nível local nos faz refletir sobre os fatores que impactam negativamente no rendimento da EEM José Alexandre, já que o índice desta é inferior, então é pressuposto que tais fatores estão presentes no interior da escola há algum tempo e as ações adotadas até o momento não têm sido eficazes no sentido de superar esta questão. Portanto, como auxílio neste estudo,

iremos nos aprofundar nos fatores que compõem o fluxo: abandono e reprovação. Eles serão apresentados a seguir, especificamente no Gráfico 3, a iniciar pelas taxas de abandono.

Gráfico 3 – Taxa de Abandono EEM José Alexandre, município de Caucaia, Estado do Ceará e Brasil



Fonte: Censo Escolar (INEP, 2018).

Ao analisarmos os dados disponibilizados no Gráfico 3, verificamos que as taxas de abandono da EEM José Alexandre vêm caindo durante o período observado. Movimento este que acontece também na média da taxa de abandono das escolas de Caucaia, Ceará e Brasil. Verificamos ainda que, do ano de 2017 para 2018 o abandono da Escola José Alexandre aumentou 4,4 pontos percentuais, o que representa um acréscimo de 37%. Já em 2019, houve brusca redução quando comparado ao índice de 2018, diminuiu 9,2 pontos percentuais, representando um decréscimo de 57%. Em comparação ao período todo, observamos um decréscimo importante, já que em 2015 a taxa era de 21,3% e passou para 6,9% em 2019.

É oportuno informar que há um fator que, em partes, explica a queda brusca da taxa de abandono no ano de 2019, visto que, a partir de tal ano, a EEM José Alexandre não ofertou mais matrículas de ensino médio regular no turno da noite, sendo ofertadas matrículas para o Ensino de Jovens e Adultos. É sabido que os dados

referentes a esta modalidade de ensino não são considerados pelo INEP e nem pela SEDUC/CE e para efeitos de cálculo dos IDEB e do IDE-Médio.

Desdobrando os dados referentes ao abandono por turno da EEM José Alexandre, faz-se necessário uma análise sobre a quantidade de turmas que a escola ofertou em cada ano de comparação. Isto é importante, pois como informado na introdução deste texto, a escola não oferta de modo igualitário suas turmas, como podemos verificar na Tabela 14.

Tabela 14 – Quantidade de turmas de ensino médio regular ofertadas por turno na EEM José Alexandre

Ano	Turno	Número de Turmas	Total
2012	Manhã	11	28 turmas
	Tarde	11	
	Noite	6	
2013	Manhã	11	28 turmas
	Tarde	11	
	Noite	6	
2014	Manhã	11	27 turmas
	Tarde	10	
	Noite	6	
2015	Manhã	11	26 turmas
	Tarde	9	
	Noite	6	
2016	Manhã	11	25 turmas
	Tarde	8	
	Noite	6	
2017	Manhã	10	19 turmas
	Tarde	8	
	Noite	1	
2018	Manhã	11	21 turmas
	Tarde	8	
	Noite	2	
2019	Manhã	11	19 turmas
	Tarde	8	
	Noite	0	

Fonte: Sige Escola Ceará (2020).

Analisando a Tabela 14, percebemos que houve diminuição considerável das turmas do ensino médio regular, ou seja, do 1º a 3º ano do ensino médio, a partir de 2012. De modo geral, houve uma redução de 9 turmas de 2012 (28 turmas) para 2019 (19 turmas).

Tal redução se deu de forma mais acentuada no turno da noite, visto que em 2012 a escola possuía 6 turmas de ensino médio regular no turno da noite e, a partir de 2019, não houve mais matrícula de ensino médio regular noturno, assim como em 2020. A diminuição das turmas de ensino médio regular no turno da noite pode ser explicada pela ausência de demanda de novos alunos. Com a ausência de procura, a escola passou a estimular e oferecer mais turmas de Educação de Jovens e Adultos, por se tratar de uma modalidade de ensino destinada a um público que já está em situação de distorção série-idade e por possibilitar ao aluno a conclusão do ensino médio de forma mais rápida. Nos demais turnos, há um equilíbrio na oferta de turmas de ensino médio, sendo praticamente a mesma quantidade em todo o período analisado, exceção feita apenas em 2017, em que no turno manhã a escola formou 10 turmas.

Analisaremos, a partir da Tabela 15, a quantidade de alunos que abandonaram a EEM José Alexandre por ano, estratificado por cada turma da Escola no referido ano, assim como o percentual em relação ao número total de abandonos para o mesmo ano.

Tabela 15 – Quantidade de alunos que abandonaram na EEM José Alexandre – Relação abandono por número de turmas

Ano	Quantidade de turmas	Quantidade de abandono	% de abandono	Relação abandono por turma
2012	28	226	20,10%	8
2013	28	223	21,40%	7,96
2014	27	263	26,30%	9,74
2015	26	199	21,30%	7,65
2016	25	180	18,80%	7,2
2017	19	84	11,70%	4,42
2018	21	134	16,10%	6,38
2019	19	45	6,40%	2,36

Fonte: Sige Escola Ceará (2020).

Analisando os dados informados na Tabela 15, podemos verificar que houve uma redução significativa na quantidade de alunos que abandonaram a EEM José Alexandre no ano de 2019 quando comparado a 2012. Em 2019, 45 alunos abandonaram os estudos na escola, contra 226 de 2012, ou seja, houve redução de cerca de 80% no número de abandonos, sendo que em 2019 foram ofertadas 19 turmas de ensino médio regular contra 28 turmas em 2012.

Fazendo uma média de abandono por turma, temos a relação de 2,36 abandonos por turma em 2019. Verificamos ainda que a proporção de alunos que

abandonam pela quantidade de turmas também vem diminuindo ao longo da série temporal disponibilizada na Tabela 14. Observamos a proporção de 6,38 alunos/turma que abandonaram em 2018, já em 2017 a proporção foi de 4,42 alunos/turma e em 2016 foi de 7,2 alunos/turma, sendo o ano de 2014 como o ano em que a escola apresentou maior relação de números de abandono/turma, com quase 10 alunos abandonando por turma.

Na Tabela 16 são disponibilizados a quantidade de alunos que abandonaram na EEM José Alexandre para o período de 2016 a 2019, porém incluímos a informação estratificando o percentual de abandono por cada turno de funcionamento da escola, para que assim possamos mensurar o peso que cada turno vem tendo no indicador. Percebemos então que o turno da manhã é que menos impacta no quesito abandono escolar, sendo superado apenas em 2017 pelo turno da noite, porém conforme disponibilizado na Tabela 16, podemos observar que no turno da noite, em 2017, a escola contava com apenas uma turma de ensino médio regular e dessa turma 7 alunos abandonaram, sendo um abandono maior que a média de abandonos por turma para o ano de 2017, que foi de 4,42, conforme disponibilizado na Tabela 14.

Tabela 16 – Quantidade de alunos que abandonaram na EEM José Alexandre no período de 2016 a 2019 – Estratificado por turno

Ano	Total de Alunos que abandonaram	% de abandono total	Turno	Alunos que abandonaram por turno	% de abandono em relação ao total ano
2016	180 alunos	18,80%	Manhã	31	17,70
			Tarde	72	40
			Noite	77	42,30
2017	84 alunos	11,70%	Manhã	30	36,20
			Tarde	47	56,40
			Noite	7	7,40
2018	134 alunos	16,10%	Manhã	34	25,20
			Tarde	61	45,40
			Noite	39	29,40
2019	45 alunos	6,40%	Manhã	7	15,50
			Tarde	38	84,50
			Noite	0	0

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos Censos Escolares dos respectivos anos.

Podemos ainda sugerir, a partir das informações obtidas na Tabela 16, que os alunos que estão matriculados no turno da tarde estão mais propensos a

abandonarem a escola. Analisando os percentuais gerais por turno, verificamos que o percentual de alunos que abandonam no turno da tarde é superior ao percentual do turno da manhã. Verifica-se por exemplo, que no ano de 2016, o total de alunos que abandonaram foi de 180, desses 31 (17,7%) foram da manhã, 72 (40%) foram da tarde e 77 (42,30%) foram do turno da noite. Este cenário é semelhante por todo o período observado.

Conforme observado na Tabela 16, há uma alta incidência de abandono no turno da tarde na EEM José Alexandre e que tende a ser sempre maior do que o do turno manhã, tanto em números absolutos quanto em números percentuais. Como exemplificação tomamos por base dois anos 2016 e 2019. No ano de 2016 a escola possuía 383 alunos no turno manhã e 228 no turno tarde, dos quais 31 abandonaram no turno manhã e 70 no turno tarde o que representa um percentual relativo a matrícula do turno respectivamente de 8% e 30,7% nos turnos manhã e tarde.

O cenário é semelhante em 2019, onde a escola possuía 404 alunos matriculados no turno da manhã, dos quais 7 abandonaram (1,7% da matrícula no turno). Já no turno tarde, foram matriculados 203 estudantes, dos quais 38 abandonaram (18,7% da matrícula do turno). Desse modo, observamos que a taxa se apresenta em disparidade na própria escola sendo aqueles estudantes matriculados no turno tarde com uma maior propensão a abandonarem.

Tal fator nos instigou a verificar como se deu a atuação dos professores em relação aos turnos trabalhados no ano de 2019 e encontramos que, de modo geral, os professores que atuaram no turno da manhã foram os mesmos que desenvolveram suas atividades no turno da tarde. Encontramos apenas 4 professores, sendo 1 da disciplina de língua portuguesa e 3 da disciplina de educação física, que atuaram apenas em um dos turnos, sendo 3 professores no turno da manhã e 1 professor de educação física que atuou apenas no turno da tarde. Este comportamento se repete no ano de 2020, sendo que a maioria dos professores atua nos turnos manhã e tarde, conforme podemos observar na Tabela 8 e no Apêndice B.

Verificamos ainda que o ano de 2019 apresenta a maior discrepância em termos percentuais, no qual 7 alunos (15,5%) abandonaram a escola estando matriculados no turno da manhã, contra 38 (84,5%) que estudavam no turno da tarde, representando uma taxa de abandono no turno da tarde mais de 5 vezes maior do que o turno da manhã.

Acreditamos que este dado é um indício presente na escola de que alunos que já obtiveram algum caso de abandono ou reprovação em sua vida escolar estão mais propensos a repetirem novos casos de abandono ou reprovação, visto que, em análise do rendimento desses alunos em idade incompatível com a série, temos a seguinte configuração, conforme pode ser observada no Quadro 3: dos 45 alunos que abandonaram a EEM José Alexandre em 2019, 23 (51%) estavam na condição de distorção idade-série. Isso nos faz refletir que, hipoteticamente, 22 alunos tiveram o seu primeiro caso de reprovação ou abandono escolar em 2019, no caso discutido aqui, o abandono escolar foi o fator de insucesso.

Em análise ampliada, verificamos a situação no ano letivo de 2020 desses alunos 45 que abandonaram os estudos em 2019, e verificamos que 25 alunos estão na condição de evadidos do sistema, ou seja, não estão matriculados em nenhuma instituição de ensino para dar sequência aos seus estudos. Desses 25 alunos evadidos, 16 já se apresentavam em situação de defasagem idade-série e 9 estavam na idade correta, levando à reflexão sobre as chances de esses 16 (64%) alunos que já estavam em situação de defasagem e estão evadidos apresentarem mínimas chances de retomar os estudos e perpetuar uma situação de exclusão educacional, que podemos considerar como reflexo de exclusão social.

Também nos preocupa o fato de 9 alunos que possivelmente tiveram seu primeiro caso de abandono no ano de 2019, visto que estavam na idade correta para a série em tal ano, estarem na condição de evadidos e nos causa inquietação no sentido de como a gestão escolar pode promover ações que possam solucionar tal questão.

Outro ponto de destaque, conforme podemos observar, é que a maioria dos alunos evadidos estavam no 1º ano do ensino médio em 2019, 14 (56%), seguidos pelo 2º ano do ensino médio, com 10 alunos nesta situação, e 1 aluno do 3º ano do ensino médio. Já em relação ao sexo, encontramos perfil similar neste grupo, 13 alunos do sexo masculino e 12 alunas do sexo feminino abandonaram a escola e estão na condição de evadidos em 2020. Faz-se oportuno informarmos que as informações completas destes dados estão disponibilizadas no Apêndice – A ao final deste estudo. Já as informações de forma resumida estão disponíveis na Tabela 17 a seguir.

Tabela 17 – Quantidade de alunos da EEM José Alexandre que abandonaram em 2019, demonstrando série e turno, condição de distorção série e de evasão em 2020.

Quantidade de abandonos em 2019.	Quantidade que eram do 1º ano.	Quantidade que eram do 2º ano.	Quantidade que eram do 3º ano.	Quantidade em situação de distorção idade – série.	Quantidade evadidos em 2020.	Divisão por sexo dos alunos que abandonaram em 2019 e estão evadidos em 2020.
Manhã: 08	Manhã:16	Manhã:06	Manhã: 00	Manhã:06	Manhã:05	Masculino:13
Tarde: 37	Tarde:02	Tarde:20	Tarde:01	Tarde:17	Tarde:20	Feminino:12
Total: 45	Total: 18	Total: 26	Total: 01	Total: 23	Total: 25	Total:25

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do SIGE Escola (2020)

Sabemos que a solução é difícil, pois acreditamos na hipótese de que problemáticas sociais estão imbricadas nos casos de abandono e evasão, além dos já estudados efeitos daqueles alunos que se encontram em distorção idade-série, porém acreditamos ser necessário analisar os dados e promover estudos em prol da consecução de políticas públicas nesse sentido, e não apenas nas gestões escolares, devemos também considerar a participação efetiva das secretarias de educação para a resolução da questão.

Na sequência deste estudo, iremos apresentar as taxas de distorção idade-série da EEM José Alexandre. Iremos comparar as taxas com as do Brasil, do Ceará e de Caucaia para o período de 2012 a 2019. Disponibilizaremos, também, as taxas estratificadas para o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio para o mesmo período. Apresentaremos ainda uma breve análise sobre a trajetória dos alunos da instituição no período compreendido entre 2016 e 2018. Neste contexto, apresentaremos na próxima subseção dados que dialogam diretamente com o índice de distorção idade – série na EEM José Alexandre.

2.3.3 A DISTORÇÃO IDADE – SÉRIE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE.

A distorção idade – série se apresenta como índice de principal foco neste estudo e iremos detalhar a situação do mesmo no local de pesquisa, a EEM José Alexandre. De início disponibilizamos a Tabela 18, na qual podemos verificar a

proporção de alunos em situação de distorção idade-série, de forma comparada da EEM José Alexandre com escolas e redes de ensino.

Tabela 18 – Taxas de distorção idade-série do Ensino Médio da EEM José Alexandre, das escolas estaduais de Caucaia, do Ceará e das escolas públicas Brasil

ANO	Brasil – Distorção Idade Série	Ceará – Distorção Idade Série	Caucaia – Distorção Idade Série	EEM José Alexandre – Distorção Idade Série.
2012	34,5	34,2	42,1	43,1
2013	33	33,2	38,3	43
2014	31,3	32,6	37	46
2015	30,4	31,5	33,9	44
2016	31,2	31,7	35,9	48
2017	31,1	29,8	33,2	42
2018	31,1	27,8	33	42
2019	28,9	25,2	29,8	27,1

Fonte: Censo Escolar (INEP, 2019).

Verificamos que as taxas de distorção idade-série da EEM José Alexandre são superiores a todas as outras médias apresentadas, exceto para o ano de 2019, no qual a escola apresentou taxas melhores do que do Brasil. Observamos também a tendência de as escolas públicas que ofertam o ensino médio do município de Caucaia possuírem médias um pouco maiores quando comparadas com o Ceará e com o Brasil. Analisando os dados da Escola José Alexandre, podemos constatar que cerca de 40% dos alunos, durante todo o período disponibilizado na Tabela 5, já reprovaram ou abandonaram a escola pelo menos uma vez.

Uma das hipóteses para esta diferença é o critério de enturmação adotado pela escola a partir de 2019, visto anteriormente que ela optou por enturmar seus alunos de acordo com a idade. A Tabela 19 apresenta o quantitativo de alunos em distorção idade série.

Tabela 19 – Quantidade de alunos em situação de distorção idade-série da EEM José Alexandre no ano de 2019

Turma	Matrícula	Alunos em distorção idade – série	% do total de cada série
1º ano Manhã	149	16	10,70
1º ano Tarde	141	54	38
2º ano Manhã	154	36	23,30
2º ano Tarde	79	47	59,50

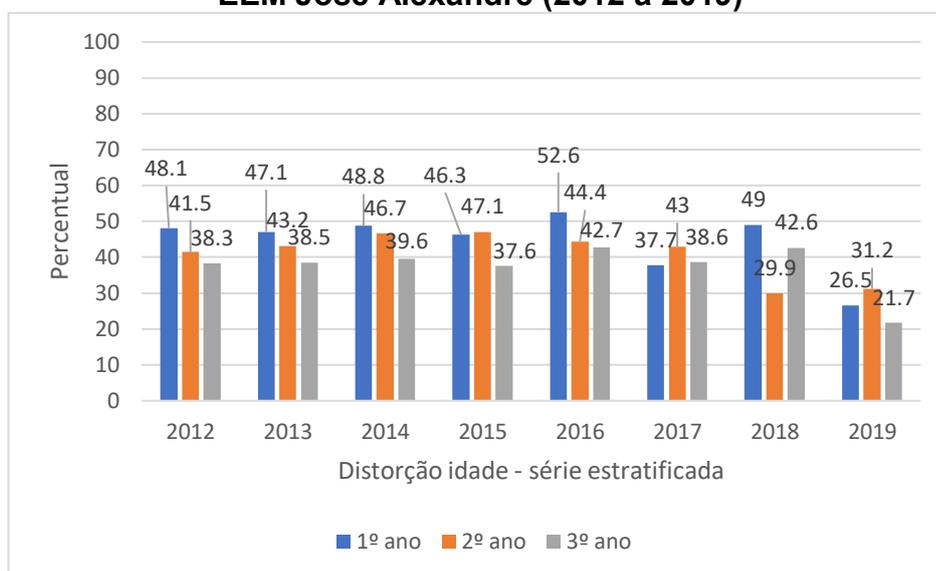
3º ano Manhã	102	16	15,70
3º ano Tarde	65	22	33,80
Manhã Total	405	68	16,80
Tarde Total	231	123	53,20
Escola Total	636	191	30

Fonte: Sige Escola Ceará (2020).

Analisando as informações disponibilizadas na Tabela 19, podemos inferir que a distorção idade-série é mais acentuada nas turmas do turno da tarde. Podemos destacar as turmas de 1º ano do referido turno, que somam 54 alunos em situação de idade incompatível com a referida série, representando 38% de 141 alunos que foram matriculados em tal série do turno vespertino da EEM José Alexandre. Quando comparamos com os alunos do 1º ano do turno manhã, observamos 16 alunos em defasagem idade-série, o que representa 10,7% de um total de 154 alunos matriculados no turno matutino.

Considerando que a Escola José Alexandre apenas oferece a modalidade de ensino médio, os alunos que se matriculam nesta unidade escolar são oriundos da rede municipal de ensino. Para compreendermos um pouco melhor a questão, é necessário estratificar o índice de distorção idade-série nas três séries do ensino médio, para que assim possamos examinar se os alunos já chegam no ensino médio com tal defasagem. Tais informações estão disponíveis no Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 – Taxa percentual de distorção série – idade estratificado por série da EEM José Alexandre (2012 a 2019)



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos respectivos Censos Escolares.

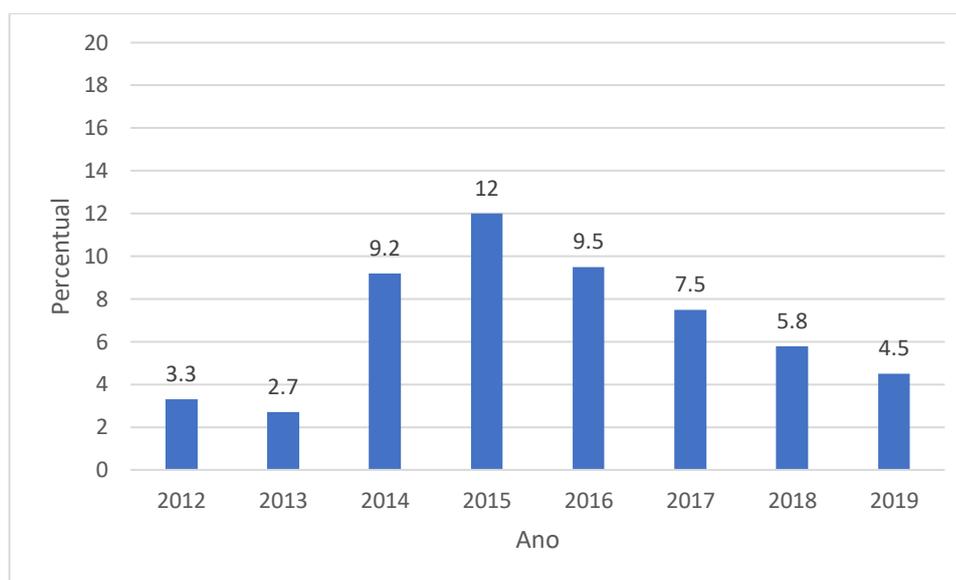
Analisando os dados do Gráfico 4, podemos verificar que os alunos que ingressam na EEM José Alexandre, advindos da rede municipal de Caucaia, já se apresentam com um alto índice de distorção idade-série. Porém é importante ressaltarmos que a EEM José Alexandre também produz distorção idade – série, haja vista que existe um aumento no 2º ano conforme pode-se observar no Gráfico – 4. Observa-se ainda o indício de uma potencial criação de distorção pela EEM José Alexandre. Conjecturamos o caso de um aluno sem distorção, ter sido matriculado no 1º ano, e ter sido reprovado e no ano seguinte ter novamente se matriculado no 1º ano, nesse cenário específico a distorção foi criada pela própria escola e não herdada da rede municipal.

Verifica-se ainda que, em 2015, de 100 alunos matriculados no 1º ano do ensino médio, 46 já foram reprovados ou abandonaram a escola por pelo menos uma vez. Este índice aumenta para 52,6% em 2016, 37,7% em 2017, aumenta para 49% em 2018 e diminui consideravelmente em 2019 (26,5%). Tal redução do ano de 2018 para 2019 promove indagações sobre os fatos que aconteceram para explicar tal queda no último ano da análise. Conjecturamos a hipótese de que a diminuição pode relacionar-se com os efeitos do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Tal política teve seu início em 2004, sendo que a partir de 2007 se tornou uma das ações prioritárias da SEDUC – CE. Considerando que a coorte dos alunos de 2019

estiveram na alfabetização em 2010, ou seja, bem próximo da época em que o PAIC se desenvolveu como política educacional do Estado do Ceará (CEARÁ, 2021). Dito isto, acreditamos que tal cenário pode ter influenciado essa redução no ano de 2019 no 1º ano do ensino médio, que é o ano que tal coorte, seguindo uma trajetória educacional regular nas etapas do ensino fundamental e com os processos de alfabetização e, conseqüentemente, aprendizagem acompanhados amiúde para evitar retenções tende a promover um ingresso no Ensino Médio dentro da faixa etária.

Outra análise que podemos fazer com as informações disponibilizadas no Gráfico 4 é acompanhar a trajetória dos alunos de uma determinada geração em todo o ensino médio na EEM José Alexandre, como por exemplo os alunos que ingressaram na instituição no 1º ano em 2015 com índice de 46% de distorção série-idade, já em 2016 essa geração esteve no 2º ano e apresentou índice de 44%, e em 2017, no 3º ano, o índice foi de 38%. Já a coorte de 2016 ingressou no 1º ano com 53% de distorção, em 2017 e 2018 apresentaram 30% em ambos os anos e nas respectivas séries. Tais dados podem sugerir que a evasão dentre os alunos que estavam na condição de distorção idade-série foi maior do que o grupo de alunos que estavam na idade correta para o período analisado, o que se apresenta como mais uma evidência importante sobre a associação da distorção idade-série como fator associado à problemática do fluxo escolar na EEM José Alexandre.

Dando seqüência à análise, verificamos no Gráfico 5 que a taxa de reprovação da EEM José Alexandre também vem diminuindo durante o período de 2012 até 2019. Tal índice caiu linearmente de um valor de 12% de reprovação em 2015 para 4,1% em 2019, o que representa uma diminuição de 7,9 pontos percentuais, ou uma redução de 65,8%.

Gráfico 5 – Taxas de reprovação da EEM José Alexandre

Fonte: Censo Escolar (INEP, 2019).

Quando comparada às taxas das escolas de Caucaia, o índice de reprovação da EEM José Alexandre apresenta uma discreta variação para maior, fator este que se repete quando comparamos com as escolas do Ceará. Porém, quando comparada com as taxas do Brasil, verificamos que as taxas da EEM José Alexandre são sensivelmente menores, indicando que o estado do Ceará, de modo geral, tem políticas que impactam de fato no fator reprovação, e que a EEM José Alexandre, embora apresente taxas maiores do que as médias do estado do Ceará vem conseguindo diminuir de suas taxas de reprovação a cada ano, conforme podemos observar no Gráfico 5.

A priori, podemos observar que as taxas de abandono escolar impactam de maneira mais contundente no rendimento escolar da EEM José Alexandre. Porém, não podemos desconsiderar a taxa de reprovação, pois, se observarmos o ano de 2015, a escola apresentou taxa de reprovação bastante elevada quando comparada à média das escolas do Ceará.

Ampliando nossa pesquisa no sentido de compreender como se dá a relação da reprovação na EEM José Alexandre, verificamos que no ano de 2019, 29 alunos foram reprovados na instituição. Neste contexto, no intuito de entender a situação deste grupo de alunos, ampliamos a análise sobre alguns elementos e os disponibilizamos na Tabela 20 a seguir.

Tabela 20 – Quantidade de alunos da EEM José Alexandre que foram reprovados em 2019, demonstrando série e turno, condição de distorção série e de evasão em 2020.

Quantidade de reprovações em 2019.	Quantidade que eram do 1º ano.	Quantidade que eram do 2º ano.	Quantidade que eram do 3º ano.	Quantidade em situação de distorção idade – série.	Quantidade evadidos em 2020.	Divisão por sexo dos alunos que abandonaram em 2019.
Manhã: 18	Manhã:06	Manhã:11	Manhã: 01	Manhã:04	Manhã:06	Masculino:24
Tarde: 11	Tarde:06	Tarde:04	Tarde:01	Tarde:07	Tarde:04	Feminino:05
Total: 29	Total: 12	Total: 15	Total: 02	Total: 11	Total: 10	Total:29

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do SIGE Escola (2019).

Analisando a Tabela 20¹⁸, verificamos que do total de alunos que foram reprovados na EEM José Alexandre, apenas 5 são do sexo feminino e 24 do sexo masculino. Diante disso, podemos observar se de fato existe uma maior inclinação para o insucesso por reprovação dos alunos do sexo masculino da EEM José Alexandre no ano de 2019. Além disso, refletimos sobre o processo de amplificação de distorção idade – série que pode estar ocorrendo de forma sistemática na EEM José Alexandre, tal conjectura é baseada ao observamos que a escola de certa forma foi responsável por amplificar e/ou criar a defasagem de 29 alunos no ano de 2019, somente com a reprovação escolar, que se trata de uma ação na qual a escola tem poder de gerência.

Outro ponto que podemos observar é o fato de que foram reprovados mais alunos que não estavam em situação de distorção idade-série do que aqueles que se apresentavam na situação de defasagem. Portanto, podemos notar que, com base na faixa etária, dos estudantes que se encontravam em 2019, 18 provavelmente tiveram seu primeiro caso de reprovação, contra 11 que provavelmente já obtiveram outros episódios de reprovação ou abandono em anos anteriores. Neste ponto, cabe a reforçar o possível processo de criação de distorção da EEM José Alexandre, haja vista que estes 18 alunos estavam em situação regular e a partir da reprovação, efeito escola, passaram a situação de defasagem.

Além disso, podemos inferir da Tabela 20 que foram reprovados mais alunos do turno da manhã, já que foram 18 do referido turno contra 11 alunos da tarde. Dos

¹⁸ O Quadro completo, que possibilitou a confecção da Tabela – 20 está no apêndice do presente estudo.

18 alunos reprovados do turno da manhã, apenas 4 apresentavam-se na situação de distorção idade-série e 6 estão na condição de evadidos em ano letivo de 2020, contra 12 que estão matriculados ou na EEM José Alexandre ou em outra instituição de ensino. Já dos 11 alunos reprovados do turno da tarde, 7 estavam na condição de distorção idade-série em 2019, 4 estão na condição de evasão escolar no ano letivo 2020, e 7 que estão matriculados para continuar seus estudos no ensino médio no ano de 2020.

É válido ainda relatar a situação dos 11 alunos reprovados que já estavam em situação de distorção série-idade em 2019, dos quais 8 estão na condição de evadidos em 2020. Acreditamos que cabe aprofundamento em pesquisa futura, para entender a dinâmica social e/ou escolar que fizeram que tais jovens estejam tendo sucessivas desistências e/ou reprovações escolares, além de verificar se existe a possibilidade de a EEM José Alexandre estar contribuindo para uma política de exclusão educacional.

Neste ponto, cabe a reflexão sobre a distorção idade – série herdada e a construída pela EEM José Alexandre. Através dos desdobramentos dos dados secundários levantados até o presente momento, percebemos que apesar da escola receber uma parcela importante de alunos em situação de distorção idade – série, também vem sendo produzindo a distorção e/ou ampliação de defasagem já existente, o que se torna mais um ponto congruente de influência na trajetória regular dos estudantes matriculados na instituição, sobretudo deste grupo em situação de distorção que tende a ter problemas no fluxo regular no ensino médio.

Na próxima seção, serão apresentados alguns programas e projetos desenvolvidos pela unidade escolar que podem ter algum efeito na questão do fluxo escolar e também, de certa forma pode tocar nas discussões acerca da distorção idade – série.

2.3.4 PROGRAMAS E POLÍTICAS ESCOLARES ADOTADAS PELA EEM JOSÉ ALEXANDRE

Diante da problemática relacionada com a distorção idade-série na EEM José Alexandre, algumas questões nos causam inquietude. Dentre elas está a relevância das ações que a escola vem adotando no sentido de dirimir o problema. Além disso, consideramos ser importante refletirmos sobre a responsabilidade central da questão.

Acreditamos que, em um primeiro ponto, a escola como um todo deva ter ciência e o sentimento de corresponsabilidade pelo fluxo deve ser compartilhada por e com todos os atores do processo educacional da escola. Porém, por outro ponto, sabemos que cabe à gestão escolar da unidade aprimorar recursos humanos para minimizar os impactos desse problema no cotidiano escolar. Neste cenário, esta subseção se destina a apresentar e discutir algumas ações adotadas pela EEM José Alexandre que estejam de acordo com a temática discutida no presente estudo.

Nesse contexto, verificamos que a escola possui dois projetos que se apresentam como ferramentas para combate ao abandono e à reprovação. O primeiro deles é o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), que se trata de uma política já consolidada na SEDUC/CE e tem como premissa a aproximação de um professor com uma turma específica para que ele cuide de situações possivelmente causadoras de problemas em todos os âmbitos, entre eles o rendimento e a infrequência do discente, que estão intimamente ligados tanto com a reprovação quanto com o abandono escolar. Ou seja, o PPDT está vinculado com a permanência dos alunos na escola, visando o efetivo aprendizado dos estudantes, além de possibilitar a formação integral por meio do desenvolvimento de alunos críticos.

Na EEM José Alexandre, apenas as turmas de 1º ano do ensino médio possuem assistência deste programa, portanto, para o ano de 2020, a escola possui 6 Professores Diretores de Turma que são acompanhados pela Coordenadora Escolar através de reuniões semanais para planejamento das atividades relacionadas ao projeto, assim como para elaboração das aulas da disciplina de Formação para a Cidadania que é vinculada ao PPDT e aborda diversos temas com o intuito de possibilitar o desenvolvimento crítico dos alunos.

Observamos que os PPDT da EEM José Alexandre desenvolvem atividades que visam minimizar a problemática referente à infrequência escolar. Tais professores são incumbidos de acompanhar, semanalmente, a frequência dos alunos da turma de sua responsabilidade e identificar aqueles que faltaram por mais de 3 dias na semana. Feito esse mapeamento, os PDTs buscam contato com a família e informam a Coordenadora que acompanha o projeto. Observamos que, de acordo com a Sala de Situação¹⁹, a EEM José Alexandre apresentou 12,3% de infrequência para o mês de

¹⁹ Site desenvolvido pela SEDUC/CE onde constam informações de infrequência e rendimento da escola. As informações são atualizadas diariamente duas vezes ao dia para possibilitar que seja utilizado como ferramenta de apoio às gestões das escolas cearenses.

março de 2020, sendo que as turmas de 1º ano apresentaram o menor índice dentre as 3 séries do ensino médio regular, o que pode ser um indicativo de funcionamento da ação do projeto.

O atual núcleo gestor solicitou ampliação do projeto para as demais turmas de ensino médio regular, pois considerou ser importante ter esse apoio específico de acompanhamento dos alunos de forma mais direcionada por um professor, visto que o PPDT pode ser considerado como um apoio em todas as situações referente à turma que atua, incluindo as questões do acesso e da permanência, que estão intimamente relacionadas com o fluxo escolar. Porém, a solicitação não obteve êxito junto à Crede 1, que alegou conflito com a portaria de lotação e impossibilitou a ampliação.

Outro projeto adotado durante o ano letivo de 2019, em parceria com o Instituto Unibanco, foi a implementação das Rotinas Pedagógicas contra o abandono escolar. Nesse projeto, o Diretor fica responsável por sua execução, o primeiro passo é a realização de um mapeamento de alunos propensos ao abandono escolar, com intuito de criar vínculos com os estudantes que estão nessa situação e criar possíveis soluções a depender de cada cenário.

O processo de mapear os alunos propensos ao abandono escolar ocorreu a partir de agosto de 2019 e envolveu os professores da escola juntamente com o Diretor. Em reunião de planejamento, o Diretor explicou o projeto e os critérios de seleção foram construídos de forma coletiva. O grupo concordou que seriam enquadrados aqueles alunos que apresentassem baixa frequência escolar, baixo rendimento escolar e que, de algum modo, os professores identificassem problemas de socialização. Foi estabelecido também que cada professor seria responsável por acompanhar e mapear uma turma na qual ele lecionasse. Por ser um projeto piloto, verificou-se que, nos documentos orientadores do projeto, não existiam ferramentas de apoio e instrumentais de aplicação, permitindo um fator importante de discricionariedade à escola que executou.

O projeto tem a premissa da responsabilização de toda a comunidade escolar, visto que o trabalho em conjunto de gestão, professores e demais agentes escolares é essencial para a prevenção do abandono e contribuem para a permanência dos jovens na escola. Para que isso ocorra de fato, observamos, em nossa prática, que muitas vezes é necessário fazer com que os jovens passem a atribuir sentido e valor para a escola, para isso a rotina pretende atuar no sentido de

e elevar as expectativas dos alunos em relação à escola, respeitando o cenário e o contexto particular de cada estudante.

No caso da EEM José Alexandre, que em 2019 implementou o projeto como escola piloto, o mapeamento inicial foi feito pelos professores juntamente com o Diretor através de formulário criado pela própria escola. Neste formulário, os professores responsáveis por cada turma identificavam os alunos que estariam dentro dos critérios pré-estabelecidos na reunião pedagógica de alinhamento do projeto. O professor deveria identificar e preencher indicando em qual dos eixos de trabalho do projeto os alunos estariam classificados (construção de sentido com a escola, flexibilização, integração e apoio acadêmico).

Depois desta ação de mapeamento, o Diretor buscou contato com tais alunos na perspectiva de identificar os fatores que possivelmente estariam contribuindo para que eles viessem a abandonar. Tal processo iniciou-se em agosto de 2019 e perdurou até o final do ano letivo.

No eixo de construção de sentido, foram identificados aqueles alunos que não compreendem a importância da escola para a sua vida, não atribuindo assim sentido em estar nela. Uma característica desse grupo de alunos foi o baixo desempenho acadêmico nas avaliações internas da escola, assim como a ausência de compromisso com as atividades da escola e uma taxa de infrequência elevada, acima de 25%.

No eixo flexibilização foram classificados aqueles alunos que apresentavam alguma necessidade de que a escola pudesse de alguma forma se ajustar em relação a suas peculiaridades. São os casos de alunas grávidas, que, por não poderem frequentar a escola, necessitaram receber as atividades em casa, ou em alguns casos, precisavam trazer os filhos pequenos para a escola no dia de avaliação. Também foram incluídos neste eixo os alunos que conseguiram algum emprego e não tinham condições de frequentar a escola todos os dias no mesmo turno, pois o trabalho era por escala móvel, ou seja, em alguns dias o aluno iria trabalhar no turno da manhã, em outros no turno da tarde ou da noite. Sendo assim, a escola promoveu acordo com professores para flexibilizar a frequência desses alunos, permitindo que ele pudesse assistir às aulas no turno que fosse possível na semana em questão.

Já no eixo de integração, foram incluídos aqueles alunos que apresentavam baixa integração na comunidade escolar. Foram identificados alunos muito tímidos,

que não apresentavam bom relacionamento com os demais colegas e, por isso, tinham muita dificuldade em realizar atividades coletivas promovidas pela escola.

No eixo de apoio acadêmico, foram incluídos aqueles alunos que, mesmo em agosto de 2019, apresentavam acentuado déficit de aprendizagem em muitas disciplinas e, por isso, estavam com muitas médias baixas e relatavam grande dificuldade em acompanhar os estudos. Verificou-se que tais alunos não estavam conseguindo aprender de forma eficaz quando o professor se utilizava de metodologia para um campo amplo de alunos. Desse modo, foram criados pequenos grupos de estudo que foram mediados por professores lotados nos ambientes de aprendizagem: laboratório de informática, biblioteca e laboratório de ciências.

Foram identificados 60 alunos propensos ao abandono escolar nesta fase do projeto na EEM José Alexandre, dos quais 17 eram do turno da manhã e 43 do turno da tarde. Dos 60 alunos identificados pelo projeto com tendência ao abandono, 18 de fato abandonaram e os demais a escola conseguiu de alguma forma reverter o quadro pró – abandono. Analisando tais informações, percebemos que em 2019, 45 alunos de fato abandonaram, destes, 23 foram identificados pelo projeto que não conseguiu reverter a situação. Destacamos ainda que 22 alunos, quase a metade dos abandonos ocorridos, não foram percebidos como alunos propensos ao abandono pelo grupo que realizou o mapeamento, o que de certa forma aponta uma certa fragilidade na ação.

Esse se tratou de um projeto piloto e não obteve o resultado esperado, haja vista o problema de identificação dos sujeitos propensos a abandonar, porém a experiência de compartilhar o assunto com os professores e, sobretudo criar mecanismos que possam de fato se antecipar ao abandono ou à reprovação pode ser um caminho interessante para a escola trilhar. Além disso, o projeto não obteve continuidade nos anos subsequentes, evidenciando assim um possível problema do mesmo em outras unidades pilotos.

Diante dos dados do fluxo escolar e de forma mais específica de distorção idade – série da EEM José Alexandre, acreditamos ter elementos que evidenciem a hipótese do problema de fluxo escolar e de modo específico a influência da distorção idade – série no mesmo. Neste ponto, inclusive acreditamos ter observado elementos que nos permitam inferir que a Escola José Alexandre tanto recebe alunos com distorção idade série, quanto produz distorções. Neste contexto, aprofundamos os estudos com intuito de compreender de que forma os fatores que dialogam com o fluxo e distorção vem se comportando na unidade escolar.

No próximo capítulo, ancorados por todos os indicadores, reflexões e discussões realizados até aqui, iremos abordar os rumos metodológicos que pretendemos trilhar nesta pesquisa, além de apresentar os achados de pesquisa que permitam reflexões sobre a temática.

3 O FENÔMENO DA DISTORÇÃO IDADE SÉRIE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE: ANÁLISE DAS VARIÁVEIS NA ESCOLA.

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo, que tem como lócus de investigação a EEM José Alexandre. Inicialmente, foram levantados dados secundários sobre os índices da EEM José Alexandre, extraídos do Censo Escolar, do Educacenso, do Sistema de Gestão Escolar do Estado do Ceará (SIGE) e do Portal QEDU.

O presente capítulo tem o objetivo principal aprofundar as análises das variáveis estudadas na presente pesquisa, para isso optamos por dividir o capítulo em 2 seções. A primeira delas é destinada a apresentar os aspectos metodológicos e instrumentos de pesquisa utilizados neste estudo. Já a seção seguinte tem analisa os achados de pesquisa e os apresenta sob o enfoque dos elementos centrais da literatura percorrida neste estudo. Após este movimento, teremos elementos os quais permitirão balizar nossas proposições para o Plano de Ação Educacional, no capítulo 4.

Analisando os dados levantados no capítulo 2 deste estudo, verificamos a incidência de altas taxas de distorção idade-série nas turmas de primeiro ano do ensino médio da EEM José Alexandre. Tal fato pode ter influência significativa no fluxo da instituição e, portanto, optamos por realizar um Mapeamento de Trajetória Educacional em uma amostra da população de alunos que estavam cursando a referida série no ano de 2017. Nesse sentido iremos apresentar na seção seguintes os passos metodológicos da pesquisa de campo.

3.1 METODOLOGIA DO ESTUDO: MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA E ENTREVISTAS.

No ano de 2017, de acordo com o Sige Escola, foram matriculados 234 alunos nos 1º anos do ensino médio regular da EEM José Alexandre, portanto, para fins metodológicos, consideramos estes sujeitos como a população alvo deste estudo. De acordo com Vieira (2021), população alvo pode ser entendida como um conjunto de todos os elementos sobre os quais alguma informação é procurada.

A partir disto, procedemos a composição amostral do presente estudo, para esta etapa consideramos a amostra como um subconjunto da população sob os quais

as informações procuradas foram observadas e depois estimadas para a população alvo. Desse modo, entendemos como a amostra do presente estudo, um total de 72 alunos que ingressaram no 1º ano do ensino médio da EEM José Alexandre, o que corresponde a 30% da população de 234 alunos que estiveram matriculados no 1º ano em 2017 na instituição.

Como critério de seleção dos alunos da amostra, utilizamos a escolha de forma aleatória dos 12 primeiros alunos²⁰ de cada turma de 1º ano da EEM José Alexandre. O processo de escolha da amostra foi realizado de forma aleatória e incluiu todos os alunos presentes no cadastro do SIGE. Desse modo, consideramos a unidade amostral do presente estudo cada aluno que esteve matriculado no SIGE no ano de 2017, como unidade informante consideramos a EEM José Alexandre e mais precisamente as informações contidas na Ficha Biográfica do Projeto Professor Diretor de Turma. Para o ano de 2017 a escola tinha 6 turmas de 1º ano (3 no turno da manhã e 3 no turno da tarde), os quais teremos os dados secundários levantados e acompanhados por eixos de investigação. Diante dessas características de amostra do presente estudo foi composta por 72 alunos, sendo 36 do turno manhã e 36 do turno tarde, matriculados no 1º ano do ensino médio da EEM José Alexandre, conforme descrito na proposta de metodologia deste estudo. Do total da amostra, 68 alunos se apresentavam como novas matrículas da EEM José Alexandre e 4 já foram alunos nos anos anteriores e efetuaram a rematrícula na unidade escolar.

No contexto de seleção amostral da presente pesquisa, entendemos que a forma aleatória do método escolhido possibilita a ausência de vieses que possam interferir na análise dos resultados e na divulgação dos mesmos. De forma similar, conjecturamos a hipótese de que a representatividade amostral de 72 alunos em uma população de 234 alunos do 1º ano do ensino médio possibilite realizar inferências estatísticas para a população observada da Escola José Alexandre. Lembramos que em 2019 a escola ainda adotou a enturmação na qual o turno da manhã apresentava os alunos na idade certa e tarde os com distorção.

Como instrumento de pesquisa, utilizamos uma planilha que intitulamos de Mapeamento de Trajetória²¹ (Apêndices D, E e F) dos alunos que compõem a amostra

²⁰ O critério de escolha foi realizado a partir de consulta ao SIGE Escola, onde pudemos ter acesso à lista de chamada das turmas e assim, os doze primeiros dessa lista foram selecionados para composição da amostra dessa pesquisa.

²¹ A planilha foi desenvolvida a partir de modelo utilizado por Rodrigues (2020) que investigou a problemática da infrequência dos discentes de uma escola do interior do estado do Ceará e utilizou

deste estudo. Tal planilha teve como fonte principal de informações a ficha cadastral do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), documento que já possui informações sobre as condições dos alunos, as quais nos permitem compreender, de modo geral, o seu perfil socioeconômico e de sua família, assim possibilita ter conhecimento sobre alguns aspectos individuais dos alunos que podem influenciar no fluxo, tendo então relação com o objeto dessa pesquisa.

Para fins de complementaridade de preenchimento da planilha de Mapeamento de Trajetória, utilizamos a pesquisa na documentação escolar dos alunos, assim como a pesquisa no SIGE, pois a partir dos dados consultados com a senha da escola, podemos mapear a trajetória desses alunos pelo ensino médio, assim como podemos complementar informações contidas na ficha cadastral.

Após o levantamento dos dados do Mapeamento de Trajetória dos 72 alunos, utilizamos o *software Microsoft Excel versão Office 2019* para a construção de uma tabela dinâmica, onde foi possível isolar dados, comparar variáveis e permitir a tabulação dos dados. Apresentamos e contrastamos esses dados com os achados preliminares de pesquisa que estão dispostos na descrição da escola. Realizamos tal procedimento através da construção de gráficos e tabelas comparativos e a análise de cunho qualitativo sobre os aspectos encontrados. Para esta etapa utilizamos novamente a literatura de autores que trataram da temática e já apresentados neste estudo.

Como um primeiro achado, verificamos que dentre os 72 alunos da amostra, 11 ainda estavam matriculados na EEM José Alexandre no ano de 2020. Esses alunos estiveram distribuídos da seguinte maneira: 1 aluno no 2º ano do ensino médio, 5 alunos no 3º ano do ensino médio e 4 alunos nas turmas de EJA, haja vista a escola não possuir mais turmas de ensino médio regular no turno da noite, sendo ofertado apenas turmas de EJA.

Além do Mapeamento de Trajetória, utilizamos como instrumento complementar²² de pesquisa a entrevista com 9 alunos que estiveram matriculados na escola no ano de 2020, ou seja, alunos que não concluíram o ensino médio no

dados da ficha biográfica do PPDT e os classificou em eixos para estudar como os fatores intra e extra escolares impactam na frequência dos alunos da unidade escolar onde a pesquisa foi desenvolvida.

²² Faz-se necessário informarmos que os 9 alunos os quais realizamos as entrevistas não representam a população alvo da escola, sendo assim trata-se apenas de uma maneira complementar de ilustrar pontos a serem aprofundados em pesquisas futuras. Desse modo, compreendemos a grande limitação dos achados neste instrumento de pesquisa e que os resultados dele jamais foram tratados como conclusivos e com poder de inferência estatística para a população alvo do estudo.

período adequado da amostra deste estudo (2017 – 2019). Neste contexto, realizamos uma entrevista semiestruturada com a intenção de investigar a percepção desses alunos perante as ações desenvolvidas na EEM José Alexandre e sobre a sua trajetória durante o ensino médio. Pretendemos com esse instrumento coletar algumas percepções sobre variáveis que interferem na distorção e no fluxo escolar. O roteiro da entrevista está apresentado no Apêndice G deste estudo.

Para o procedimento de entrevista, utilizamos duas estratégias, sendo a primeira delas o convite para que os alunos se fizessem presentes na EEM José Alexandre em datas diferentes e aplicamos a entrevista de forma individualizada em ambiente adequado.²³ Neste dia, iniciamos a entrevista apresentando de forma detalhada o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice H), explicando os objetivos da pesquisa e sanando quaisquer dúvidas que por ocasião surgiram na explicação.²⁴ Para fins de registro e de facilitar as futuras análises da entrevista, utilizamos nas entrevistas presenciais o gravador de um celular *Samsung S9*, para registro do momento. Já nas entrevistas realizadas de forma remota, as mesmas foram gravadas através da plataforma Google Meet, tais procedimentos estão explicitados no TCLE e foram reforçados nos dias das entrevistas.

Para fins de análise nomeados os alunos com nomes de cores como forma de garantir o anonimato dos mesmos, apresentaremos no Quadro 3 as cores de cada aluno e o seu rendimento levando em consideração o período de 2017 a 2020, visto que tratou-se de condição para a realização da entrevista a matrícula na unidade escolar no ano de 2020, e como o ano de 2020 já foi concluído, foi possível incluirmos os resultados deste ano na informação a seguir.

²³ Diante do agravamento da pandemia do Coronavírus, o governo estadual cearense decretou o isolamento social rígido no período de 05 a 21 de março de 2021, e diante inúmeras incertezas se seria possível a abertura, a realização da entrevista aconteceu através do aplicativo Google Meet ou através de telefone ou através de agendamento presencial de forma individual, sendo resguardadas todas as condições sanitárias vigentes na época.

²⁴ Neste contexto, contamos com a colaboração do Professor Doutor Vítor Fonseca Figueiredo e do Professor Mestre Francisco Gerbson de Oliveira para a realização das entrevistas.

Quadro 3 – Rendimento escolar dos alunos entrevistados (2017 a 2020)

ALUNO	2017	2018	2019	2020
Verde	APROVADO	REPROVADO	APROVADO	APROVADO CONCLUINTE
Azul	APROVADO	REPROVADO	APROVADO	APROVADO CONCLUINTE
Vermelho	APROVADO	REPROVADO	APROVADO	APROVADO CONCLUINTE
Amarelo	REPROVADO	EVADIDO	APROVADO	APROVADO
Roxo	APROVADO	EVADIDO	APROVADO	ABANDONO
Cinza	APROVADO	REPROVADO	APROVADO	APROVADO CONCLUINTE
Laranja	APROVADO	REPROVADO	APROVADO	APROVADO CONCLUINTE
Marrom	APROVADO	APROVADO	ABANDONO	APROVADO CONCLUINTE
Violeta	APROVADO	APROVADO	TRANSFERIDO	APROVADO CONCLUINTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Note-se que no Quadro 3 estão expressos os resultados escolares dos alunos que foram entrevistados no presente estudo. Nele verificamos que a maioria dos alunos conseguiu concluir o ensino médio com 1 ano de atraso, ou seja ingressaram em 2017, e sofreram apenas 1 episódio de fracasso escolar, conseguindo superar tal situação de distorção e concluir o ensino médio 1 ano após o tempo previsto. Porém 2 alunos não conseguiram tal feito, sendo o aluno amarelo ainda matriculado no 3º ano do ensino médio na EEM José Alexandre, curiosamente no turno da manhã, e o aluno Roxo que se encontra evadido e no dia da entrevista manifestou interesse em retomar os estudos no segundo semestre de 2021. Estamos cientes da limitação representativa da entrevista, porém julgamos ser interessante a possibilidade de ilustrar com as falas dos alunos sobre os problemas e processos vivenciados pelos mesmos enquanto estudantes da EEM José Alexandre, e de alguma forma complementar a análise anterior dando profundidade a este estudo.

A partir dos dados, analisamos sob o enfoque dos eixos propostos em busca de compreender de que forma as características individuais, de família e da própria trajetória dos alunos selecionados se coadunam com outros estudos realizados de forma similar, tais como Souza *et al* (2012), Soares *et al* (2015), Castro e Tavares Júnior (2016).

Na próxima seção deste capítulo, iremos apresentar as análises realizadas oriundas do preenchimento do Mapeamento de Trajetória e de forma complementar os achados encontrados nas entrevistas. Neste contexto e para fins de acompanhamento e organização das atividades desta pesquisa, informamos no

Apêndice I, o cronograma de atividades que tomamos por base para a confecção do presente estudo.

3.2 ACHADOS DE PESQUISA – ANALISANDO O MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA E AS ENTREVISTAS.

Nesta seção são descritas características da amostra que foram encontradas quando aplicamos alguns filtros do instrumental de Mapeamento de Trajetória, conforme observado na proposta metodológica deste estudo. Além disso, a medida que tais características figurarem nas análises do Mapeamento de Trajetória, conectamos com as análises das falas das entrevistas realizadas.

Faz oportuno lembrar que as características se tornaram eixos de análises estão relacionadas com a literatura já apresentada no presente trabalho, tais como as questões socioeconômicas, os fatores externos, histórico de fracasso escolar no ensino fundamental e médio, localização da moradia e questões que puderam colaborar com o entendimento sobre como os processos que ocorreram na EEM José Alexandre interferiram neste grupo de alunos e de modo específico naqueles em situação de distorção idade-série.

Para fins de organização a presente seção está subdividida nos eixos de análise do estudo. A primeira delas destinada a apresentação das características gerais e socioeconômicas da amostra. A segunda parte apresenta os fatores internos da EEM José Alexandre, sobretudo na questão do rendimento da amostra durante o período estudo. Além disso, apresentamos uma subseção final de reflexão e síntese dos achados neste estudo.

3.2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA AMOSTRA E FATORES EXTERNOS.

Nesta subseção, estão apontadas as características socioeconômicas e individuais dos estudantes. Tais elementos constituem-se de aspectos de fora do contexto escolar, sendo elencados desse modo de fatores externos ou extraescolares. Serão apresentados, a idade dos estudantes, questões relacionadas com a raça indicada por eles, perfil de escolaridade do principal responsável, informações sobre trabalho, renda familiar e condições de moradia. Para Peixoto (2018) os elementos

discutidos nesta subseção fazem alusão a fatores de fora do contexto escolar, e, portanto, de baixa ou pouca gerência sobre os mesmos por parte das gestões escolares, todavia são de fundamental compreensão para as características institucionais.

As características socioeconômicas foram através da Ficha Biográfica, de 68 alunos. De 4 discentes não foi possível encontrar a Ficha Biográfica do PPDT nos registros da unidade escolar. Tal fato nos limita em alguns aspectos das análises e optamos por inserir a sigla de Ficha Não Encontrada (FNE) para as análises. Porém, tal ausência não impacta em algumas reflexões, como a da variável idade, disponibilizada na Tabela 21.

Para as análises que realizaremos, consideramos as idades de 14, 15 e 16 anos como idades em situação regular para o 1º ano do ensino médio. Tal definição baseia-se nas estimativas oficiais do MEC, que apontam a idade de 15 anos como sendo a idade correta para se iniciar o ensino médio no Brasil, sendo considerado a partir de 2 anos acima a situação de distorção (BRASIL, 2004). Desse modo, qualquer estudante com idade acima dessas foi considerado aluno em situação de distorção para o 1º ano em 2017. Para as análises que tomarem como base anos seguintes, todas as idades (regular e distorção) serão acrescidas de 1 ano.

Tabela 21 – Idade dos alunos da amostra no 1º ano do ensino médio em 2017

Idade	N	Percentual
14	1	1,39%
15	25	34,72%
16	21	29,17%
Subtotal sem distorção	47	65,3%
17	7	9,72%
18	13	18,06%
19	1	1,39%
20	3	4,17%
24	1	1,39%
Subtotal com distorção	25	34,7%
Total Geral	72	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Analisando a Tabela 21, podemos inferir que a idade mínima é de 14 anos, a máxima de 24, havendo um intervalo de 10 anos entre a idade mínima e máxima. Podemos ainda verificar que a média de idade dos alunos da amostra é de 16,4 anos

e a mediana de 16. Além disso, percebemos que 47 (65,3%) alunos da amostra estavam na idade correta para o 1º ano do ensino médio em 2017, contra 25 (34,7%) que estavam em situação de distorção idade-série. Desses 25 alunos que se apresentavam em situação de distorção idade-série em 2017, identificamos 4 que eram alunos da EEM José Alexandre em anos anteriores. Assim, podemos considerar que 16% da distorção idade-série e apresentada na amostra no 1º ano do ensino médio foi potencialmente gerada pela própria unidade escolar, contra 84% de distorção herdada com alunos vindos de outras instituições.

Ao considerarmos o início da trajetória no ensino médio em situação de distorção, remetemos aos estudos de Tavares Júnior *et al* (2014), que destacam os efeitos das políticas de correção de fluxo ao longo da década de 90, do século XX. Segundo os estudiosos, apesar de o país ter adotado projetos de correção²⁵ da distorção idade-série, sobretudo no ensino fundamental, houve um processo de aumento de desigualdade, principalmente nas questões ligadas à qualidade educacional. Tavares Júnior *et al* (2014, p.19) apontam uma característica “esquizoide” da democratização da educação brasileira, segundo eles: “[...] se por um lado avança na direção das principais demandas sociais, no mesmo movimento anula esses avanços, reiterando a desigualdade, como traço de nossa formação social”.

Para Tavares Júnior *et al* (2014, p.20): “[...] o filtro entre o ingresso e a conclusão do ensino fundamental é muito seletivo, produzindo enorme exclusão educacional”. Ao chegar no ensino médio em situação de distorção ocorre um fator potencializador de novos episódios de fracasso escolar. Na sequência, apresentamos, na Tabela 22, a idade dos alunos de forma estratificada, nos turnos manhã e tarde.

²⁵ Podemos citar o Projeto Avançar para Aprender da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, o Projeto Avançar da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas e o Programa Atitude da Secretaria da Educação do Distrito Federal como alguns projetos que buscaram ou buscam a correção de fluxo escolar no Brasil.

Tabela 22 – Idade dos alunos dos turnos manhã e tarde no 1º ano do ensino médio em 2017.

Manhã	
Idade	Quantitativo de alunos
15	20
16	9
17	3
18	3
20	1
Subtotal sem distorção	29 (80,6%)
Subtotal com distorção	7 (19,4%)
Total	36
Tarde	
Idade	Quantitativo de alunos
14	1
15	5
16	12
17	4
18	10
19	1
20	2
24	1
Subtotal sem distorção	18 (50%)
Subtotal com distorção	18 (50%)
Total	36

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Ao estratificarmos os resultados de idade entre os turnos manhã e tarde, na Tabela 21, obtemos as seguintes características: manhã: média de idade de 15,8 anos, idade mínima 15 anos, idade máxima 20 anos; e tarde: média de idade de 17 anos, idade mínima de 14 anos, idade máxima de 24 anos. Percebemos que a prática adotada pela EEM José Alexandre, de enturmação utilizando como critério a idade, tem gerado um percentual de alunos em situação de distorção idade-série maior no turno vespertino, o que de alguma forma já era esperado. Conjecturamos ainda que o contexto gerado a partir dessa enturmação pode ser um catalizador de um afastamento da escola, ou seja a questão relacionada com a segregação por idade pode estar influenciando a relação de vínculo entre aluno e escola. Para Burgos (2014, p. 82), em pesquisa realizada em escola localizada na cidade do Rio de Janeiro e que atende a diversas comunidades de baixo índice socioeconômico e que podem ser

caracterizadas como favelas, que diz respeito a existir uma certa influência entre infrequência, reprovação e evasão escolar. O problema é sensível ao ano, à turma e ao turno escolar” (BURGOS, 2014, p. 82). Burgos (2014) observou que alunos infrequentes estavam concentrados no turno da tarde e relaciona o “efeito turno” e o “efeito turma” como fatores importantes mediante a hipótese de que ambos têm sua influência no rendimento escolar dos alunos presentes em determinada turma e/ou turno. Ele chegou a esta hipótese ao verificar que determinadas turmas da escola pesquisada apresentavam rendimento escolar pior do que as demais.

Na Tabela 23 apresentamos as informações sobre o local de moradia do público da amostra pesquisada, item que julgamos ter relação com as condições socioeconômicas. Buscamos compreender, em linhas gerais onde os alunos da amostra moravam, sendo 2 possibilidades: urbana ou rural. Convém lembrarmos que tais informações foram colhidas na Ficha Biográfica do PPDT, sendo de responsabilidade o preenchimento da mesma do Professor que acompanha a turma.

Tabela 23 – Moradia da Amostra

Localização da Moradia	Idade								Total Geral
	14	15	16	17	18	19	20	24	
Urbana	1	24	20	6	11	1	1	1	65
Rural		1			1		1		3
FNE			1	1	1		1		4
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Analisando a Tabela 23 verificamos que a maioria dos alunos 65 (90,2%) declararam morar em bairros urbanos, 3 (4,1%) em localidades rurais e 4 alunos (5,7%) não tiveram suas fichas biográficas encontradas. A maioria deles, em idade regular, declarou morar na área urbana, 45 de 47 alunos. Dos 3 alunos que vivem em áreas rurais, 2 estavam em situação de distorção para o 1º ano do ensino médio, em 2017.

Para Castelar et al (2013), a variável local de moradia tem correlação com a probabilidade de abandono escolar. Apesar de os autores, argumentarem que se existir transporte escolar adequado, mesmo que para áreas consideradas rurais, essa variável pode não ser fator determinante de episódios de fracasso escolar, acreditamos que de alguma forma pode ter alguma influência nos estudantes da EEM José Alexandre haja vista que uma parcela de cerca de 40% dos alunos necessita de

transporte escolar. Mesmo em alguns bairros considerados urbanos, o uso do transporte se faz necessário para assegurar o acesso dos alunos à escola. Por este motivo, são disponibilizados, na Tabela 24, outra variável que dialoga com as características socioeconômicas, os dados referentes aos meios que os alunos da amostra utilizavam em 2017 para chegar à unidade.

Tabela 24 – Meios de transporte utilizados pela amostra

Deslocamento casa/escola	Idade								Total Geral
	14	15	16	17	18	19	20	24	
A pé		11	6	3	7		1	1	29
Ônibus	1	13	12	3	5	1	1		36
Carro		1	1						2
Moto			1						1
FNE			1	1	1		1		4
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Analisando a Tabela 24 verificamos a situação de que a maioria dos alunos da amostra necessita de transporte escolar, 36 (50%). Seguido de 29 alunos (40,5%) que se locomovem de sua residência para a escola a pé, 2 utilizam carro e apenas 1 moto. De forma complementar a esta análise, apresentamos, nas Tabela 25 e 26, os dados referentes a distância da residência dos alunos da amostra para a escola e ao tempo de deslocamento da residência para escola.

Percebemos ainda que pode existir alguma influência do transporte escolar na trajetória de alguns alunos da EEM José Alexandre. Ao analisarmos as entrevistas, verificamos na fala do Aluno Laranja (2021) que o transporte escolar pode ter tido algum efeito no desenvolvimento de seu fracasso escolar: “Eu reprovei 2 vezes. Eu acho que a maioria das vezes foi por causa do trabalho e do transporte que no inverno não passava e não tinha como vir”. Cabe contextualizar que tal aluno nos relatou morar em um bairro distante da escola (cerca de 25 km distante), e que mesmo o transporte público é oferecido apenas em alguns dias da semana. Em outras palavras, caso o transporte escolar tenha algum tipo de problema não possui condições de ir à escola. Esse cenário parece ser comum na EEM José Alexandre, visto que conforme apontado cerca de 40% dos seus alunos depende do transporte escolar.

Tabela 25 – Distância da residência dos alunos da amostra para a EEM José Alexandre.

Distância da residência para a Escola José Alexandre	n
Até 10 km	45
Entre 10 e 20 km	15
Entre 21 e 30 km	5
Não souberam responder	7
Total	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Note -se que a maioria dos alunos da amostra residiam em até 10 quilômetros de distância da EEM José Alexandre enquanto estudaram na escola, 45 (62,5%). Seguido do grupo que morava entre 10 a 20 quilômetros de distância, (20,8%) e o grupo menos de 5 alunos (6,9%) residia a mais de 20 quilômetros da unidade escolar. É oportuno informar ainda que 7 alunos não souberam responder essa informação na Ficha Biográfica do PPDT. Consideramos que aqueles grupos que moravam a mais de 10 quilômetros certamente necessitavam de algum tipo de transporte para chegar até a escola. Não excluimos da amostra alunos que residem na distância menor que essa e utilizam o transporte escolar.

Castellar *et al* (2013) encontraram relação entre a distância da escola e a maior chance de abandono. Para os autores, tal condição é considerada um fator extraescolar e está no rol das condições socioeconômicas, o que dificulta ação da escola, sobretudo em nível de gestão escolar, porém faz-se necessário que a escola tenha ciência dessa situação para que possa de alguma forma pensar em ações que aplaquem os efeitos da distância.

Nesse contexto, apresentaremos a seguir a Tabela 26, onde foram inseridas as informações sobre a variável tempo de deslocamento dos alunos da amostra para a EEM José Alexandre.

Tabela 26 – Tempo de deslocamento residência/escola da amostra

Tempo de deslocamento	N	%
até 15 minutos	22	30,50%
entre 15 e 30 minutos	28	38,80%
entre 31 e 45 minutos	4	5,60%
entre 46 e 60 minutos	11	15,30%
mais de 60 minutos	3	4,20%

FNE	4	5,60%
Total Geral	72	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Ao analisarmos a Tabela 26, verificamos que a maioria dos alunos da amostra está concentrada em 2 intervalos de tempo. Desse modo, observamos que 50 alunos (69,3%) levavam até 30 minutos para o deslocamento de sua residência até a EEM José Alexandre, dentre os quais estão estudantes que tanto utilizam o transporte escolar e também aqueles que não necessitam e caminham até a unidade escolar.

Outro dado que julgamos importante para investigarmos sobre os problemas relacionados com a distorção idade-série e que pode ter influência no fluxo escolar é a escolaridade dos pais. Tal elemento está presente no estudo de Soares (2015) como variável de influência na trajetória de estudantes da rede estadual mineira de educação. Os dados sobre quem é o responsável principal pelos estudos dos alunos da amostra estão disponíveis na Tabela 27. Logo após, de forma complementar, os dados referentes à escolaridade desses indivíduos estão disponíveis na Tabela 28.

Tabela 27 – Responsável pelos estudos dos alunos da amostra

Quem é o responsável pelos estudos?	Idade								Total Geral
	14	15	16	17	18	19	20	24	
Avó			1		1				2
Mãe	1	24	19	6	10	1	2	1	64
Outros					1				1
Pai		1							1
FNE			1	1	1		1		4
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Verificamos que 64 alunos (88,8%) indicaram a mãe como sendo o principal responsável pelos estudos. Desse modo, sabemos que a mãe sendo o principal responsável pelos estudos do aluno, pode influenciar no seu desempenho escolar. Neste estudo utilizaremos a nomenclatura de “Responsável pelos estudos” para determinar a relação familiar considerada de maior importância para o estudante. Tal fato se justifica, pois no preenchimento da Ficha Biográfica é solicitado ao aluno que indique o responsável pelos estudos e o grau de parentesco. Os dados que serão apresentados na Tabela 28 são, na maioria, referentes à mãe dos alunos da amostra.

Tabela 28 – Grau de Escolaridade do Responsável pelos estudos dos alunos da amostra

Escolaridade do Principal Responsável	Idade								Total Geral
	14	15	16	17	18	19	20	24	
EF Incompleto	1	15	10	4	6		1	1	38
EF Completo			1	1					2
EM Incompleto		1	1		2				4
EM Completo		5	5	1	2	1	1		15
ES Incompleto		1							1
ES Completo		2	2		1				5
Não respondido		1	1		1				3
FNE			1	1	1		1		4
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento Parede Trajetória.

Verificamos na Tabela 28, que a maioria dos responsáveis possui o ensino fundamental incompleto como escolaridade: 38 (52,7%). Seguido do ensino médio completo, 15 (20,8%). Destacamos que além das Fichas Biográficas Não Encontradas (FNE) temos 4 indicações em branco, supomos que os alunos ou não sabiam ou não quiseram responder tal informação à época.

Observamos ainda que dentre aqueles estudantes em situação de distorção idade – série, ou seja, estudantes com mais de 16 anos, um perfil de escolaridade do principal responsável similar ao dos alunos em idade correta. Podemos refletir que esta variável, tende a exercer influência similar em ambos os grupos haja vista que a maioria dos estudantes apresenta o ensino fundamental incompleto para ambos os grupos, sendo 55% no grupo em idade correta e 48% no grupo em distorção.

Fraga e Brigatti (2021) publicaram reportagem em que demonstram estudo sobre a probabilidade de o filho repetir a baixa escolaridade dos pais. No Brasil, em 2014, cerca de 58% de pessoas cujos os pais não concluíram o ensino médio também pararam seus estudos antes de concluir esta etapa. Já nos Estados Unidos o percentual cai pela metade, cerca de 29,2%, e, em comparação aos países da OCDE, o percentual é de 33,4%.

Desse modo, relacionamos com o presente estudo, visto que se trata de uma variável que interfere diretamente no objeto analisado e se soma às dificuldades de conclusão de estudos nos tempos corretos observados naqueles alunos em situação de distorção idade-série, visto que no caso da amostra a maioria dos principais responsáveis não tinham o ensino médio completo, o que de acordo com a reportagem é mais um fator de impacto no desempenho escolar desses alunos. Além disso,

quando verificamos a incidência do fenômeno, verificamos que o processo é ainda mais acentuado naqueles membros de camadas populares menos favorecidas, ou seja, existe também um processo de exclusão e agravamento de desigualdades sociais presentes na variável escolaridade dos pais (FRAGA; BRIGATTI, 2021). Observamos ainda que o perfil de escolarização foi similar entre os turnos da manhã e da tarde na amostra, como podemos verificar na tabela 29.

Tabela 29 – Perfil de escolaridade do principal responsável pelos alunos, estratificado por turnos manhã e tarde.

Escolaridade do principal responsável (Manhã).	Total Geral
Ensino Fundamental Incompleto	18 (50%)
Ensino Fundamental Completo	2 (5,6%)
Ensino Médio Incompleto	2(5,6%)
Ensino Médio Completo	7(19,3%)
Ensino Superior Incompleto	1(2,8%)
Ensino Superior Completo	5(13,9%)
Não respondido	1(2,8%)
Total Geral	36
Escolaridade do principal responsável (Tarde).	Total Geral
Ensino Fundamental incompleto	20(55,5%)
Ensino Fundamental Completo	0(0%)
Ensino Médio Incompleto	2(5,6%)
Ensino Médio Completo	8(22,1%)
Ensino Superior Incompleto	0(0%)
Ensino Superior Completo	0(0%)
Não respondido	2(5,6%)
FNE	4(11,2%)
Total Geral	36

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Verificamos na Tabela 29 que a maioria, 18 sujeitos o que corresponde a 50% dos principais responsáveis pelos alunos matriculados no turno manhã se apresentavam com a escolaridade de fundamental incompleto no ano de 2017. Observamos que em seguida, 7 sujeitos apresentavam o ensino médio completo e 5 apresentavam ensino superior completo. Já na tabela 30, apresentamos o perfil de escolaridade dos principais responsáveis pelos alunos da amostra matriculados no turno da tarde.

Verificamos no perfil da escolaridades dos responsáveis do turno tarde, cenário similar ao turno da manhã, sendo o nível de ensino fundamental incompleto, o perfil com o maior número de sujeitos, com 20 (55,5%) responsáveis nesta escolaridade. Na sequência aparece o nível de ensino médio completo o segundo com maior sujeito, com 8 observações (22,1%). Porém, no turno da tarde não observamos responsáveis com o ensino superior, que estavam presentes em 6 sujeitos no turno manhã, sendo 5 com o ensino superior completo e 1 incompleto. De certa forma, tal característica de formação pode ser um indicio de uma diferença entre os responsáveis do turno manhã e tarde.

No cenário apresentado, conjecturamos a semelhança de variáveis sobre a escolaridade dos responsáveis, na maior parte dos respondentes, e se pode haver o mesmo impacto, tantos nos alunos do turno da manhã, quanto nos alunos do turno tarde. Para Tavares Júnior, Montalvão e Neubert (2015), em pesquisa sobre o rendimento escolar e seus determinantes sociais no Brasil, o capital cultural das famílias através dos anos completos de estudo da pessoa de maior referência tem influência positiva na trajetória escolar de seus filhos.

Na sequência do estudo, objetivando a construção de um perfil socioeconômico de alunos e suas variáveis, acreditamos que a variável raça também seja um importante fator associado, conforme visto nos estudos de Souza et al (2012), Soares et al (2015) e Tavares Júnior (2017). De acordo com os autores existem evidencias de ser uma variável que interfere no desempenho escolar dos alunos, tal apontamento pode ser encontrado, por exemplo, nos estudos de Souza et al (2012) que verificaram que indivíduos negros tenham maior probabilidade de serem reprovados. De modo similar, Castelar et al (2013, p.7) indicam a importância da variável raça para o rendimento escolar:

As variáveis que aumentam o risco de reprovação seriam trabalho, ser do sexo masculino e ser de raça negra. Maior capital econômico aparece como uma proteção à probabilidade de repetição. No entanto, essa variável apresenta relação inversa com alunos que se autodeclararam negros, associando, então, não apenas a desigualdade estritamente econômica a problemas de reprovação, mas também desigualdade racial.

Neste ponto, vale refletirmos sobre a construção socioeconômica desigual para uma parcela importante da população brasileira. Sabe-se que os negros,

especialmente os pretos, sofreram historicamente um afastamento de elementos da construção política, social, cultural e educacional. Desse modo, tais indivíduos, afastados de determinados elementos da sociedade e da escola, necessita ingressar precocemente no mercado de trabalho, afetando sua rotina de estudo e, muitas vezes, obtendo uma trajetória irregular de ensino, quando não evadindo do ambiente escolar.²⁶

Desse modo, acreditamos ser importante conhecermos tal variável em nossa amostra. Por isto apresentamos, na Tabela 30, os dados referentes a este ponto.

Tabela 30 – Raça indicada pelos alunos da amostra

Raça dos alunos	Idade								Total Geral
	14	15	16	17	18	19	20	24	
Branca		5	7			1			13(18%)
Negra		2	2	2	1		1	1	9(12,5%)
Parda	1	18	12	5	12		2		50(69,5%)
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Observamos, na Tabela 30, que 50 alunos (69,5%) indicaram serem pardos, seguidos de 13 (18%) que informaram serem brancos e 9 (12,5%) que fazem parte da raça negra. Neste ponto, as informações sobre os 4 alunos que não encontramos a Ficha Biográfica foram colhidas na ficha de matrícula, que é inserida no SIGE escola e tem essa informação disponível.

Analisando os grupos em situação de distorção e na idade correta, observamos que apenas 1 aluno em situação de distorção se autodeclarou branco, contra 12 estudantes em idade correta. O grupo de alunos caracterizados como negros em idade correta representam 8,5% da amostra, contra 20% dos alunos em distorção, já os pardos apresentam-se como 66% dos alunos na idade correta contra 76% daqueles em distorção.

Sabendo que as características demográficas incidem sobre a probabilidade de um indivíduo ter ou não uma trajetória regular de ensino, ancoramos nossas reflexões baseados no estudo de Soares *et al* (2015), que encontraram relação entre o

²⁶ Neste estudo, iremos considerar os pardos também como aqueles sujeitos pertencentes a categoria negra, visto que observa-se que apesar de o IBGE classificar os brasileiros pela marca (cor de pele), existem autores e o próprio movimento da negritude engloba pretos e pardos como negros e desse modo ampliamos a visão sobre a questão racial e os elementos que dialogam com esta variável (BRASIL, 2020).

abandono escolar e algumas características individuais dos estudantes do ensino médio da rede pública de Minas Gerais. De maneira semelhante, Castelar *et al* (2013) encontraram maior probabilidade de reprovação de estudantes negros da rede estadual Cearense de ensino.

Nesse cenário apresentado, acreditamos que a raça, principalmente daqueles autodeclaradas como não brancos, de alguma forma podem estar mais vulneráveis a este processo apontado neste estudo, que começa com a infrequência escolar, caminha para o fracasso escolar (abandono/reprovação) e chega na distorção idade-série que se e que finda, muitas vezes, com o aluno fora da escola. Trata-se de um processo perverso, que se retroalimenta e demonstrado por Castro e Tavares Júnior (2016). Assim, notamos nos dados, sem estratificação da amostra a forte presença de negros na escola analisada, reverberando, possivelmente em uma variável de forte influência na trajetória dos alunos.

Na sequência, buscando ampliar a caracterização socioeconômica da amostra, iremos apresentar na Tabela 31 as informações referentes a renda dos estudantes.

Tabela 31 – Renda Familiar da Amostra

Renda familiar	Observações
menos que 1 salário mínimo	39 (54,1%)
de 1 a 2 salários mínimos	23 (32%)
de 3 a 4 salários mínimos	5 (7%)
maior que 5 salários mínimos	1 (1,4%)
FNE	4 (5,5%)
Total	72 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

As informações contidas na Tabela 31 foram coletadas na ficha biográfica do PPDT. Observamos na Tabela que 39 (54,1%) alunos indicaram ter renda familiar menor que 1 salário mínimo, seguido daqueles 23 (32%) estudantes que indicaram ter entre e 1 e 2 salários mínimos como renda familiar mensal. Esse grupo, composto de 62 (76,1%) alunos podem ser considerados como integrantes de família de baixa renda e esta situação pode, de alguma forma, interferir em seus estudos. O conhecimento sobre a renda familiar é importante para promover reflexões sobre desempenho escolar e a trajetória de estudantes, pois Tavares Júnior, Montalvão e Neubert (2015, p.123) observam “existir forte associação entre o nível socioeconômico

dos alunos e o desempenho, sendo o primeiro inversamente proporcional ao número de repetências”.

Frente a tais dados podemos verificar que uma parcela importante dos alunos da amostra pode ser considerada de baixa renda, haja vista que o Brasil (2020) considera uma família de baixa renda aquelas que recebem até meio salário mínimo mensal de forma individual e/ou famílias com renda total até 3 salários mínimos, e esses sujeitos sofrem maior pressão para entrarem no mercado de trabalho.

De forma complementar as análises da Tabela 31, iremos disponibilizar na Tabela 32 as informações acerca do ingresso no mercado de trabalho da amostra. Vale lembrar que a coleta das informações foi realizada através do preenchimento da Ficha Cadastral do PPDT, fato este que aconteceu no início do ano letivo de 2017, quando a amostra iniciou o ensino médio na EEM José Alexandre.

Tabela 32 – Quantidade de alunos da amostra que informaram trabalhar no 1º ano do ensino médio em 2017.

Aluno já trabalha?	Idade								Total Geral
	14	15	16	17	18	19	20	24	
SIM		2	1		3	1			7(9,8%)
NÃO	1	23	19	6	9		2	1	61(84,7%)
FNE			1	1	1		1		4(5,5%)
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Analisando a Tabela 32, verifica-se que a maioria dos alunos da amostra, 61(84,7%) dos alunos informaram não trabalhar no ano de 2017. Observamos também existir 7 (9,8%) alunos que já ingressaram o ensino médio exercendo de forma concomitante alguma atividade laboral, de 4 estudantes não foi possível encontrar a ficha biográfica e colher esta informação. Neste ponto, vale lembrar que a escola não possui o PPDT nas demais séries do ensino médio, desse modo não foi possível traçarmos linha de comparação destes alunos nos anos subsequentes, ou seja não foi possível descobrir se mais alunos ingressaram no mercado de trabalho durante o ensino médio na EEM José Alexandre.

Percebe-se que dentre esse grupo de 7 alunos trabalhadores, 3 estavam na idade correta e 4 em situação de distorção em relação a idade para o 1º ano do ensino médio. Dito isto, refletimos acerca do cenário de aluno trabalhador em distorção idade - série como um estudante que soma mais de uma variável com potencial influência

negativa em sua trajetória durante o ensino médio. De acordo com Soares *et al* (2015, p.759): “[...] o abandono escolar no ensino médio é influenciado pela necessidade do jovem entrar no mercado de trabalho, seja colaborando com o orçamento familiar, seja para ter o seu próprio dinheiro”.

De forma complementar a esta análise, percebemos no excerto de fala de alguns estudantes que a questão do trabalho figurou como componente importante em suas trajetórias irregulares. No caso específico do Aluno Violeta (2021) a variável trabalho parece ter tido sua parcela de contribuição para a não conclusão do ensino médio em 3 anos pelo mesmo.

Aí quando eu concluí o segundo, aí não tinha vaga para o terceiro à noite em nenhum canto, tinha aqui no José Alexandre, aí a minha sogra disse: “você vai repetir para trabalhar?”, eu disse: “sim, eu vou repetir o primeiro, o segundo e o terceiro”, e eu repeti à noite aqui nessa escola, e hoje eu já concluí (ALUNO VIOLETA, 2021).

No caso do Aluno Violeta (2021), o mesmo teve sucesso em sua trajetória escolar no 1º e no 2º ano do ensino médio, porém ao chegar no ano que teria que iniciar o 3º ano do ensino médio o mesmo relatou a necessidade de buscar emprego e não ter condições de estudar nos turnos manhã e tarde. Como a EEM José Alexandre não possuía o 3º ano do ensino médio regular no turno da noite, o estudante teve que iniciar em uma nova turma de EJA que se iniciaria no ano de 2019. Neste caso, o aluno Violeta teve que cursar o EJA em sua plenitude, ou seja, 2 anos para conseguir a conclusão do ensino médio.

Em outro caso, o Aluno Laranja (2021) relatou que sempre trabalhou cortando palha em uma fazenda próxima a sua residência, iniciando o serviço às 04:30 da manhã e encerrando às 11:00. Após o término da jornada de trabalho se encaminhava para a escola exausto, o estudante nos informou também sua remuneração média era de cerca de 80 reais por semana de trabalho. Já o Aluno Azul (2021) informou que começou a trabalhar vendendo leite em diversos bairros próximos, e a venda ocorria sempre às segundas feiras, o que fez com o que o mesmo faltasse praticamente todo o primeiro dia da semana durante mais de seis meses conforme relatado por ele, e com a venda do leite o mesmo apurava cerca de 30 reais semanais.

As ilustrações específicas dos Alunos Violeta, Laranja e Azul (2021) parecem apontar um indício de que o trabalho pode ter sua parcela de contribuição na trajetória

dos estudantes da EEM José Alexandre. De certo modo, tal conjectura, visualizada nas entrevistas, se aproxima com os achados em literatura, haja vista que tais elementos figuram nos trabalhos de Portella et al (2017), Soares et al (2015) e Tavares Júnior (2018).

Esse contexto de necessidade de ingressar no mercado de trabalho, somado a outros elementos socioeconômicos abordados neste estudo tais como a questão da escolaridade dos pais, a moradia, a renda e a necessidade do transporte escolar parecem ter algum tipo de interferência na trajetória dos alunos da EEM José Alexandre. Desse modo, optamos por analisar na sequência de que modo os processos escolares internos se somam a estas características estudadas, para isto a próxima subseção será destinada a refletir sobre como se deu o rendimento escolar da amostra para o período observado.

3.2.2 FATORES INTERNOS DA EEM JOSÉ ALEXANDRE – O RENDIMENTO ESCOLAR DA AMOSTRA.

Ao iniciarmos os estudos dessa subseção, faz-se oportuno informarmos o entendimento sobre fatores intraescolares os quais consideramos para as análises aqui realizadas. De acordo com Peixoto (2018, p.237) “os fatores intraescolares dizem respeito aos programas, à metodologia do professor e como todo o corpo escolar contribui como um todo em fomentar a segregação das crianças menos favorecidas”. Neste contexto, julgamos que um dos meios de identificar tais situações seja a análise do rendimento escolar da amostra, os quais serão apresentados e analisados no decorrer desta subseção. Além disso, de forma complementar buscamos ilustrar de forma específica e pontual dos excertos de fala do subgrupo que participou das entrevistas. Neste ponto, vale reafirmarmos que estamos cientes da limitação dos achados da entrevista e trata-se apenas de um contexto ilustrativo e pessoal desse grupo de 9 alunos.

Dentre as questões relacionadas com a escola inicialmente, percebemos existir uma dificuldade na transição entre o ensino fundamental, realizado em outra instituição/ rede escolar, e o ensino médio, visto que verificamos no Mapeamento Trajetória que 12 (16,7%) estudantes tiveram casos de reprovação em alguma série do ensino fundamental. Tais informações estão disponibilizadas a seguir na Tabela 33.

Tabela 33 – Quantidade de reprovações no ensino fundamental da amostra.

Foi reprovado alguma vez no ensino fundamental?	Idade								Total Geral
	14	15	16	17	18	19	20	24	
Sim		2	1	2	6	1			12 (16,7%)
Não	1	23	19	4	6		2	1	56 (77,7%)
FNE			1	1	1		1		4(5,6%)
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

A percepção sobre as reprovações e os elementos que levou a esse quadro pode ser ilustrado no excerto de fala do Aluno Verde (2021), de acordo com esse sujeito a transição foi sentida em seus momentos de estudo

No ensino fundamental eu era muito dedicado. Para mim, sinceramente, foi tranquilo, porque eu aprendi a ler muito cedo, eu não tinha dificuldade nenhuma. Eu confesso que, chegando aqui [**no ensino médio**], não sei se talvez eu tenha tido um ensino adequado, eu tive muita dificuldade. Mas eu acho que todo mundo passa por isso, porque é complicado, sair de uma escola para outra já é complicado, mas lá eu tirei de letra, nunca nem de recuperação eu fiquei no ensino fundamental. (ALUNO VERDE, 2021).

Neste cenário de transição do ensino fundamental para o ensino médio, talvez se as escolas e/ou redes de considerassem realizar ações em prol de amenizar as dificuldades nesta passagem influenciariam positivamente o em alunos distorção idade – série e mesmo os demais minimizando as dificuldades de adaptação a essa etapa educacional.

Percebemos também este cenário na fala do aluno Roxo (2021) na qual, de forma ilustrativa, relata um pouco sobre sua experiência até o 6º ano e considera como positiva, porem indica que foi piorando a partir desta série. Para esse aluno

No ensino fundamental, até o sexto ano eu fui uma pessoa de boas notas, não tinha repetido nenhum ano. Depois disso, eu comecei a me desleixar, só queria conversar na sala, aí essas coisas foram me atrapalhando, né? (ALUNO ROXO, 2021).

Este contexto nos instiga a refletir os processos que ocorreram no ensino médio e que alunos com rendimento e trajetória regulares no ensino fundamental não tenha

conseguido desempenho similar ao fundamental e as possibilidades de atenção da escola para esse público.

Dentro deste cenário e tendo essas inquietações, em mente, serão analisados o rendimento escolar durante o ensino médio da amostra para o período de 2017 a 2019. Buscamos ainda atrelar os achados de pesquisa à literatura estudada na presente pesquisa, além de conectar o rendimento aos fatores e processos internos da EEM José Alexandre que possam ter influência na trajetória dos alunos da amostra.

Neste contexto, o primeiro ponto analisado foi o quantitativo de alunos da amostra que concluíram o ensino médio no período de 3 anos, ou seja, no período considerado adequado entre a entrada no 1º ano e a conclusão desta etapa de ensino. Os dados estão disponibilizados na Tabela 34 estratificados por idade.

Tabela 34– Variável de conclusão do Ensino Médio em 3 anos por idade

Conclui o ensino médio em 3 anos?	Idade no 1º ano								Total Geral
	14	15	16	17	18	19	20	24	
Observações									
Sim	1	17	14	3	5		1		41
Não		8	7	4	8	1	2	1	31
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Inferimos dos dados da Tabela 34 que 41 alunos (57%) concluíram o ensino médio em 3 anos, contra 31 alunos (43%) que não concluíram. Dos 47 alunos em idade regular, 32 (68%) concluíram o ensino médio em 3 anos. Já para os 25 alunos em situação de distorção idade-série a taxa de conclusão do ensino médio no período correto foi de 36%, 9 alunos no total, sendo 3 que iniciaram o ensino médio com 17 anos, 5 com 18 anos e 1 com 20 anos. Em outras palavras, dos 25 alunos em situação de distorção que ingressaram no ano de 2017, 16 (64%) não conseguiram concluir o ensino médio em 3 anos.

Faz-se oportuna retomarmos as informações da Tabela 33 em que vimos que 56 (77,7%) dos alunos da amostra relataram não terem episódios de fracasso escolar durante o ensino fundamental. Porém de acordo com a Tabela 34, percebemos um percentual de conclusão de 57%, 41 alunos, o que pode ser um indício da dificuldade de transição e permanência dos alunos no ensino médio. Dos 56 alunos que não obtiveram nenhum fracasso escolar no ensino fundamental, 15 alunos possivelmente apresentaram problemas no ensino médio e trilharam uma trajetória irregular nesta

etapa, o que de alguma forma pode indicar a dificuldade de transição e permanência no ensino médio.

De acordo com Soares *et al* (2008), uma maior heterogeneidade de idade nas próprias turmas pode ser um fator que influencie negativamente o rendimento escolar. Tal fator parece não estar associado com os processos da unidade escolar, haja vista o processo de enturmação por idade que tende a se ter turmas homogêneas nesse quesito. Porém verificamos que apenas 68% dos alunos em situação de idade regular e 36% dos alunos em distorção concluíram o ensino médio no tempo adequado, o que de certa forma trata-se de um indício de baixa eficácia desse processo de enturmação.

Acreditamos que o efeito da escola nesse processo tem efeito importante do quesito conclusão do ensino médio no tempo correto de 3 anos. Além disso, conforme esperado, os alunos em situação de distorção idade-série possuem dificuldades de concluir o ensino médio em 3 anos. A amostra em situação de distorção apresentou um alto índice de episódios de fracasso escolar (abandono ou reprovação), visto que 64% desses estudantes não concluíram o ensino médio no tempo adequado.

De acordo com Portella *et al* (2017), os alunos em situação de distorção idade – série apresentam mais chances de abandonar a escolar, menor frequência escolar, além de pior desempenho geral o que tende a aumentar os eventos de reprovações neste grupo de alunos, o que parece ter acontecido com a amostra do presente estudo.

Na Tabela 35 apresentamos a Variável conclusão do ensino médio de forma estratificada entre os turnos manhã e tarde. Visamos a compreender as diferenças entre os turnos e suas possíveis causas.

Tabela 35 – Variável de conclusão do ensino médio em 3 anos estratificado por turno

Manhã	Conclui o Ensino Médio em 3 anos?	n	%
	Sim	27	75%
	Não	9	25%
	Total	36	100
Tarde	Conclui o Ensino Médio em 3 anos?	n	%
	Sim	14	39%
	Não	22	61%
	Total	36	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Mais uma vez, os resultados disponibilizados na Tabela 35 reforçam a hipótese de que a distorção idade-série afeta de alguma forma o rendimento escolar e o fluxo da EEM José Alexandre, sobretudo daqueles estudantes matriculados no turno da tarde. Verificamos nos dados informados que 61% dos alunos da tarde não concluíram o ensino médio em 3 anos, contra 25% do turno matutino. Sobre a influência do turno nas chances de sucesso escolar em jovens de contextos social desfavoráveis, Castro e Tavares Júnior, (2016, p.252) argumentam que:

Em relação ao turno, observa-se que os casos de sucesso escolar estão alocados, principalmente, no turno da manhã (51,6%), noite (24,3%) e tarde (24,1%). Os casos de não sucesso escolar estão inseridos, em maiores proporções, no turno da noite (45,3%), manhã (31,8%) e tarde (22,8%). Isso pode indicar que a família, muitas vezes, permite que o filho estude de manhã, possivelmente dedicando-se somente aos estudos em detrimento do trabalho, pelo menos enquanto não for reprovado. O aluno que é reprovado tende a ir para o turno da noite, em muitos casos precisando trabalhar durante o dia.

Podemos inferir que os adolescentes matriculados no turno da manhã possuem melhores condições de sucesso escolar, o que podemos relacionar com o presente estudo na situação observada na Tabela 36, onde verificamos que o percentual de alunos matriculados no turno da manhã e que concluíram o ensino médio em 3 anos foi maior do que os alunos da amostra matriculados no turno da tarde.

De acordo com Jarles (2010), o conceito de *peer effect* está relacionado com a influência de membros de um grupo no desempenho escolar de alunos. Esse cenário parece estar consoante com os achados nesse estudo. Verifica-se uma diferença importante entre os rendimentos escolares dos turnos manhã e tarde da EEM José Alexandre e que pode ser em partes explicada por conta do movimento interno de enturmação adotado pela escola. Existem indícios de pior desempenho escolar naqueles alunos que não estavam em situação de distorção idade-série e estiveram matriculados no turno da tarde, junto com a maioria dos alunos em defasagem idade-série. Entretanto, para o Aluno Verde (2021) que relatou não ter tido outra opção senão estudar no turno da tarde por conta de sua reprovação no ano anterior.

Não teve tanta diferença, só no acordar mesmo, que era difícil, que eu dormia muito à tarde, confesso. Foi difícil, sim, mas de resto foi tranquilo, eu fiz muitas amizades também, mais amizades, mas de resto foi tranquilo (ALUNO VERDE, 2021, grifo nosso).

O estudante responde sobre este processo e as diferenças de estudar no turno da tarde e nota que as dificuldades foram de adaptação a estudar neste turno. Cabe ressaltar que percebemos na fala do aluno que o mesmo não destacou diferenças significativas entre os ritmos de aprendizagem dos turnos manhã e tarde. Verificamos no Mapeamento de Trajetória que após este episódio de fracasso escolar ocorrido em 2018, teve bom desempenho escolar, aqui entendido como “notas”, nos anos seguintes e conseguiu concluir o ensino médio de forma regular nos anos seguintes a sua reprovação. Isso nos faz sugerir que o Aluno Verde pode ser considerado um *outlier*, visto que para o mesmo a mudança de turno pode ter sido até certo ponto benéfica, tecendo amizades e concluindo o ensino médio sem mais dificuldades, superando inclusive a situação de distorção idade -série que o mesmo obteve.

De acordo com os dados levantados para a pesquisa existem indícios de pior desempenho escolar naqueles alunos que não estavam em situação de distorção idade-série, porém, por diversos fatores (escolha dos pais ou dos alunos, necessidade de trabalhar, utilização do transporte escolar, etc.), foram matriculados no turno da tarde, junto com a maioria dos alunos em defasagem idade-série.

Tal apontamento ganha importância quando pensamos em estudar a relação entre desempenho e distorção idade – série, visto que há uma relação inversa no sentido de que existindo a distorção pior tende a ser o desempenho do aluno também (PORTELLA et al, 2017). Desse modo apresentar os rendimentos da amostra para os anos de 2017, 2018 e 2019, mais a frente, permite compreender a cada ano como se deu a trajetória da amostra, para que assim possamos comparar de que modo a distorção idade – série pode ter influenciado nas trajetórias destes alunos.

Neste contexto, acreditamos na hipótese que mensurar o sucesso escolar através do rendimento escolar seja uma possibilidade de analisar as trajetórias escolares de cada indivíduo selecionado e assim verificar de forma comparada com outras variáveis. A partir dessas ponderações a Tabela 36 informa os dados referentes ao rendimento da amostra de alunos para o ano de 2017, ou seja, iremos apresentar os resultados finais da amostra no 1º ano do ensino médio

Tabela 36 – Rendimento escolar da amostra em 2017

Resultado da amostra no 1º ano - 2017	Idade								
Observações	14	15	16	17	18	19	20	24	Total Geral
Aprovado	1	23	18	6	13	1	2	1	65
Reprovado		2	3				1		6
Abandono				1					1
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Percebemos que o rendimento escolar da amostra no ano de 2017, de forma geral, não foi ruim, pois apresentou 90,3% de taxa de aprovação. Percebemos, inclusive, que tal percentual é maior do que a média da escola para o ano que ficou em 87%. Houve 6 reprovações (8,3%) e 1 caso de abandono (1,4%). Há certa incongruência com a literatura utilizada no presente estudo. Observamos que dentre os 7 casos de fracasso escolar (reprovação e abandono), apenas 2 se deram no grupo que se encontrava em distorção idade-série e 5 alunos que, provavelmente, foram reprovados pela primeira vez.

Desse modo, supomos que os eventos que ocorreram nos anos seguintes na EEM José Alexandre foram determinantes para o grupo que se encontrava em situação de distorção. Visto que, de acordo com a Tabela 34, a taxa de conclusão do ensino médio em 3 anos para este grupo foi de 36% (9 alunos).

Este cenário de rendimento escolar no instigou a investigar mais afundo os anos de 2018 e 2019 na amostra. Refletimos sobre como a EEM José Alexandre influenciou que uma parcela considerável de estudantes, 31 (43%) alunos não concluíram o ensino médio no período correto, e que alguma forma aqueles indivíduos matriculados no turno tarde tiveram pior rendimento do que os alunos do turno manhã.

Desse modo, na sequência do estudo e com intuito de aprofundar o entendimento sobre os processos que ocorrem no ano de 2018, iremos disponibilizar na Tabela 37 o rendimento geral da amostra para tal ano.

Tabela 37 – Rendimento escolar da amostra em 2018

Resultado da amostra no 2º ano – 2018	Idade								
Observações	15	16	17	18	19	20	21	25	Total Geral
Aprovado	1	18	18	4	7		1		49
Reprovado		4		1	1	1			7
Abandono		1	1	1	3		1	1	8
Transferido			1		1		1		3

Evadido		2	1	1	1				5
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

Ao analisarmos o rendimento escolar da amostra no ano de 2018, verificamos um aumento expressivo dos casos de fracasso escolar. A reprovação em 2017 foi de 6 alunos, já em 2018 foi de 7 alunos e o abandono escolar saltou de 1 episódio para 8 no mesmo período observado. Observamos ainda a transferência de 3 alunos da amostra no ano de 2018 e existência de evasão escolar de 5 alunos, sendo todos estes que abandonaram ou foram reprovados em 2017.

Percebemos existir taxas maiores de fracasso escolar nos alunos de 16 anos de idade e, portanto, teoricamente em situação regular quanto a idade para o 2º ano do ensino médio. Nessa faixa etária, encontramos 25 alunos para o ano de 2018, sendo que ao final do ano letivo, 4 foram reprovados, 1 abandonou e 2 estavam na condição de evadidos sendo assim apresentando 7 (30%) casos de fracasso escolar que impediram o fluxo regular. Outra idade que percebemos existir também maiores taxas foi no grupo de alunos com 19 anos, onde dos 13 alunos nessa idade, que pode ser considerada em situação de defasagem de idade, 5 (38,4%) apresentaram episódios incidem em ampliação da distorção idade – série e possivelmente dificultar a trajetória escolar deste grupo de alunos e podendo gerar casos de evasão escolar. Para Tavares Júnior (2018) a evasão escolar é um fruto negativo que surge a partir de casos de fracasso escolar.

Na sequência do estudo, apresentamos o rendimento escolar da amostra em 2019, teoricamente o último ano do ensino médio para estes alunos. O período se refere, teoricamente em uma trajetória regular, ao último ano da amostra no ensino médio e está apresentado na Tabela 38.

Tabela 38 – Rendimento escolar da amostra em 2019

Resultado da amostra no 3º ano – 2019	Idade								Total Geral
	16	17	18	19	20	21	22	26	
Observações									
Aprovado	1	20	17	5	8	1	1		53
Abandono		3	1		1				5
Transferido			3		3		2	1	9
Evadido		2		2	1				5
Total Geral	1	25	21	7	13	1	3	1	72

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Mapeamento de Trajetória.

O rendimento escolar da amostra, em 2019, se comportou da seguinte forma: 53 alunos aprovados, 5 alunos abandonaram, 9 alunos transferidos e 5 evadidos. Não houve casos de reprovação na amostra no ano de 2019. É interessante ressaltar que os 5 alunos evadidos em 2019 são os mesmos de 2018, ou seja, trata-se do segundo ano desses alunos fora da escola e de acordo com as chances desses jovens retornarem à escola e concluírem o ensino médio regular diminuem a cada ano que aumenta a distorção idade-série.

De acordo com Portella *et al* (2017), existe uma relação próxima e de causalidade entre o abandono escolar e a distorção idade - série, ou seja, os autores apontaram que quanto maior for defasagem entre a série e a idade do estudante, maior é chance de ele abandonar e não concluir o ensino básico, e desse modo ser prejudicado em sua formação de muitas formas. De modo semelhante, Soares *et al* (2015, p.766) corroboram com a ideia de que alunos em situação de distorção idade-série possuem menos chances de permanecer na escola.

De fato, cada ano de defasagem diminui o risco de permanência em cerca de 61%. Os que trabalham têm menos chance de estarem na escola (cerca de 44% do risco dos que não trabalham). Os jovens do sexo masculino têm risco de permanecer na escola 20% menor do que aquele das jovens. Filhos de mulheres mais velhas e com mais anos de estudo têm maiores chances de permanência na escola. Evidentemente, os de condições econômicas mais baixas têm menores chances de permanência (isso é capturado pelo modelo por meio das variáveis “anos de estudo do pai”, “luz” e “filtro” – ter luz elétrica e água filtrada). O risco de permanência é 40% menor para maiores de 18 anos.

A discussão sobre o problema da distorção idade – série e sua possível influência na trajetória escolar de estudantes deve ser considerado como questão de toda a sociedade. Vidal e Vieira (2016) destacam a maior sobrecarga nos sistemas de ensino causada pela distorção idade-série, visto que será necessário a criação e manutenção de mais salas de aulas, professores e demais recursos básicos para atendimento desses estudantes por mais vezes, e ainda com riscos aumentados de não conclusão.

Vale conjecturarmos se neste último ano de ensino médio, os alunos da amostra que estiveram matriculados no turno da tarde foram prejudicados por conta do procedimento enturmação por ora adotada pela escola, haja vista a quantidade de

transferências ter sido a maior durante o período observado. Desse modo, refletimos no sentido das causas das mesmas, onde, de alguma forma, tais processos não seriam um reflexo de que os alunos “desistiram” de tentar encontrar espaço na EEM José Alexandre e buscaram outros espaços para evitar novos episódios de fracasso escolar?

Para finalizar a presente seção, elaboramos uma tabela resumo do rendimento ao longo dos anos observados. Tais informações estão inseridas na Tabela 39 e pretende-se aprimorar uma visão de conjunto do rendimento da amostra, para que possamos refletir sobre a trajetória escolar destes estudantes.

Tabela 39 – Resumo do rendimento escolar da amostra ao longo dos anos de 2017, 2018 e 2019.

RESULTADO	2017		2018		2019	
	Regular	Distorção idade – série	Regular	Distorção idade - série	Regular	Distorção idade - série
APROVADO	42	23	37	12	38	15
REPROVADO	5	1	4	3	0	0
ABANDONO	0	1	2	6	4	1
TRANSFERIDO	0	0	1	2	3	6
EVADIDO	0	0	3	2	3	2

Elaborado pelos autores com base no Mapeamento de Trajetória.

Com base na tabela 39, percebemos que o fluxo escolar da amostra parece ter tido o ano de 2018 como o pior cenário, sobretudo para os alunos em situação de distorção idade - série, haja vista ter sido neste ano o maior número de reprovações e de abandono escolar observados no período. Além disso, verificamos queda acentuada no número de aprovações, que neste grupo de alunos no ano de 2017 foram 23 aprovações, caindo para 12 no ano de 2018.

Vale salientarmos ainda, que no último ano, em 2019, observamos mais aprovações na amostra do que no ano de 2018, porém trata-se de casos de estudantes que foram reprovados nos anos anteriores, repetiram de ano e conseguiram a aprovação em 2019. Porém, com a construção da Tabela 39, foi possível analisarmos a amostra de forma conjunta e constatamos que de algum modo, os processos que ocorrem na EEM José Alexandre parecem estar influenciando a trajetória de seus estudantes, tanto gerando mais distorção naquele grupo de alunos já nesta situação, quanto criando distorção naqueles alunos em situação regular.

Desse modo, apontaremos na seção final deste capítulo os principais indícios que consideramos válidos para embasar nossa hipótese, trata-se de uma seção síntese dos principais problemas observados.

3.3 SÍNTESE DOS ACHADOS.

Dentro do cenário apresentado até o presente momento, conseguimos reunir elementos de influência na trajetória dos estudantes em situação de distorção idade – série da EEM José Alexandre. Nesse sentido, o quadro 4 apresenta uma síntese dos principais problemas identificados neste estudo e que julgamos ter relação com o problema sobre o fluxo escolar dos estudantes matriculados na instituição.

Quadro 4 – Síntese dos problemas identificados neste estudo.

FATORES	PROBLEMA
EXTERNOS	Baixa escolaridade do principal responsável. t.
	Transporte escolar.
	Alunos com baixas condições socioeconômicas
INTERNOS	Processo de enturmação da EEM José Alexandre.
	Distorção idade – série herdada do ensino fundamental.
	Distorção idade – série produzida pela Escola José Alexandre.
	Fraca política de acompanhamento de estudantes em situação de distorção idade – série.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Note-se que dividimos os fatores em dois grandes grupos, sendo o primeiro os fatores externos ou extraescolares e o segundo os fatores internos ou intraescolares. Identificamos 3 problemas como fatores externos: a baixa escolaridade do principal responsável pelos estudos dos alunos, o transporte escolar e as condições de renda e socioeconômicas de forma geral, que acabam gerando um ambiente onde faz-se necessário o ingresso no mercado de trabalho de forma precoce dos estudantes nessa situação.

Como fatores internos apontamos o processo de enturmação da EEM José Alexandre, a distorção idade – série herdada do ensino fundamental, assim como a produção de distorção pela própria Escola José Alexandre e por fim uma fraca política de acompanhamento de estudantes em situação de distorção idade – série, sobretudo naqueles que obtêm novos casos de fracasso escolar no decorrer do ensino médio.

Desse modo, no próximo capítulo do presente estudo, iremos apresentar o Plano de Ação Educacional (PAE) proposto em forma de ações que possibilitem aplacar os efeitos da distorção idade – série na EEM José Alexandre.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”: ACOMPANHAR E MONITORAR A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Neste capítulo, iremos apresentar o Plano de Ação Educacional (PAE) que propomos como forma de intervenção para a EEM José Alexandre buscar aplacar os efeitos da distorção idade – série no fluxo escolar dos seus estudantes. Cabe retomarmos o objetivo geral do presente estudo que consiste em compreender a influência da distorção idade-série no fluxo escolar da instituição e a partir do estudo do problema e das evidências encontradas no Capítulo 2 e alinhada com a literatura, metodologia e resultados de pesquisa do Capítulo 3.

Identificamos como elementos centrais os problemas em duas categorias, sintetizados no quadro 4, sendo: a primeira delas fatores externos à escola, onde destacamos as questões socioeconômicas, a necessidade de utilizar o transporte escolar por morar em comunidade distantes da EEM José Alexandre e a baixa escolaridade do principal responsável. Já a segunda categoria, observamos aqueles problemas que julgamos de fatores internos da EEM José Alexandre, os quais destacamos o processo de enturmação da EEM José Alexandre, a grande quantidade de alunos em situação de distorção idade –série herdada e produzida pela escola e a ausência de rotina de acompanhamento desses alunos. Cabe ressaltarmos que estes últimos permitem ações que podem ser realizadas no interior da EEM José Alexandre.

Neste contexto, e com base no arcabouço teórico e empírico encontrado no presente estudo procedemos a construção do presente PAE, o que intitulamos de Plano de Ação Educacional Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”: acompanhar e monitorar a distorção idade – série.

O principal objetivo deste PAE é oferecer uma possibilidade de intervenção prática junto a uma escola de ensino médio e que possa de influenciar o fluxo escolar de seus estudantes, sobretudo naqueles em situação de distorção idade – série. Tal preocupação com este público é justificado no decorrer deste trabalho, onde vimos que os jovens em situação de distorção idade – série tendem a apresentar mais dificuldades em realizar uma trajetória regular no ensino médio.

Além do objetivo principal citado acima, consideramos que garantir uma trajetória regular e de sucesso a jovens é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária e a escola tornar-se terreno fértil para o desenvolvimento de ações em prol dessa mudança.

Neste trabalho foi possível nos debruçarmos sobre suas possibilidades e fragilidades da realidade da EEM José Alexandre. Esse conhecimento nos permitiu refletir sobre alguns aspectos limitantes para a construção de um Plano de Ação Educacional (PAE) que se proponha a ser realizado a nível escolar. Principalmente nos pontos ligados a questões socioeconômicas e de raça, como a questão da entrada precoce no mercado de trabalho e a maior dificuldade enfrentada por alunos negros. Porém, acreditamos que medidas realizadas no interior da escola possam minimizar alguns efeitos de outras variáveis e são nestes elementos que buscamos focar a consecução deste PAE.

Diante deste contexto, o presente PAE tem como lócus de atuação a Gestão Escolar, da EEM José Alexandre, localizada no município de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza. Consideramos 2 como elementos centrais e que se apresentam como uma possibilidade em prol de uma mudança na instituição. Destacamos o primeiro deles, o processo que se iniciou em dezembro de 2018, onde a escola foi escolhida para ser uma das escolas piloto para a implementação do Programa Novo Ensino Médio e que deve ocorrer em 2022. O Novo Ensino Médio, propõe diversas mudanças no atual modelo regular de ensino, e abordaremos os pontos de mais interesse para a construção do presente PAE nas próximas seções e à medida que ações dialoguem com possibilidades existentes no programa.

Desse modo, iremos propor 6²⁷ ações convergentes com as características apresentadas e que possibilitem influenciar e criar mecanismos que possam auxiliar os estudantes matriculados na instituição a obter uma trajetória regular durante o ensino médio.

Outro ponto de destaque específico da EEM José Alexandre, trata-se do processo iniciado ainda em 2021, onde a instituição passará a oferecer a modalidade de ensino de tempo integral a partir de agosto de 2021. Nesse modelo, julgamos interessante a ampliação da quantidade de horas/aulas que o aluno passará a estar na escola. Atualmente o aluno tem direito a 5 horas/aulas por dia na EEM José Alexandre e a partir de agosto de 2021, todos os alunos do 1º ano do ensino médio passarão a assistir 9 horas/aulas por dia. Além da ampliação da área pedagógica, percebemos existir uma maior possibilidade de construção de vínculo do aluno com a escola e de certa forma possibilitar ações em prol da garantia de uma trajetória regular

²⁷ A ação 1, possui duas linhas de frente e propostas complementares.

de ensino, mesmo naqueles alunos que estejam em situação de distorção idade – série.

Desse modo, o presente PAE tem como ponto de partida o ano letivo de 2022 da EEM José Alexandre e toma por base os processos e projetos que já ocorrem na instituição de ensino, os novos processos mencionados acima (Novo Ensino Médio e Migração para o Tempo Integral) e o atual cenário imposto pela pandemia de coronavírus onde o indicativo é de que tenha – se o ensino híbrido presente em diversas redes de ensino durante o ano de 2022.

Para fins de organização e detalhamento das ações, optamos por utilizar a ferramenta 5W2H, cuja a utilização em processos e estudos da gestão empresarial, trata-se de uma ferramenta que se encaixa no modelo de proposição construído através do presente PAE, visto que a mesma possibilita um modelo lógico de organização compreendido por eixos que contemplam os objetivos da ação, a justificativa da mesma e aborda ainda o método utilizado, local, tempo, período de execução, responsabilidades e custos envolvidos.

Nas próximas subseções serão apresentadas as ações que propomos para mitigar os efeitos da distorção idade – série no fluxo regular dos estudantes matriculados na EEM José Alexandre, cabe lembrarmos que as ações possuem cunho de alcance a nível de gestão escolar e tem como principal responsável e líder das demandas a figura do Diretor Escolar.

4.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE CADA ALUNO MATRICULADO NA EEM JOSÉ ALEXANDRE EM 2022 – O INÍCIO DA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.

A primeira ação a ser realizada pela Gestão Escolar da instituição deve ser a instituição de um diagnóstico inicial no momento da matrícula dos estudantes na escola. Este diagnóstico deve ter como base algumas características socioeconômicas, demográficas e sobretudo se o aluno está ingressando na instituição já em uma situação de distorção idade – série. Tal ferramenta deve ser aplicada em todos os estudantes matriculados na instituição.

Trata-se de uma ação baseada nos moldes do Projeto contra o abandono escolar que foi proposto em parceria com o Instituto Unibanco no ano de 2018, porém naquele ano sem sucesso conforme observado no capítulo descritivo do presente

estudo. De certa forma, acreditamos que premissa do projeto é interessante, sobretudo na questão de possuir instrumentais próprios e dividir responsabilidades sobre a temática, porém acreditamos que ponto nevrálgico para o sucesso da ação proposta neste PAE seja o momento da aplicação do diagnóstico que deve ocorrer a partir do primeiro dia de contato do estudante com a escola e não apenas no segundo semestre letivo, quando muitos problemas já se consolidaram e talvez seja mais difícil encontrar soluções específicas para cada aluno.

A partir deste diagnóstico, acreditamos ser possível realizar algumas proposições pedagógicas, e de redesenho curricular e deve se somar a outros diagnósticos já consolidados nas políticas educacionais da instituição e da Seduc/Ce, como as avaliações diagnósticas pedagógicas que já são realizadas pelos professores da EEM José Alexandre nas primeiras aulas em contato com alunos novatos e logo depois a avaliação de entrada disponibilizada pela Secretaria da Educação. O quadro 5 representa as ações propostas.

Quadro 5 – Ação Propositiva 1 – Diagnóstico: o início da Trilha.

O quê?	Realizar Diagnóstico preliminar de características socioeconômicas, demográficas e se o aluno está em situação de distorção idade – série de todos os estudantes matriculados da EEM José Alexandre.
Quem?	Diretor Escolar e Secretária.
Quando?	Dia da matrícula do aluno.
Onde?	Na própria Secretaria Escolar da EEM José Alexandre.
Por quê?	Para ter noção em linhas gerais sobre o perfil de aluno ingressante na instituição; Para servir como base das próximas ações propositivas;
Como?	Por meio da inclusão do Instrumental de Diagnóstico como parte obrigatória da matrícula na EEM José Alexandre.
Quanto?	Material de Custeio já incluso nos valores aportados para a instituição, tais como: Impressão Papel Caneta Lápis Borracha

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do diagnóstico, iremos implementar as outras ações a nível de planejamento e ações específicas para o grupo de alunos em situação de distorção

idade – série. Acreditamos que, diante do cenário da EEM José Alexandre tal processo é de uma magnitude importante e por isso demanda atenção e estratégias de muitos sujeitos. Além desse diagnóstico inicial da situação dos alunos, os gestores devem realizar mapeamento dos recursos (humanos e financeiros) disponíveis, visto que as ações demandarão alguns tipos de recursos para a execução, tais ações serão apresentadas nas próximas subseções, assim como as estimativas de custos das mesmas.

O principal responsável pela ação deve ser o Diretor Escolar. Este deve coordenar a ação juntamente com a Secretária Escolar e demais funcionários da EEM José Alexandre.

A ação de Diagnóstico deve iniciar-se no primeiro dia de contato do aluno/família com a instituição. No dia da matrícula o Diretor Escolar deve orientar os funcionários responsáveis pela matrícula a incluir o Instrumental específico para diagnóstico e depois, consolidar os dados em até 01 dia antes do início das aulas. Sugerimos como instrumental um modelo confeccionado por nós e que está inserido no Apêndice K.

Justificamos a importância dessa ação no sentido de ter celeridade na apuração de dados básicos sobre a quantidade de alunos em situação de distorção idade – série que serão matriculados na EEM José Alexandre no ano letivo de 2022. Outrossim, faz – se necessário um estudo e consolidação destes dados, de que tal maneira seja possível realizar um mapeamento que balize as ações deste PAE e para possibilitar um melhor planejamento dos recursos físicos e humanos que a escola possui e aqueles que precisarão serem adquiridos e/ou disponibilizados.

A realização desta ação visa a garantir que a instituição tenha acesso a dados básicos e preliminares importantes de forma rápida e que permita buscar parcerias, promover estudos, elaborar diretrizes, buscar experiências exitosas e demais ações que iremos nos debruçar ao longo deste PAE. Na verdade, trata-se de uma ação simples, mas constitui-se como o início para garantir o sucesso escolar dos alunos ingressantes na EEM José Alexandre no ano de 2022.

Os custos envolvidos nesta ação estão relacionados apenas com material de expedientes que já está incluso no rol de despesas da EEM José Alexandre e inserido em portaria específica para tal fim.

Apesar de poder ser considerado como um grave problema educacional, e com potencial enorme para outros casos de fracasso escolar, percebemos em nossa

prática que para muitos docentes e demais membros da comunidade escolar da EEM José Alexandre, parecem não conhecerem de fato sobre os efeitos da distorção idade – série em seus alunos. Por este motivo reforçamos a justificativa da presente ação e destacamos que a prática de realizar um diagnóstico preliminar e mapear os alunos em distorção e alguns elementos inerentes à sua condição socioeconômica e de trajetória que podem corroborar para a conscientização dos sujeitos educacionais que compõem a Escola José Alexandre.

Cabe ressaltar que a escola deverá aplicar o instrumental nos momentos de rematrícula do estudante na instituição. Em outras palavras, quando o aluno for para o 2º ano e para o 3º ano do ensino médio e for efetuar sua rematrícula, a escola deve mobilizar os agentes necessários para a consecução da tarefa. Desse modo, acreditamos que a escola terá condições de possuir um mapeamento ao longo do ensino médio e por exemplo acompanhar a distorção idade – série criada pela instituição. Nesse contexto a próxima ação irá nortear como ampliar horizontes e dar um maior enfoque para a problemática.

4.2 DESTACANDO O PROBLEMA – ANGARIANDO SUJEITOS EM PROL DA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.

A presente ação tem como objetivo principal promover a reflexão, através de formação continuada com os professores, gestores e demais membros da comunidade escolar da EEM José Alexandre, a priori a ação deve se iniciar na Jornada Pedagógica que inicia o ano letivo de 2022.

Geralmente, as Jornadas Pedagógicas da EEM José Alexandre findam um dia antes de iniciar o ano letivo, sendo assim é possível ter elementos do diagnóstico para apresentação ao corpo docente e sobretudo problematizar os efeitos da distorção idade – série e buscar a sensibilização de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, com destaque para a participação e sensibilização dos professores que devem ter conhecimento do perfil dos alunos mais susceptíveis a episódios de fracasso escolar.

No Quadro – 6 iremos detalhar as tarefas das ações através da metodologia 5W2H.

Quadro 6 – Ação Propositiva 2 –: Formação continuada de professores e funcionários da EEM José Alexandre.

O quê?	Realizar momentos de formação continuada sobre indicadores de resultados e do censo escolar para os professores e funcionários da EEM José Alexandre.
Quem?	Diretor Escolar coordena a ação juntamente com os demais Coordenadores da EEM José Alexandre.
Quando?	Na Jornada Pedagógica do ano letivo de 2022.
Onde?	Em uma sala de aula, onde geralmente ocorrem as reuniões com um maior número de pessoas na EEM José Alexandre, ou a depender do cenário, a reunião pode ocorrer de forma remota na plataforma Google Meet.
Por quê?	Sensibilizar e garantir a adesão dos professores da EEM José Alexandre nos projetos e ações que serão desenvolvidos para o grupo de alunos em situação de distorção idade – série, além de promover momentos de formação que possibilitem a criação de um clima escolar favorável ao acompanhamento dos estudantes em situação de propensão ao fracasso escolar, sobretudo aqueles em distorção idade – série.
Como?	Reunir a comunidade escolar em local específico na Jornada Pedagógica; Organizar discussões sobre o fracasso escolar; Retomar conceitos e principais indicadores de rendimento escolar; Introduzir discussões baseadas em avaliação no Novo Ensino Médio; Retomar conceitos sobre Base Nacional Comum Curricular, sobretudo aqueles que dialogam com avaliação; Aprofundar discussões sobre fluxo escolar e taxas de transição; Apresentar principais indicadores de fluxo e rendimento da Escola José Alexandre; Preparar material sobre os dados gerais de distorção idade – série, do Brasil, do Ceará da Crede 1, do município de Caucaia e da EEM José Alexandre; Propor desafios e criação de um Grupo de Trabalho (GT); Entrega de um relatório para cada professor ao final do encontro.
Quanto?	Material de Custeio já incluso nos valores aportados para a instituição.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O cenário propício para que se ocorra esta ação seria da Jornada Pedagógica, momento em que são alinhadas, pactuadas e pensadas ações de forma conjunta com toda a escola antes do início do ano letivo. Escolhemos esse momento uma vez que a Jornada Pedagógica trata-se de um evento determinado pela SEDUC/CE que busca alinhar as diretrizes para o ano letivo, nela são realizadas ações de acolhimento aos professores, planejada ações junto aos alunos, apresentado e discutido o calendário escolar, orientados sobre a organização do processo ensino aprendizagem que serão adotados pela unidade escolar. Também são discutidos elementos pedagógicos,

métodos e modelos de avaliação e demais questões do cotidiano escolar. Geralmente a SEDUC/CE publica diretrizes gerais para organização e apoio para que as escolas organizem as Jornadas.

Consideramos que se o Diagnóstico tiver ocorrido ainda na matrícula será possível a apresentação refinada de quais são esses alunos em distorção idade – série, em quais turmas eles estarão alocados, quais características socioeconômicas os mesmos possuem, para que assim o problema possa ganhar forma e a escola possua elementos de onde possa atuar.

Propomos com tal ação realizar momentos de formação continuada com os membros da EEM José Alexandre, principalmente os professores da instituição, com intuito de detalhar a problemática dos índices de distorção idade – série e principalmente sensibilizar o corpo docente sobre os efeitos da mesma. Além disso, deve-se apresentar o diagnóstico e informar a situação de cada turma da unidade escolar e o percentual de alunos em situação de distorção.

A Gestão Escolar, deve ainda promover um calendário de estudos em grupo sobre o problema, tais estudos podem ocorrer nos dias de planejamento escolar. Na EEM José Alexandre, os planejamentos são divididos por áreas do conhecimento, sendo os professores de Linguagens e Códigos na terça-feira, os de Ciências da Natureza e Matemática na quarta-feira e os de Ciências Humanas na quinta-feira. Nesses dias, os professores estão disponíveis para desenvolvimento de atividades na EEM José Alexandre, embora não tenham que ministrar aulas nesses dias, o que de certa forma facilita momentos de estudos e reuniões.

Vale ressaltar que a carga horária de planejamento escolar está inclusa na carga horária do professor na rede estadual cearense, ou seja o professor tem este tempo livre de aula destinada a desenvolver suas atividades de organização de atividades pedagógicas, formação docente e demais reuniões estipuladas tanto pela Rede de Ensino quanto pelas unidades escolares nas quais o professor esteja exercendo suas atividades.

Tal ação deve ser capitaneada pelo Diretor Escolar e pelos Coordenadores, haja vista que tais sujeitos são os responsáveis por organizar as formações e reuniões de planejamento na escola. Tais profissionais devem informar o quantitativo dos alunos em situação de distorção idade – série no ano de 2022, informar as turmas onde esses alunos estão alocados no ano de 2022 e realizar associações que sejam

possíveis entre os dados de distorção idade – série e dados de condições socioeconômicas e desigualdades sociais.

O Núcleo Gestor da instituição deve utilizar um momento na Jornada Pedagógica de 2022 para iniciar a formação e a reflexão sobre a temática. Deve também preparar material sobre os dados gerais de distorção idade – série, do Brasil, do Ceará da Crede 1, do município de Caucaia e da EEM José Alexandre, como forma de situar e contextualizar o problema. Acreditamos ainda que a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para a tomada de decisões e planejamento de ações em prol de mitigar os efeitos da distorção idade – série nos alunos matriculados na instituição no ano letivo de 2022, deva ser considerado neste momento.

Para a realização da ação, além dos custos implícitos como horas de trabalho, e de mobilização de recursos humanos da EEM José Alexandre, os custos extras dessa ação estão relacionados com o material expediente tais como papel para impressão, caneta, lápis, borracha, caneta, canetinha, cliques entre outros. Também serão necessários aparelhos como computadores notebook, impressora, projetor de tela, televisão e internet. Vale ressaltar que o material de expediente já está incluso nos gastos de custeio da EEM José Alexandre, não sendo necessário, portanto nenhum custo extra, assim como a escola já possui os aparelhos necessário para dar suporte a ação.

O momento de formação eficiente sobre a problemática se torna imprescindível para o desenrolar das próximas ações. É nesse momento que devem ocorrer a exposição sobre o tema do fracasso escolar e com foco nos problemas gerados por ele, sendo a distorção idade – série um deles. Desse modo, acreditamos que a escola possa refletir e sobre de que forma os efeitos da distorção idade -série vem atuando no fluxo escolar de forma geral no país, no estado e no município e em específico na EEM José Alexandre.

Os custos envolvidos nesta ação estão relacionados apenas com material de expedientes que já está incluso no rol de despesas da EEM José Alexandre e inserido em portaria específica para tal fim.

Logo após é necessário ampliar o campo de atuação e de conhecimento sobre a problemática com os pais dos alunos em situação de distorção idade – série e com os próprios alunos. Tal ação será apresentada a seguir.

4.3 CONVIDANDO A FAMÍLIA PARA PARTICIPAR DE AÇÕES – O PAPEL DAS FAMÍLIAS NA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.

Conhecer as famílias dos estudantes, certamente é uma ação que toda escola deve realizar para que se possa buscar estratégias para reduzir os efeitos das desigualdades sociais no desempenho escolar e por consequências em suas trajetórias de ensino. A principal ideia da ação proposta a seguir é transmitir a mensagem para as famílias que a EEM José Alexandre está ciente da situação de distorção que os alunos estão e que mesmo no início do ano letivo realizou algumas ações no sentido de garantir uma trajetória regular dos estudantes.

Desse modo, acreditamos que ficará registrada que a garantia do sucesso escolar também depende da família de cada aluno e a escola solicita esta participação através do Pacto. Sendo assim, esperamos que conhecer os núcleos familiares dos alunos em situação de distorção idade – série pode ser uma ação potencializadora no sentido de promover um pacto em prol de garantir o aprendizado desse grupo de alunos, desse modo iremos apresentar no Quadro 7 uma ação propositiva que versa sobre tal possibilidade de forma estruturada a partir do modelo 5W2H.

Quadro 7 – Ação Propositiva 3: Convidando a família para participar de ações – o papel das famílias na Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.

O quê?	Realizar oficinas temáticas com grupos de pais de alunos em situação de distorção idade – série matriculados na EEM José Alexandre no ano de 2022.
Quem?	Diretor Escolar coordena a ação juntamente com os demais Coordenadores da EEM José Alexandre e com os Professores lotados nos ambientes de aprendizagem (Laboratório de Informática, Centro de Mídias e Laboratório de Ciências).
Quando?	Ao longo do ano letivo de 2022, sendo realizado, pelo menos 1 encontro por bimestre, e o primeiro encontro sendo efetivado ainda no primeiro mês de aula.
Onde?	No Pátio da EEM José Alexandre, nos ambientes de aprendizagem ou em alguma sala de aula que comporte a quantidade de pessoas presentes na reunião
Por quê?	Tal ação pode ser considerada como uma espécie de sensibilização da família e dos próprios alunos que recém ingressaram no ensino médio, para que estejam conscientes do problema e principalmente que a escola já identificou essa situação, está monitorando tal demanda e oferecendo auxílio para que o direito a aprendizagem desses alunos seja respeitado e garantido. Para garantir a participação das famílias,

	o convite será feito em forma de oficinas temáticas práticas que versem sobre Formação Profissional, Produção de Material Reciclado e Oficina dos Cheiros.
Como?	Realização de oficinas práticas e findar com reuniões que possibilitem reflexões para promover o debate sobre o problema e constituir engajamento entre escola e família.
Quanto?	Material para oficinas de Formação Profissional (R\$1000,00). Material para oficinas de Material de Reciclagem (R\$ 1500,00). Material para oficinas de Cheiros (R\$2500,00) Lanche para servir nas reuniões (R\$ 1500,00), estimado para um público de 200 pessoas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebemos, certa dificuldade na participação das famílias em reuniões pedagógicas na EEM José Alexandre. Desse modo, para facilitar a participação dos responsáveis nestes momentos, pretendemos trabalhar com oficinas temáticas práticas como forma de facilitar o engajamento da família nestas ações. Propomos que nestes dias, a escola ofereça pelo menos 3 oficinas e convidem os pais a se fazerem presentes nas mesmas.

A primeira oficina versa sobre Formação Profissional, onde a escola organiza palestras sobre qualificação profissional, cursos, e realiza o auxílio na confecção de currículos, cadastros nos sistemas de busca de emprego, emissão de documentos via internet, e agendamentos para que os pais e/ou responsáveis tenham esse apoio da escola.

A segunda oficina trata-se de um momento prático no qual a escola possibilita que a família possa aprender como realizar a reciclagem de alguns materiais, como por exemplo papel e outros materiais de baixo custo. Tal oficina pode também levantar reflexões acerca da política ambiental e sua importância no atual contexto socioeconômico.

Já a terceira e última oficina, se propõe a ensinar os pais e/ou responsáveis a confeccionar alguns itens de limpeza com baixo custo. Trata-se da “Oficina de Cheiros” que já foi realizada em outros momentos na própria EEM José Alexandre e neste momento é possível ensinar a confeccionar alguns itens de limpeza tais como detergente, sabonetes artesanais e alguns perfumes.

As 3 oficinas, devem findar um momento de reflexão, onde o Diretor da Escola deve apresentar as questões referentes aos alunos e situação de distorção e buscar criar vínculo com a família e seja possível que, a qualquer momento o canal de

comunicação escola – família e família – escola seja facilitada e as reflexões sobre as maiores dificuldades desses alunos sejam postas para diálogo e possíveis soluções de forma conjunta.

Nesse sentido, o Núcleo Gestor da EEM José Alexandre deve mobilizar os Professores lotados nos ambientes de aprendizagem da escola, a saber Laboratório de Informática (Oficina de Formação Profissional), Laboratório de Ciências (Oficina de Reciclagem e dos Cheiros. Este grupo deve participar dos planejamentos das ações e também verificar as de condições sanitárias.

O grupo deve priorizar a realização da reunião em um espaço amplo e arejado e que evite aglomerações, haja vista, a possibilidade de ainda se ter alguma diretriz de restrição relacionada à medida de controle da pandemia de Coronavírus, sendo o pátio da EEM José Alexandre o local mais apropriado para a ação.

Como detalhamento da ação, sugerimos a priori dividir a quantidade de alunos em situação de distorção idade – série em grupos de no máximo 20 alunos, acreditamos que um menor número de participantes pode tornar as oficinas mais proveitosas e os momentos de conversas menos impessoal e possibilitar o processo de escuta ativa de todos os presentes. Além disso, propomos que o grupo responsável pela ação deve organizar calendário de reuniões para cada grupo formado, convidar os Professores Diretores de Turma para auxiliar na condução da reunião, porém a fala principal da reunião deve ser realizada pelo Diretor Escolar ou por um Coordenador Escolar.

Além disso, acreditamos que a divulgação correta do evento deve ser fundamental para o sucesso da ação, sendo assim o grupo responsável deve promover convite oficial para o evento, através de ligações, divulgação de cards nas redes sociais da EEM José Alexandre, informes nos grupos de redes sociais dos alunos e em todos os meios de comunicação que estiverem disponíveis para a EEM José Alexandre. No dia das Oficinas, atentar-se para garantir um ambiente acolhedor, oferecendo algum tipo de alimentação para os participantes, iniciar com alguma acolhida e conduzir a reunião informando os pontos de preocupação na visão da escola.

Após os momentos das Oficinas Práticas, a escola deve promover e estimular a escuta ativa dos alunos e dos familiares, este ponto é fundamental para construção de vínculos com a escola. Os principais pontos devem ser anotados e depois estudados pela escola, que deverá mapear aqueles pontos em que pode atuar.

Finalizar a reunião com um pacto pela garantia do direito a aprendizagem dos estudantes, que aqui neste PAE chamamos de Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”. Tal pacto deverá ser assinado em ata registrando o compromisso de todos os presentes. Caso seja possível, estabelecer parcerias com o Conselho Tutelar que atende a região da EEM José Alexandre e convidar oficialmente para as reuniões e buscar organização de Oficinas complementares oferecidas por estes órgãos externos.

Os custos dessa ação estão estimados dentro daqueles materiais de expediente (papel, caneta, lápis, tinta para impressão, canetinha, cartolina etc.) que a escola já recebe anualmente, além do uso de equipamentos de capitais tais como notebook, projetores, aparelhos de som, mesa digitalizadora, microfone, dentre outros. Além destes, previmos alguns custos extras para financiar os materiais utilizados nas Oficinas Práticas, desse modo estimamos um total de R\$ 1000,00 para a oficina profissional, de R\$ 1500,00 para a oficina de reciclagem e R\$ 2500,00 para a oficina de cheiros, também estimamos um custo pensando na possibilidade da oferta de um lanche para servir nas reuniões (R\$ 1500,00), estimado para um público de 200 pessoas. Estes valores podem ser custeados através de aporte extra que deve ser solicitado a SEDUC/CE e justificado através de ofício específico, ou podem ainda ser custeado através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), verba federal que a EEM José Alexandre recebe anualmente e possui maior discricionariedade na forma de utilização.

O próximo passo é concretizar ações no interior da EEM José Alexandre e para isso é necessário promover a divisão da responsabilidade sobre a temática com os professores da instituição, visto que o contato direto com os alunos acontece a partir da atuação desses sujeitos, nesse sentido iremos apresentar na próxima subsecção, ação específica que possibilite este movimento.

4.4 DIVIDINDO RESPONSABILIDADES – A ATUAÇÃO DO PROFESSOR PADRINHO NA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.

Sabemos que dentro uma escola pública as demandas são intensas, e se não existir uma divisão de trabalhos justa e que seja possível de realizar e acompanhar, muitas tarefas podem não ser realizadas de forma eficaz. A EEM José Alexandre conta com o apoio dos Professores Diretores de Turma, que realizam diversas funções

de acompanhamento de determinada turma, porém não desejamos apenas incluir mais uma tarefa para este sujeito, visto que somos cientes da alta carga de demandas que o próprio Projeto já possui. Sendo assim, o objetivo principal desta ação é somar esforços com outros professores que não realizam a função de Diretor de Turma, mas que podem contribuir com um acompanhamento similar ao já realizado pelo Diretor de Turma.

Quadro 8 – Ação Propositiva 4: Instituinto o Professor Padrinho – construindo o principal articulador junto aos alunos na Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.

O quê?	Instituir o Programa Professor Padrinho na EEM José Alexandre.
Quem?	Gestão Escolar juntamente com o corpo docente da EEM José Alexandre.
Quando?	No primeiro mês de aula no ano letivo de 2022.
Onde?	Nas reuniões de planejamento pedagógico da EEM José Alexandre.
Por quê?	Para que os alunos em situação de distorção idade – série possam ter um acompanhamento mais próximo de frequência escolar, rendimento escolar e demais situações do cotidiano na escola.
Como?	Compartilhando responsabilidade sobre os alunos em situação de distorção idade – série com os professores que não exercem a função de PDT, cada professor deverá acompanhar um grupo de no máximo 10 alunos.
Quanto?	Para realização da ação, será necessário ter disponível computadores, internet e demais materiais de custeio que já estão previstos em aporte específico, não sendo necessário nenhum recurso extra.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante deste contexto, propomos a instituição do “Professor Padrinho” cuja as funções principais para atuação seja de acompanhamento de um grupo máximo de 10 alunos em situação de distorção idade – série. Tal acompanhamento deve acontecer no campo pedagógico, verificando semanalmente a frequência desse grupo de alunos, o rendimento bimestral nas avaliações da EEM José Alexandre, intermediação de possíveis situações problemas com outros professores e/ou colegas de turma, além de manter sempre contato com a família desse grupo de alunos.

Acreditamos que, ao dividirmos os alunos em situação de distorção idade – série em grupos menores irá facilitar a constituição de vínculos do Professor Padrinho com o seu grupo de alunos. Iremos detalhar as tarefas da ação no Quadro 8 com base no modelo já divulgado neste estudo. Desse modo, o Núcleo Gestor deve comandar

as ações de divisão dos alunos em situação de distorção idade – série para os professores que se encaixem no perfil, ou seja não exerçam a função de PDT para não haver sobrecarga de trabalho nesses professores.

O início da ação não pode se alongar muito, haja vista o acompanhamento da frequência deve iniciar o quanto antes, sendo assim consideramos que a ação deve ser finalizada já no primeiro mês de aula, e a Gestão deve articular espaços no planejamento escolar para dialogar e promover os debates necessários para a implementação da ação.

Sugerimos a adoção dos seguintes passos para a implementação desta ação:

- 1- Revisitar o Diagnóstico, mapeando os alunos em situação de distorção idade – série matriculados na EEM José Alexandre no ano letivo de 2022;
- 2- Elaborar levantamento daqueles professores que não efetuem a função de Professor Diretor de Turma;
- 3- Buscar apoio em Professores que estejam lotados em ambientes de aprendizagem, tais como o Laboratório de Informática, Centro de Mídias (Biblioteca) e Laboratório de Ciências);
- 4- Realizar a divisão dos alunos em grupos de 10 e distribuir para cada professor um grupo de alunos;
- 5- Entregar relatório com nome de cada aluno, endereço, contatos telefônicos e turma de alocação. Alertar para priorizar a divisão dos grupos dos alunos levando em consideração a turma de alocação e a série. (Exemplo se no 1º ano A tiver 10 alunos em situação de distorção, esse deverá ser um grupo, se no 1º ano A tiver 8 alunos, tentar complementar com alunos que estejam matriculados também no 1º ano, embora em turmas distintas), priorizar ainda que os professores responsáveis pelos grupos sejam docentes de alguma disciplina deles, evitando assim que determinado professor seja responsável por um grupo ao qual o mesmo não tenha vínculo pedagógico;
- 6- Elaborar rotina semanal de acompanhamento para todos os professores;
- 7- Formular instrumental de acompanhamento, físico e/ou on line para que os professores insiram informações acerca do acompanhamento mensal e que o mesmo possa ser compartilhado de forma fácil entre os demais docentes;
- 8- Promover encontros de alinhamento quinzenalmente com os professores como forma de acompanhar o desenvolvimento da ação.

Acreditamos ser importante destacar que temos conhecimento sobre as dificuldades de implementação de tal ação, visto que necessitará do convencimento de uma parcela considerável de professores para atuar em outras funções que não sejam diretamente pedagógicas. Desse modo, faz-se necessário a figura do Diretor Escolar enquanto Líder da instituição, para realizar o convite para aqueles professores que tenham o perfil para a realização das atividades, outrossim tem relação com as horas de planejamento escolar que, parte delas podem ser destinadas a realização das atividades enquanto Professor Padrinho.

A próxima ação que apresentaremos, terá cunho pedagógico e deve incluir todo o corpo docente da instituição, acreditamos que tal ação deve englobar a totalidade da escola, visto que julgamos não ser interessante realizar meios diferentes de avaliação para grupos distintos, visto que tal prática pode ensejar em criação de um clima segregador e que tem potencial de prejudicar os estudantes da EEM José Alexandre, sejam aqueles em situação regular, ou aqueles em situação de distorção idade – série.

4.5 ACOMPANHANDO OS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE DISTORÇÃO IDADE – SÉRIE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE – A INSTITUIÇÃO DE UM COMITÊ DE BUSCA ATIVA EM PROL DA TRILHA “TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE SUCESSO”.

Considerando que até este momento de implementação da Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso” em 2022 na EEM José Alexandre, já tenha sido elaborado um diagnóstico preciso da situação dos estudantes enquanto situação de distorção idade – série e alguns aspectos socioeconômicos, o problema já tenha sido exposto e debatido junto com professores comunidade e pais ou responsáveis, já tenha ainda feita uma divisão de responsabilidades, é hora de ajustar uma ação em prol do acompanhamento ainda mais efetivo dos estudantes em situação de distorção idade –série.

Nesse sentido, iremos apresentar no Quadro – 14, com base no modelo 5W2H, o detalhamento de ações que permitem a implementação de uma ação que dialogue com a possibilidade de criação de um Comitê para o acompanhamento e busca ativa dos alunos em situação de distorção que venham apresentando baixa frequência escolar e rendimento abaixo do esperado.

Quadro 9 – Ação Propositiva 5: Instituição do Comitê em prol da busca ativa em prol da Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.

O quê?	Implementar o Comitê de Busca Ativa Escolar para acompanhamento da frequência e do rendimento escolar dos alunos em situação de distorção idade – série.
Quem?	Gestão Escolar, Professores Diretores e Turma, Professores Padrinhos, Conselho Escolar, Conselho Tutelar,
Quando?	Ao longo de todo o ano letivo de 2022.
Onde?	No Pátio da EEM José Alexandre.
Por quê?	Para acompanhar a frequência escolar e o rendimento dos alunos (a)s em situação de distorção idade – série, haja vista que tais pontos podem ser considerados fundamentais para garantia de uma trajetória educacional regular no ensino médio. E garantir um acompanhamento mais robusto e que o Professor Padrinho não consiga realizar.
Como?	Através de reuniões que promovam a apresentação da frequência escolar, e do rendimento deste grupo de alunos. A partir dos dados apresentados o grupo deve promover debates e a reflexões sobre a temática com intuito de propor ações individuais para cada aluno com frequência e/ou rendimentos inadequados. Além disso, o Comitê deve organizar visitas domiciliares aos estudantes que mesmo sendo acompanhados pelos Professores Padrinhos não apresentem frequência e rendimento adequados.
Quanto?	Material de Custeio já incluso nos valores aportados para a instituição. Material de Capital que a EEM José Alexandre já possui; Custos de Transporte para Visita – R\$ 20.000,00.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente a Gestão Escolar deve acionar reunião extraordinária com o Conselho Escolar da EEM José Alexandre. Tal órgão é formado por todos os segmentos da comunidade escolar e deve ter participação efetiva na condução desta ação. Neste momento, a gestão apresenta o formato da ação, que deve contar com todos os membros do Conselho Escolar, os Professores Diretores de Turma e os Professores Padrinhos, além disso o Conselho Escolar deve emitir convite oficial para a participação de algum membro do Conselho Tutelar do Município de Caucaia.

A ação deve ocorrer em até 10 dias depois do fechamento do bimestre letivo, haja vista que neste período as informações sobre a infrequência e o rendimento já terão sido consolidadas. Tais informações são fundamentais para o desenvolvimento da ação e a responsabilidade da consolidação e apresentação dos dados deve ser da

Gestão Escolar, que deve apresentar por turma, todos os alunos que estão em situação de distorção idade – série e que se enquadrem em pelo menos um dos seguintes critérios: infrequência escolar não justificada superior a 25% e/ou rendimento abaixo da média em mais de 3 disciplinas no bimestre.

A partir do resultado das informações, propomos a escuta dos Professores Diretores de Turma e/ou do Professor Padrinho para que se possa buscar elementos que permitam o entendimento de algum resultado inadequado do momento. Entendemos ser uma ação complementar ao Padrinho de turma e que por meio de visitas domiciliares para os estudantes na situação aqui apresentada tende a monitorar os alunos de forma mais próxima e sistemática.

Os custos da ação, estão relacionados com o tempo destinado para a consolidação dos dados e com materiais de expediente e de capital já inclusos no aporte financeiro anual da escola. Além desses estimamos cerca de R\$20.000,00 para o transporte e a realização das visitas presenciais aos alunos em situação de distorção idade – série e que apresentem baixo rendimento escolar no bimestre. Tal valor pode ser solicitado através de ofício a Seduc/Ce para aporte extra e/ou ajuste com a Rede Municipal de Caucaia para que se possa fornecer o serviço de transporte escolar para a realização das visitas necessárias nesta ação.

Para a concretização de uma plena implementação deste PAE, entendemos ser necessário o monitoramento das ações propostas. Nesse sentido, a última subseção do presente estudo apresentamos um modelo para acompanhamento e avaliação das ações.

4.6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PAE

Para a regular implementação do PAE emerge a necessidade de monitoramento e de avaliação das ações previstas para a consecução do referido plano. Consideramos que a efetiva realização das atividades ocorre em um meio permeado de pressões sociais e de um grande ativismo, sendo esta ferramenta de monitoramento e avaliação de suma importância para organização do trabalho.

É oportuno destacar ainda que tal ferramenta permite uma correção de rota ou pequenos ajustes em alguma ação que o Núcleo Gestor, principal articulador das ações, perceba que necessite aprimorar durante o decorrer da realização do PAE.

Deste modo, sugerimos que as atividades do presente PAE sejam norteadas a partir de cronograma de execução disponibilizado a seguir no Quadro – 10.

Quadro 10 – Monitoramento e Avaliação do PAE.

Ação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Diagnóstico da situação de cada aluno matriculado na EEM José Alexandre em 2022 – O início da Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.	x		x		x			x				
Destacando o problema – Angariando sujeitos em prol da Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.		x	x		x			x		x		
Convidando a família para participar de ações – o papel das famílias na Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.		x	x	x				x	x	x	x	
Dividindo responsabilidades – a atuação do Professor Padrinho na Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”.			x	x				x	x	x	x	
A Instituição de um Comitê de Busca ativa em prol da Trilha “Trajetórias Escolares de Sucesso”				x	x			x	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a avaliação a ser realizada do PAE, o Núcleo Gestor deve organizar todo o material utilizado nas ações, as quais denotem evidências sobre a execução do mesmo. Sugerimos o registro em ata específica de todos os momentos de reuniões com professores, pais e estudantes. A ata deve conter o nome de todos os presentes, os assuntos trabalhados e desenvolvidos sejam em reuniões formativas ou de acompanhamento de frequência escolar como a ação desenvolvida pelos Padrinhos de alunos em situação de distorção idade – série. Em outras palavras, toda a ação deve ter algum registro que forneça elementos para duas avaliações, sendo a primeira delas marcada para iniciar no começo do semestre letivo de 2022.

Por fim, consideramos que o ponto chave para o sucesso da execução deste PAE seja a capacidade de o Núcleo Gestor possibilitar o engajamento efetivo de todos os sujeitos envolvidos na ação de mitigar os efeitos da distorção idade – série nos alunos da EEM José Alexandre. Para conseguir tal feito, faz – se necessário buscar

abertura, diálogo, escuta ativa de todos e exercer a função de liderança escolar. Entretanto, apontamos ainda que tais ações presentes no PAE não esgotam e nem limitam outras iniciativas que venham a contribuir na questão do fluxo escolar dos estudantes da escola, visto que conforme pudemos verificar ao longo deste estudo, existem muitas variáveis imbricadas no problema e certamente o PAE pode não abarcar todas as possibilidades de intervenção.

Além disso, cabe refletirmos sobre os processos de mudança que estão ocorrendo na EEM José Alexandre: a ampliação para o tempo integral e a implementação do Novo Ensino Médio. Tratam-se novas oportunidades de se fazer uma escola e que as ações presentes neste PAE podem ser acomodadas nessa nova estrutura de escola.

Citamos como exemplo a instituição de disciplinas eletivas, ação que se apresenta nos dois processos de mudança e podem ser destinadas a ampliar o currículo em algo possa favorecer a criação de vínculo da escola com seus estudantes. Acreditamos que ao ampliar o currículo escolar e de certa forma flexibilizá-lo para que os estudantes escolham temáticas mais presentes nas juventudes possam favorecer toda a teia proposta no PAE, haja vista que um dos pontos que favorecem o fracasso escolar está relacionado com o baixo vínculo e a falta de sentido que o jovem vê na escola.

Desse modo, reiteramos que os processos de mudança em curso tratam-se de oportunidade ímpar para se realizar uma escola nova e também de retomar e buscar mitigar os efeitos do tempo em que os estudantes da EEM José Alexandre no ano de 2022 ficaram sem aulas presenciais por conta da pandemia. Estimamos que os alunos do 1º ano do ensino médio de 2022, cujo calendário de início letivo está previsto para fevereiro de 2022, tenham ficado quase 2 anos sem aulas presenciais, haja vista que as escolas municipais de Caucaia, em sua grande maioria, não retornaram suas atividades presenciais desde março de 2020 até o presente momento (outubro de 2021), o que certamente será mais um desafio a ser superado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao caminharmos sobre índices que se relacionam com o rendimento e o fluxo escolar da EEM José Alexandre pudemos refletir sobre como o fracasso escolar ainda está presente nesta instituição, sobretudo ao gerar e/ou receber muitos alunos em distorção idade – série e de alguma forma não possui ações claras de como tratar o público de jovem nesta situação de defasagem ou com grande tendência para se tornar mais um estudante em distorção. Desse modo, entendemos que presente estudo teve como principal justificativa e mérito o fato de jogar luz para o tema e que possa servir de fio condutor para que escola passe o olhar tais índices com mais cuidado e que possa desenvolver políticas e ações no sentido de mitigar os efeitos do fracasso escolar e da distorção idade – série em seus estudantes.

O presente estudo iniciou-se através de um levantamento de dados sobre o fluxo escolar da EEM José Alexandre, a partir desta ação, comparamos tais dados com os índices das demais escolas do município de Caucaia, do estado do Ceará e do Brasil. A partir de então configurou-se a hipótese de que a distorção idade – série teria importante impacto nos índices da instituição, desse modo trilhamos os passos seguintes no intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: quais ações a nível de Gestão Escolar a EEM José Alexandre pode adotar para mitigar os efeitos da distorção idade – série na trajetória de seus alunos?

Faz-se necessário ainda, observamos que não pretendemos encerrar as análises dos fatores intraescolares de forma sintética com os rendimentos escolares, porém trata-se de uma análise possível de ser realizada com os elementos constituídos através dos instrumentos de pesquisa deste estudo, porém cabe ressaltarmos que tais variáveis precisam ser compreendidas na trajetória dos estudantes de uma instituição.

Ao percorrermos e analisarmos o primeiro instrumento de pesquisa utilizada neste o estudo, o Mapeamento de Trajetória, percebemos que os alunos em situação de distorção, em grande parte, já chegam na escola nessa situação, porém existe uma parcela dessa defasagem que é efetuada na escola ao longo do ensino médio. Identificamos também, através das entrevistas, o peso que os fatores socioeconômicos têm na trajetória de grande parte dos estudantes da EEM José Alexandre.

A partir da análise deste arcabouço metodológico e sob a luz da literatura estudada nesta pesquisa, encontramos dados que nos permitiram chegar a algumas conclusões. As quais serão apresentadas a seguir.

De partida, identificamos uma política de enturmação que parece ter sido um elemento central de promoção de desigualdades na EEM José Alexandre, sobretudo para aqueles estudantes matriculados no turno da tarde com ou sem situação de distorção idade – série. Tal política fortaleceu a perda de vínculo dos estudantes com a escola e foi catalizadora de um processo de exclusão silenciosa, visto que julgamos que os alunos do turno da tarde pelo simples fato de estar ali, já obtinha menor desempenho e pior rendimento. Cabe ressaltar que tal política já foi excluída no ano de 2021 haja vista estarmos presentes na Gestão da EEM José Alexandre e tomamos tal decisão baseada nos primeiros indícios deste estudo que foi apresentado para o coletivo de professores e gestores, que de forma conjunta decidiram não adotar mais este modo de enturmar seus alunos;

Além disso, percebemos o quão intenso é a influência do contexto socioeconômico nos estudantes da EEM José Alexandre. Tal ponto coaduna com a literatura estudada na pesquisa e aponta para os efeitos do trabalho, da família, do nível de estudo do principal responsável e da renda na trajetória de seus estudantes;

Por fim, encontramos uma certa fragilidade institucional da EEM José Alexandre, sobretudo na responsividade sob a demanda de como dialogar com os principais problemas de cunho socioeconômicos e que estão presentes no cotidiano da escola, tais como a gravidez precoce, alunos infrequentes por conta do trabalho e a problemática referente ao transporte escolar. São demandas que a Gestão da escola deve estar atenta buscar mecanismos que possibilitem intervenção estratégica nestas questões.

Frente a tais elementos e ao refletirmos sobre a aplicação do PAE no contexto da EEM José Alexandre, percebemos algumas potencialidades e dificuldades que possa surgir no decorrer de sua implementação. Como pontos de destaque, percebemos que o Corpo Docente vem se demonstrando aberto ao diálogo e aceitação de novas oportunidades, projetos e ações que a escola vem implementando, haja vista os processos de aceitação de se tornar escola piloto do Projeto do Novo Ensino Médio e a migração para Escola em Tempo Integral. Em ambos os processos, todo o corpo docente foi escutado e oportunizado a contribuir com ajustes no planejamento dos processos e em votação do Conselho Escolar, os

dois projetos foram aprovados quase por unanimidade em ambos, apenas 1 professor se manifestou contra o Projeto do Novo Ensino Médio conforme pudemos verificar em ata específica. A partir dessas observações conjecturamos que a política educacional, quando não tem viés *top down*, pode ter bastante entrância perante ao Corpo Docente da unidade.

Por outro lado, percebemos possíveis dificuldades de implementação pelo fato de a escola atender a muitas comunidade e algumas distantes da escola, o que causa transtornos de acesso tanto de alunos, quanto de seus familiares. Haja vista, algumas ações propostas pelo PAE demandam participação efetiva dos responsáveis legais dos alunos.

Outro ponto de atenção é a questão do ingresso no mercado de trabalho, por se tratar de um fator externo e somado ao fato de que um percentual de distorção idade – série na EEM José Alexandre é herdado das escolas municipais, ou seja, uma parcela importante dos alunos já chegam nessa condição para cursar o ensino médio e conforme observado neste estudo, quanto maior a distorção, maior a tendência de o estudante buscar ingresso no mercado de trabalho em detrimento do estudo, sendo muitas vezes convidados e/ou estimulados a irem para turmas de EJA ou CEJA.

Neste estudo, não tivemos a intenção de apontar leis e diretrizes que definam o modo de a EEM José Alexandre conduzir todas as suas ações, tampouco buscamos afirmar verdades definitivas, o que fizemos foi jogar luz em alguns problemas e buscar reflexões na tentativa de compreender o fenômeno e possibilitar uma trilha que sirva como guia para a escola construir de forma conjunta suas ações.

Acreditamos ainda que o cenário permeado de histórias de influência da distorção idade - série no fluxo regular de alunos deva ser encontrado em outras unidades escolares, por isto buscamos orientar as ações do PAE de modo que atendesse as peculiaridades da EEM José Alexandre, porém que ao mesmo tempo o plano possa ser replicado em outras unidades escolares que enfrentem dificuldades semelhantes.

Além disso, indicamos como pontos cruciais para pesquisas futuras a possibilidade verificação da correlação entre desempenho escolar e a idade dos alunos. No início deste estudo conjecturamos a tentativa de correlacionar estas duas variáveis, no sentido de verificar se do fato existe piora no desempenho acadêmico dos alunos em situação de distorção idade – série, tínhamos a intenção de verificar os dados do SPAECE dos alunos do presente estudo e comparar os grupos em

situação de distorção idade – série e aqueles em trajetória regular, no entanto foi algo que não conseguimos abarcar neste momento.

Outro possível ponto de observação futuro diz respeito a questão da perda de vínculo durante o ensino médio. Acreditamos que este achado da pesquisa se assemelha a realidade do ensino médio público brasileiro e por isto trata-se de um objeto de estudo expoente e que desejamos realizar em outra oportunidade.

Finalizamos o presente estudo com o sentimento de que o percurso percorrido foi intenso, haja vista toda a guinada que a vida deu a partir de março de 2020, com a pandemia de Coronavírus e que afetou praticamente todos os setores da sociedade, porém a escola foi, está sendo e ainda sofrerá profundas mudanças. Essas que se por um lado, dificultaram o processo de pesquisa em si, por outro, abre um leque de possibilidades e esperamos que o presente estudo possa reverberar perante a comunidade escolar da EEM José Alexandre, e que todos tenham pelo menos um olhar diferenciado dos dados e índices deste grupo de alunos em situação de distorção idade – série e que estão aí, fazem parte do cotidiano da instituição e merecem a oferta de uma educação digna, de qualidade e que possibilite uma trajetória regular durante o ensino médio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 45, p. 25-59, Jun 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Mai 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000100003>.

ALVES, Luzenir da Mota. Era uma vez um sonho, um indivíduo, uma história: fatores associados ao fracasso escolar dos alunos do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos Coronel Jorge Teixeira de Oliveira, Rolim de Moura/RO. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.130. 2019.

BARTHOLO, Tiago Lisboa; COSTA, Marcio da. Turnos e segregação escolar: discutindo as desigualdades intraescolares. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 44, n. 153, p. 670-692, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742014000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BORBA, Mario Pereira; AZIZE, Rogerio Lopes. Engajamentos, aprendizados, sistematizações: reflexões sobre um projeto de aceleração. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 32, p. 66-82, jan/ abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/33603/pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL. **Censo Escolar 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>. Acesso em: 29 fev. 2020.

BRASIL. INEP. **Indicador apresenta distorção idade-série para ensino fundamental e médio**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicador-apresenta-distorcao-idade-serie-para-ensino-fundamental-e-medio/21206#:~:text=A%20distor%C3%A7%C3%A3o%20idade%2Ds%C3%A9rie%20%C3%A9,ano%20em%20que%20est%C3%A3o%20matriculados.&text=Os%20alunos%20do%20sexo%20masculino,ensino%20fundamental%20da%20rede%20p%C3%BAblica.. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRASIL. IBGE. . **Manual do Recenseador**. Brasília: Ibge, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019**: notas estatísticas. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 039/2014**: Indicador de Esforço Docente. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

COLEMAN, S. James. Desempenho nas Escolas Públicas. In: REZENDE, Wagner Silveira. A influência do contexto normativo do clima escolar no desempenho estudantil no Seape 2012. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 6, n. 1, dez. 2016. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/350>. Acesso em: 10 mar. 2020

CEARÁ. Seleção pública simplificada de provas e títulos para composição de banco de recursos humanos de professores para atender necessidades temporárias das escolas da rede pública estadual de ensino edital nº 002/2016 – gab-seduc/ce. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, 06 abr. 2016.

CEARÁ. Institui o prêmio Foco na Aprendizagem, destinado ao quadro funcional das Escolas da Rede Estadual de Ensino. **Ceará: Diário Oficial do Estado do Ceará**, 12 dez. 2017.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Estabelece as normas para matrícula dos estudantes nas escolas públicas estaduais para o ano de 2020 e dá outras providências. Portaria Nº 1493 de 14 de novembro de 2019. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 19 nov. 2019. p. 31.

CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do. **Governo do Ceará confirma 25 novas escolas de tempo integral para 2020**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/12/17/governo-do-ceara-confirma-25-novas-escolas-de-tempo-integral-para-2020/#:~:text=Atualmente%20o%20Cear%C3%A1%20tem%20130,categorias%20no%20ano%20que%20vem>. Acesso em: 29 nov. 2020.

CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do. **Sala de Situação**. Disponível em: https://saladesituacao.seduc.ce.gov.br/acompanhamento_frequencia_escola/39. Acesso em: 21 abr. 2020.

CEARÁ. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. . **EJA+ Qualificação Profissional**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/diversidade-e-inclusao-educacional/educacao-de-jovens-e-adultos-eja/centro-de-educacao-de-jovens-e-adultos-ceja/eja-qualificacao-profissional/>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CEARÁ. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. . **Jovem de Futuro**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/jovem-de-futuro/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

FRAGA, Érica; BRIGATTI, Fernanda. No Brasil, chance de filho repetir baixa escolaridade do pai é o dobro dos EUA. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-11. 27 mar. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/no-brasil-chance-de-filho-repetir-baixa-escolaridade-do-pai-e-o-dobro-dos-eua.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FORNARI, L. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, 27 jan. 2012.

INEP. **Indicador apresenta distorção idade-série para ensino fundamental e médio**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicador-apresenta-distorcao-idade-serie-para-ensino-fundamental-e-medio/21206. Acesso em: 15 mar. 2020.

JALES, Hugo Borges. **Peer Effects na Educação no Brasil**: evidência a partir dos dados do saeb. 2010. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2010.

LIMA, SIMONE DE SOUZA. O PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PROJETO AVANÇAR. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de PósGraduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 117. 2015.

KRAWCZYK, Nora; SILVA, Cássio José de Oliveira. Desigualdades educacionais no ensino médio brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico de jovens que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio. **Sensos_e**, Porto, v., n. 1, p.11-23, 2017.

Ministério da Educação. **DICIONÁRIO DE INDICADORES EDUCACIONAIS**: fórmulas de cálculo. Brasília: Inep, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **INSE**: INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO (Inse) DAS ESCOLAS. Brasília: Inep, 2014.

MEC/INEP/Censo Escolar 1980/2000. **Edudata Brasil**; IBGE, Censo Demográfico.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **NOTA TÉCNICA N° 040/2014**: Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

NONET, Philippe e SELZNICK, Philip. "Jurisprudência e Ciência Social". In: Direito e Sociedade: a transição ao sistema jurídico responsivo. Editora Revan, 2010

PEIXOTO, S. P. pa; CAVALCANTE, A. D. C.; ARAÚJO, C. A. R. de; ALMEIDA NETO, J. T. de; FERREIRA, L. C. de O. O IMPACTO DOS FATORES INTRA E EXTRAESCOLARES PARA O FRACASSO ESCOLAR: DESMISTIFICANDO AS VISÕES PSICOLOGIZANTES. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 235, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4748>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PARENTE, Marta Maria de Alencar; LÜCK, Heloísa. Mecanismos e experiências de correção do fluxo escolar no ensino fundamental. 2004.

PINHEIRO JÚNIOR, Francineudo Duarte. **Análise dos fatores associados ao abandono escolar no ensino médio da EEM José Milton de Vasconcelos Dias**. 2019. 140f. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Avaliação da Educação)

- Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, 2019.

QEDU. **Evasão Escolar**. 2021. Disponível em: <https://academia.qedu.org.br/censo-escolar/evasao-escolar/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

RIBEIRO, S. A pedagogia da repetência. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 12, p. 07-21, ago. 1991.

SETUBAL, Maria Alice. Os programas de correção de fluxo no contexto das políticas educacionais contemporâneas. *Aberto*, Brasília, v. 17, n. 71, p. 9-19, 2000.

SOARES, Tufi Machado et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300757&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2020.

SOUZA, André Portela de *et al.* FATORES ASSOCIADOS AO FLUXO ESCOLAR NO INGRESSO E AO LONGO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 5-39, abr. 2012.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, [s.l.], v. 8, n. 1, p.35-48, 29 jun. 2017. EDIPUCRS. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TAVARES JUNIOR, Fernando; FERES, Flávia Chein; FREGUGLIA, Ricardo. A produção da exclusão educacional no Brasil. **Educação em Foco: Educação e juventude no mundo contemporâneo**, Juiz de Fora, v. 18, n. 3, p.1-24, nov. 2013/fev. 2014.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; MONT'ALVÃO, Arnaldo; NEUBERT, Luiz Flávio. Rendimento escolar e seus determinantes sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia - Rbs**, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 117, 14 dez. 2015. Sociedade Brasileira de Sociologia. <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.123>.

APÊNDICE A - RELAÇÃO DOS ALUNOS DA EEM JOSÉ ALEXANDRE QUE ABANDONARAM EM 2019, DEMONSTRANDO SÉRIE E TURNO, SEXO, IDADE, CONDIÇÃO DE DISTORÇÃO SÉRIE – IDADE E SITUAÇÃO EM 2020

(continua)

Aluno	Série e Turno	Sexo	Idade	Distorção Série – idade	Situação em 2020
Aluno A	1º Ano Manhã	Feminino	17 anos	Sim	Evadido
Aluno B	1º Ano Manhã	Masculino	17 anos	Sim	Evadido
Aluno C	1º Ano Tarde	Feminino	16 anos	Não	Evadido
Aluno D	1º Ano Tarde	Masculino	16 anos	Não	Matriculado em outra unidade escolar - EEMTI
Aluno E	1º Ano Tarde	Feminino	17 anos	Sim	Evadido
Aluno F	1º Ano Tarde	Masculino	19 anos	Sim	Evadido
Aluno G	1º Ano Tarde	Feminino	16 anos	Não	Matriculada na EEM José Alexandre - 1º ano tarde
Aluno H	1º Ano Tarde	Masculino	16 anos	Não	Evadido
Aluno I	1º Ano Tarde	Masculino	17 anos	Sim	Evadido
Aluno J	1º Ano Tarde	Masculino	17 anos	Sim	Evadido
Aluno K	1º Ano Tarde	Feminino	18 anos	Sim	Evadido
Aluno L	1º Ano Tarde	Feminino	15 anos	Não	Matriculada na EEM José Alexandre - 1º ano tarde
Aluno M	1º Ano Tarde	Masculino	20 anos	Sim	Evadido
Aluno N	1º Ano Tarde	Masculino	17 anos	Sim	Matriculado na EJA em outra unidade escolar
Aluno O	1º Ano Tarde	Feminino	23 anos	Sim	Evadido
Aluno P	1º Ano Tarde	Feminino	24 anos	Sim	Evadido
Aluno Q	1º Ano Tarde	Masculino	18 anos	Sim	Evadido
Aluno R	1º Ano Tarde	Masculino	16 anos	Não	Evadido
Aluno S	2º Ano Manhã	Masculino	19 anos	Sim	Matriculado na EEM José Alexandre - EJA qualifica
Aluno T	2º Ano Manhã	Masculino	16 anos	Não	Matriculada na EEM José Alexandre - 2º ano manhã
Aluno U	2º Ano Manhã	Masculino	17 anos	Não	Evadido
Aluno V	2º Ano Manhã	Masculino	19 anos	Sim	Matriculado na EEM José Alexandre - 2º ano tarde

(conclusão)

Aluno	Série e Turno	Sexo	Idade	Distorção Série – idade	Situação em 2020
Aluno X	2º Ano Manhã	Masculino	20 anos	Sim	Evadido
Aluno Z	2º Ano Manhã	Masculino	19 anos	Sim	Evadido
Aluno Aa	2º Ano Tarde	Feminino	18 anos	Sim	Evadido
Aluno Bb	2º Ano Tarde	Feminino	17 anos	Não	Evadido
Aluno Cc	2º Ano Tarde	Masculino	17 anos	Não	Matriculado na EJA em outra unidade escolar
Aluno Dd	2º Ano Tarde	Feminino	16 anos	Não	Matriculado na EEM José Alexandre - 2º ano tarde
Aluno Ee	2º Ano Tarde	Masculino	19 anos	Sim	Matriculado em outra unidade escolar - EEMTI
Aluno Ff	2º Ano Tarde	Feminino	17 anos	Não	Matriculada em outra unidade escolar - 2º ano regular
Aluno Gg	2º Ano Tarde	Masculino	19 anos	Sim	Matriculado na EEM José Alexandre - EJA qualifica
Aluno Hh	2º Ano Tarde	Masculino	16 anos	Não	Matriculado na EEM José Alexandre - EJA qualifica
Aluno Ii	2º Ano Tarde	Masculino	17 anos	Não	Matriculado no Ceja de outro município
Aluno Jj	2º Ano Tarde	Feminino	17 anos	Não	Evadido
Aluno Kk	2º Ano Tarde	Masculino	17 anos	Não	Evadido
Aluno Ll	2º Ano Tarde	Feminino	16 anos	Não	Matriculada na EEM José Alexandre - 2º ano tarde
Aluno Mm	2º Ano Tarde	Feminino	16 anos	Não	Matriculada na EEM José Alexandre - 2º ano tarde
Aluno Nn	2º Ano Tarde	Feminino	23 anos	Sim	Evadido
Aluno Oo	2º Ano Tarde	Feminino	17 anos	Não	Matriculada na EEM José Alexandre - 2º ano tarde
Aluno Pp	2º Ano Tarde	Masculino	18 anos	Sim	Matriculado em outra unidade escolar - EEMTI
Aluno Qq	2º Ano Tarde	Masculino	18 anos	Sim	Matriculada na EEM José Alexandre - 2º ano tarde
Aluno Rr	2º Ano Tarde	Masculino	16 anos	Não	Matriculado na EJA em outra unidade escolar
Aluno Ss	2º Ano Tarde	Feminino	22 anos	Sim	Evadido
Aluno Tt	2º Ano Tarde	Masculino	17 anos	Não	Evadido
Aluno Uu	3º Ano Tarde	Feminino	18 anos	Não	Evadido

Fonte: Sige Escola Ceará (2020).

APÊNDICE B - RELAÇÃO DOS ALUNOS DA EEM JOSÉ ALEXANDRE QUE REPROVARAM EM 2019, DEMONSTRANDO A SÉRIE E TURNO, SEXO, IDADE, CONDIÇÃO DE DISTORÇÃO SÉRIE – IDADE E SITUAÇÃO EM 2020

ALUNO	SÉRIE E TURNO EM 2019	SEXO	IDADE EM 2019	EM DISTORÇÃO SÉRIE - IDADE	SITUAÇÃO EM 2020
ALUNO A	1º Ano Manhã	MASCULINO	18	SIM	EVADIDO
ALUNO B	1º Ano Manhã	MASCULINO	18	SIM	EVADIDO
ALUNO C	1º Ano Manhã	MASCULINO	15	NÃO	MATRICULADO NO 1º ANO TARDE EM OUTRA UNIDADE
ALUNO D	1º Ano Manhã	MASCULINO	16	NÃO	MATRICULADO NO 1º ANO TARDE EM OUTRA UNIDADE
ALUNO E	1º Ano Manhã	MASCULINO	15	NÃO	MATRICULADO NO 1º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO F	1º Ano Manhã	MASCULINO	15	NÃO	MATRICULADO NO 1º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO G	2º Ano Manhã	MASCULINO	18	SIM	EVADIDO
ALUNO H	2º Ano Manhã	MASCULINO	16	NÃO	MATRICULADO NO 2º ANO MANHÃ NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO I	2º Ano Manhã	MASCULINO	16	NÃO	MATRICULADO NO 2º ANO MANHÃ NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO J	2º Ano Manhã	FEMININO	16	NÃO	MATRICULADA NO 2º ANO MANHÃ NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO K	2º Ano Manhã	MASCULINO	17	NÃO	MATRICULADO NO 2º ANO MANHÃ NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO L	2º Ano Manhã	MASCULINO	17	NÃO	MATRICULADO NO 2º ANO MANHÃ NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO M	2º Ano Manhã	FEMININO	17	NÃO	MATRICULADO NO 2º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO N	2º Ano Manhã	MASCULINO	18	SIM	EVADIDO
ALUNO O	2º Ano Manhã	MASCULINO	17	NÃO	MATRICULADO NO 2º ANO TARDE EM OUTRA UNIDADE
ALUNO P	2º Ano Manhã	FEMININO	17	NÃO	EVADIDO
ALUNO Q	2º Ano Manhã	FEMININO	17	NÃO	EVADIDO
ALUNO R	3º Ano Manhã	MASCULINO	17	NÃO	MATRICULADO DO CEJA CAUCAIA
ALUNO S	1º Ano Tarde	FEMININO	15	NÃO	MATRICULADA NO 1º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO T	1º Ano Tarde	MASCULINO	17	SIM	MATRICULADA NO 1º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO U	1º Ano Tarde	MASCULINO	17	SIM	EVADIDO
ALUNO V	1º Ano Tarde	MASCULINO	16	NÃO	MATRICULADO NO 1º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO X	1º Ano Tarde	MASCULINO	18	SIM	EVADIDO
ALUNO Z	1º Ano Tarde	MASCULINO	21	SIM	EVADIDO
ALUNO AA	2º Ano Tarde	MASCULINO	18	SIM	MATRICULADO DO CEJA CAUCAIA
ALUNO BB	2º Ano Tarde	MASCULINO	18	SIM	MATRICULADO NO 2º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO CC	2º Ano Tarde	MASCULINO	21	SIM	EVADIDO
ALUNO DD	2º Ano Tarde	MASCULINO	17	NÃO	MATRICULADO NO 2º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE
ALUNO EE	3º Ano Tarde	MASCULINO	18	NÃO	MATRICULADO NO 3º ANO TARDE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE

Fonte: Site Escola Ceará (2020).

APÊNDICE C – PERFIL DO CORPO DOCENTE DA EEM JOSÉ ALEXANDRE NO ANO DE 2020

SEXO	IDADE EM ANOS	REGIME DE CONTRATAÇÃO	TURNOS QUE TRABALHA NA ESCOLA	DISCIPLINAS QUE LECIONA	TEMPO QUE LECIONA NA ESCOLA
MASCULINO	27	CONTRATO TEMPORÁRIO	M	EDUCAÇÃO FÍSICA	3 ANOS
MASCULINO	29	CONCURSADO	M/T	MATEMÁTICA E FÍSICA	4 ANOS
FEMININO	31	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/TN	HISTÓRIA E CIÊNCIAS HUMANAS	6 ANOS
FEMININO	31	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/T	QUÍMICA	4 ANOS
FEMININO	32	CONCURSADO	M/T	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	5 ANOS
FEMININO	32	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/TN	ESPAHOL E LINGUAGENS E CÓDIGOS	5 ANOS
MASCULINO	32	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/TN	MATEMÁTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	3 ANOS
MASCULINO	32	CONCURSADO	M/T	FÍSICA	9 ANOS
MASCULINO	33	CONCURSADO	M/T	MATEMÁTICA	7 ANOS
MASCULINO	33	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/TN	EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA, PROJETO DE VIDA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	3 ANOS
MASCULINO	33	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	MATEMÁTICA	3 ANOS
FEMININO	35	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/T	BIOLOGIA	1 ANO
MASCULINO	35	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	MATEMÁTICA	1 ANO
MASCULINO	36	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/T	MATEMÁTICA E FÍSICA	6 ANOS
MASCULINO	37	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/T	QUÍMICA E BIOLOGIA	1 ANO
MASCULINO	38	CONCURSADO	M/T	MATEMÁTICA	12 ANOS
FEMININO	38	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/TN	BIOLOGIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	2 ANOS
FEMININO	39	CONTRATO TEMPORÁRIO	M	EDUCAÇÃO FÍSICA E PROJETO DE VIDA	3 ANOS
MASCULINO	39	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	CIÊNCIAS HUMANAS	3 ANOS
FEMININO	39	CONCURSADO	M/T	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	9 ANOS
MASCULINO	40	CONCURSADO	M/T	GEOGRAFIA, SOCIOLOGIA, E FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	13 ANOS
MASCULINO	40	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/TN	LÍNGUA PORTUGUESA, REDAÇÃO, ARTES, FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	2 ANOS
FEMININO	41	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	LINGUAGENS E CÓDIGOS	3 ANOS
MASCULINO	43	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	CIÊNCIAS HUMANAS	1 ANO
FEMININO	43	CONTRATO TEMPORÁRIO	M/T	HISTÓRIA	3 ANOS
FEMININO	43	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	CIÊNCIAS HUMANAS	2 MESES
MASCULINO	44	CONCURSADO	M/T	FILOSOFIA / SOCIOLOGIA	6 ANOS
MASCULINO	45	CONCURSADO	M/T	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	14 ANOS
MASCULINO	45	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	CIÊNCIAS DA NATUREZA	3 ANOS
MASCULINO	45	CONCURSADO	M/T	GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA	15 ANOS
FEMININO	47	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	CIÊNCIAS DA NATUREZA	1 ANO
MASCULINO	48	CONCURSADO	M/T	INGLÊS E FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	9 ANOS
MASCULINO	48	CONCURSADO	M/T	FÍSICA	12 ANOS
FEMININO	49	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	LINGUAGENS E CÓDIGOS	4 MESES
FEMININO	50	CONTRATO TEMPORÁRIO	N	MATEMÁTICA	1 ANO
MASCULINO	51	CONCURSADO	M	LÍNGUA PORTUGUESA, REDAÇÃO E FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	11 ANOS
MASCULINO	60	CONCURSADO	M/T	BIOLOGIA	11 ANOS

Fonte: Sige Escola Ceará (2020).

APÊNDICE E – DICIONÁRIO DOS DADOS E EIXOS DO MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA (I)

EIXO SOCIOECONÔMICO	Q1. Ano de Nascimento	anotar data completa
	Q2. Cor/Raça	anotar
	Q3. Sexo	1-masculino;2-feminino
	Q4. Endereço	anotar
	Q5. Responsável 1	
	Q5.1 Parentesco	anotar
	Q5.2 Ano de Nascimento	anotar
	Q5.3. Profissão	anotar
	Q5.4. Escolaridade	anotar
	Q5.5. Situação Profissional	1-efetivo;2-contratado;3-aposentado;4-doméstico;5-desempregado
	Q6. Responsável 2	
	Q6.1 Parentesco	anotar
	Q6.2 Ano de Nascimento	anotar
	Q6.3. Profissão	anotar
	Q6.4. Escolaridade	anotar
	Q7. Número de irmãos?	anotar
	Q8. Número de pessoas na casa?	anotar
	Q9. Moradia	1-própria;2-alugada
	Q10. Localização	1-Urbana;2-rural
	Q11. Renda Familiar	1-menor que 1 salário mínimo;2-de 1 a 2 salários mínimos;3-de 3 a 4 salários mínimos;4-maior que 5 salários mínimos
	Q12. Possui computador em casa?	1-sim;2-não
	Q13. Possui celular?	1-sim;2-não
	Q14. Possui acesso à internet?	1-sim;2-não
	Q15. Recebe algum benefício do governo?	1-sim;2-não
	Q15.1. Qual?	anotar
	Q16. Utiliza computador/celular?	1-sim;2-não
Q17. Para quê?	anotar	
Q18. Doença(s) frequente(s)?	1-sim;2-não	
Q18.1. Qual?	anotar	
Q19. Doença(s) permanente(s)?	1-sim;2-não	
Q19.1. Qual?	anotar	
Q20. Alergias?	1-sim;2-não	
Q20.1. A quê?	anotar	
Q21. Utiliza computador/celular?	1-sim;2-não	
Q21.1 Para quê?	anotar	
Q22. Já tem profissão desejada?	1-sim;2-ainda não	
Q23. Qual?	anotar	
Q24. Tem dificuldades?	1-visuais;2-auditivas;3-motoras;4-de fala;5-de linguagem	
Q25. Aluno(a) trabalha?	1-sim;2-não	
Q25.1 Se sim, onde?	anotar	
Q26. Aluno já trabalhou?	1-sim;2-não	
Q26.1 Se sim, onde?	anotar	

APÊNDICE F – DICIONÁRIO DOS DADOS E EIXOS DO MAPEAMENTO DE TRAJETÓRIA (II)

EIXO TRAJETÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Q27. Estudou em escola particular?	1-sim;2-não
	Q28. Repetiu algum ano?	1-sim;2-não
	Q28.1. Qual?	anotar
	Q.29 Qual escola concluiu o ensino fundamental?	anotar
	Q.30 Concluiu o ensino fundamental em qual modalidade?	1- regular 2- EJA Fundamental
	Q. 30.1 Se não, qual a escola de origem?	anotar
	Q.31 Tem alguma reprovação no ensino fundamental?	1-sim;2-não
	Q.32 Se sim, qual série e ano?	anotar
EIXO TRAJETÓRIA NO ENSINO MÉDIO	Q.33 Está cursando o ensino médio pela primeira vez?	1-sim;2-não
	Q33.1 Se não, indique a escola que cursou o ensino médio por último	anotar
	Q34. Estudados todos os dias em casa?	1-sim;2-não
	Q35. Dispõe de local adequado para estudo?	1-sim;2-não
	Q36. Alguém se interessa pelo teu estudo?	1-sim;2-não
	Q37. Alguém o ajuda a estudar?	1-sim;2-não
	Q38. Frequenta a escola por que quer?	1-sim;2-não
	Q38.1 Qual o motivo?	anotar
	Q39. Recebe apoio pedagógico na escola?	1-sim;2-não
	Q40. Tem acompanhamento especializado?	1-sim;2-não
	Q40.1 Qual?	anotar
	Q41. Deslocamento casa-escola/escola-casa	1-pé;2-onibus;3-carro;4-moto;5-bicideta
	Q41.1 tempo (min.)?	anotar
	Q41.2 distância (KM)?	anotar
	Q41.3 Precisa de transporte Escolar?	1-sim;2-não
	Q42. Alimenta-se ao sair de casa?	1-sim;2-não
	Q43. Por qual razão optou pela escola?	1-Proximidade com a residência;2-Qualidade de ensino;3-Para ser preparado para o Ensino Superior;4-Para ser melhor preparado para o mercado de trabalho;5- Por indicação de outras pessoas
	Q43.1 Qual outro motivo?	anotar
	Q44. Resultado final de 2017	1 - aprovado; 2 - reprovado; 3 - abandonou; 4 - transferido; 5 - falecido
	Q45. Resultado final de 2018	1 - aprovado; 2 - reprovado; 3 - abandonou; 4 - transferido; 5 - falecido
	Q46. Resultado final de 2019	1 - aprovado; 2 - reprovado; 3 - abandonou; 4 - transferido; 5 - falecido
Q47. Concluiu o Ensino Médio no período adequado?	1-sim;2-não	
EIXO PÓS EM	Q.48 Em 2020, qual é a ocupação principal do aluno?	1 - cursando o ensino médio; 2 - cursando o ensino superior; 3 - mercado de trabalho formal; 4 - mercado de trabalho informal; 5 - sem ocupação

APÊNDICE G – PROPOSTA DE ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 1 – Qual seu nome?
- 2 – Data de nascimento?
- 3 – Sexo
- 4 – Raça
- 5 – Responsável pelos estudos (investigar escolaridade e grau de parentesco)

- 6 – Quando iniciou os estudos no ensino fundamental?
- 7 – Onde concluiu os estudos do ensino fundamental? Quando?
- 8 – Foi reprovado alguma vez no ensino fundamental? Se sim, em qual ano?
- 9 – Abandonou alguma vez no ensino fundamental? Se sim, em qual ano?
- 10 – Se houve casos de fracasso escolar durante o ensino fundamental (reprovação ou abandono), você acha que a escola poderia ter feito alguma ação para evitar esses episódios?
- 11 – Se aluno(a) apresentou distorção idade – série no ensino fundamental, investigar se o mesmo sentiu desconforto com a situação em algum momento?
- 12 – Participou de alguma turma de aceleração de estudos durante o ensino fundamental? Se sim, relate o que achou.

- 13 – Quando iniciou os estudos no ensino médio?
- 14 – Onde estudou no ensino médio?
- 15 – Foi reprovado alguma vez no ensino médio? Se sim, em qual ano?
- 16 – Abandonou alguma vez no ensino médio? Se sim, em qual ano?
- 17 – Se houve casos de fracasso escolar durante o ensino médio (reprovação ou abandono), você acha que a escola poderia ter feito alguma ação para evitar esses episódios?
- 18 – Se aluno(a) apresentou distorção idade – série no ensino médio, investigar se o mesmo sentiu desconforto com a situação em algum momento?
- 19 – Foi acompanhado pelo Projeto Professor Diretor de Turma?
- 20 – Teve alguma ação do PDT que se preocupou com a sua frequência escolar?
- 21 – Quais ações se lembra de o PDT ter desenvolvido na sua turma?
- 22 – Quando reprovou ou abandonou foi enturmado em turno diferente? (Exemplo: estudava de manhã reprovou e teve que ir para o turno da tarde). Como foi esse processo?
- 23 – Investigar se aluno está em EJA, se sim verificar se foi opção do aluno. Investigar a opinião do aluno sobre a EJA ou se queria ter permanecido no ensino regular.
- 24 – Investigar o motivo principal que o mesmo atribui ao atraso na conclusão do ensino médio.

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL – MESTRADO EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

NOME DO SERVIÇO DO PESQUISADOR

Pesquisador Responsável: Silvino Silvio Lobato Neto

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella

Suporte de Orientação: Mayanna Martins e Vítor Fonseca Figueiredo

Endereço: Rua Rio Negro Nº 98

CEP: 61635 – 025

Fone: (85) 996123127

E-mail: silvinoneto.mestrado@caed.ufjf.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa REFLEXÕES SOBRE A PROBLEMÁTICA DA DISTORÇÃO IDADE - SÉRIE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE. Neste estudo pretendemos descobrir de que maneira a escola vem contribuindo para alunos que apresentem defasagem na idade com a série em que estão matriculados não consigam concluir o ensino médio no tempo adequado.

O motivo que nos leva a estudar é poder construir um Plano de Ação Educacional para que a EEM José Alexandre possa desenvolver ações que venham a contribuir com os alunos que estejam nessa situação.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: análise através de um Mapeamento de Trajetória, de dados contidos na Ficha Biográfica do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) e desta **entrevista**, que caso concorde será gravada para registro e para facilitar nossa análise. Afirmamos ainda que a entrevista ocorrerá nas dependências da EEM José Alexandre e será marcada em dia e horário que se adequa a sua rotina e possibilidades.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira e não oferece qualquer tipo de risco à sua saúde física e/ou emocional. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na EEM José Alexandre e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo REFLEXÕES SOBRE A PROBLEMÁTICA DA DISTORÇÃO IDADE - SÉRIE NA EEM JOSÉ ALEXANDRE, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____ de _____ 2021.

Nome Assinatura participante Data

Nome Assinatura pesquisador Data

Nome Assinatura testemunha Data

APÊNDICE I – CRONOGRAMA DA PESQUISA

CALENDÁRIO DE 2021													
JANEIRO 2021							FEVEREIRO 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2	1	2	3	4	5	6	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
24	25	26	27	28	29	30	28						
31													
MARÇO 2021							ABRIL 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	
MAIO 2021							JUNHO 2021						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1			1	2	3	4	5
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30			
30	31												
JULHO 2021													
D	S	T	Q	Q	S	S							
				1	2	3							
4	5	6	7	8	9	10							
11	12	13	14	15	16	17							
18	19	20	21	22	23	24							
25	26	27	28	29	30	31							

APÊNDICE J – REPRESENTAÇÃO DA TRAJETÓRIA DA AMOSTRA EM CORES.

Aluno	2017	2018	2019
M1	Amarelo	Verde	Verde
M2	Verde	Verde	Verde
M3	Verde	Verde	Verde
M4	Verde	Verde	Verde
M5	Verde	Verde	Verde
M6	Verde	Verde	Verde
M7	Verde	Púrpura	Púrpura
M8	Verde	Verde	Verde
M9	Verde	Verde	Verde
M10	Verde	Verde	Verde
M11	Verde	Verde	Verde
M12	Verde	Verde	Verde
M13	Verde	Verde	Verde
M14	Verde	Verde	Verde
M15	Verde	Verde	Verde
M16	Verde	Verde	Verde
M17	Verde	Amarelo	Verde
M18	Verde	Verde	Verde
M19	Verde	Verde	Verde
M20	Verde	Amarelo	Verde
M21	Verde	Verde	Verde
M22	Verde	Verde	Verde
M23	Amarelo	Azul	Azul
M24	Amarelo	Púrpura	Verde
M25	Verde	Verde	Verde
M26	Verde	Verde	Verde
M27	Verde	Verde	Verde
M28	Verde	Amarelo	Verde
M29	Verde	Verde	Verde
M30	Amarelo	Azul	Verde
M31	Verde	Verde	Verde
M32	Verde	Verde	Verde
M33	Verde	Verde	Verde
M34	Verde	Verde	Verde
M35	Verde	Verde	Verde
M36	Verde	Verde	Verde
T1	Verde	Azul	Verde
T2	Verde	Verde	Verde
T3	Verde	Laranja	Laranja
T4	Verde	Verde	Verde
T5	Verde	Verde	Verde

Aluno	2017	2018	2019
M1	Vermelho	Verde	Verde
M2	Verde	Verde	Verde
M3	Verde	Verde	Verde
M4	Verde	Verde	Verde
M5	Verde	Verde	Verde
M6	Verde	Verde	Verde
M7	Verde	Vermelho	Vermelho
M8	Verde	Verde	Verde
M9	Verde	Verde	Verde
M10	Verde	Verde	Verde
M11	Verde	Verde	Verde
M12	Verde	Verde	Verde
M13	Verde	Verde	Verde
M14	Verde	Verde	Verde
M15	Verde	Verde	Verde
M16	Verde	Verde	Verde
M17	Verde	Vermelho	Verde
M18	Verde	Verde	Verde
M19	Verde	Verde	Verde
M20	Verde	Vermelho	Verde
M21	Verde	Verde	Verde
M22	Verde	Verde	Verde
M23	Vermelho	Vermelho	Vermelho
M24	Vermelho	Vermelho	Verde
M25	Verde	Verde	Verde
M26	Verde	Verde	Verde
M27	Verde	Verde	Verde
M28	Verde	Vermelho	Verde
M29	Verde	Verde	Verde
M30	Vermelho	Vermelho	Verde
M31	Verde	Verde	Verde
M32	Verde	Verde	Verde
M33	Verde	Verde	Verde
M34	Verde	Verde	Verde
M35	Verde	Verde	Verde
M36	Verde	Verde	Verde
T1	Verde	Vermelho	Verde
T2	Verde	Verde	Verde
T3	Verde	Vermelho	Vermelho
T4	Verde	Verde	Verde
T5	Verde	Verde	Verde

T6			
T7			
T8			
T9			
T10			
T11			
T12			
T13			
T14			
T15			
T16			
T17			
T18			
T19			
T20			
T21			
T22			
T23			
T24			
T25			
T26			
T27			
T28			
T29			
T30			
T31			
T32			
T33			
T34			
T35			
T36			

Legenda

APROV.
REPROV.
ABAND.
EVAD.
TRANSF.

APROV
FRACASSO

T6			
T7			
T8			
T9			
T10			
T11			
T12			
T13			
T14			
T15			
T16			
T17			
T18			
T19			
T20			
T21			
T22			
T23			
T24			
T25			
T26			
T27			
T28			
T29			
T30			
T31			
T32			
T33			
T34			
T35			
T36			

APÊNDICE K – NOVO MODELO DE FICHA DE MATRÍCULA



COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Núcleo Regional de Desenvolvimento da Educação

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOSÉ ALEXANDRE

Rua da Lagoa nº 135 - Capuan – Caucaia/CE

Fone: 3101-3386

INEP 23062703

eefmjosealexandre@gmail.com



FICHA DE MATRÍCULA

DADOS PESSOAIS DO ALUNO

ALUNO(A)		
ENDEREÇO:		Nº
BAIRRO:		
CIDADE:	ESTADO:	CEP:
SÉRIE:	TURNO:	ANO:
Nº DO NIS:		
DATA DO NASCIMENTO:		IDADE:

DADOS DOS RESPONSÁVEIS

FILIAÇÃO: PAI:
MÃE:
TELEFONE DO RESPONSÁVEL:
LOCAL DE TRABALHO:
OUTRO RESPONSÁVEL:
TELEFONE DO OUTRO RESPONSÁVEL:
ASS. DO RESPONSÁVEL:

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

ALUNO (A) ESTÁ NA IDADE CORRETA PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO?

() SIM () NÃO

ALUNO (A) TEM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO OU ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL?

() SIM () NÃO

ALUNO (A) FICOU EVADIDO(A) DA ESCOLA POR ALGUM ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL?
--

() SIM () NÃO

ALUNO(A) NECESSITA UTILIZAR O TRANSPORTE ESCOLAR?
--

() SIM () NÃO

ALUNO (A) TRABALHA?

() SIM () NÃO Se sim, informar local e carga horária semanal?

COMO O(A) ALUNO(A) SE DECLARA EM TERMO DE COR?

() BRANCA () PRETA () PARDA () OUTRA _____
--

COMO O(A) ALUNO(A) SE DECLARA EM TERMO DE RAÇA?
--

() INDÍGENA () QUILOMBOLA () OUTRA _____

COMO O(A) ALUNO(A) SE DECLARA EM TERMO DE GÊNERO?
--

Informar:

CAPUAN/CAUCAIA: _____

Ass. Funcionário da Escola

Secretária